ANNO XXXVII NUMERO 175

QUINTA FEIRA 1 DE AGOSTO DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguaressú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

6 Lua nova as 10 horas e 34 minutos da man.
13 Quarto crescente as 4 horas e 56 minutos da manhã.
20 Lua cheia as 7 horas e 31 minutos da man.
28 Quarto minguante as 11 horas e 4 minutos da manhã.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro aos 30 minutos da manhã.
Segundo aos 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

29 Segunda. S. Martha v. m.; S. Olavo rei.
30 Terça. S. Rufino; Ss. Abdon e Senen mm.
31 Quarta. S. Ignacio de Loyolla fundador.
1 Quinta. As cadeiras de S. Pedro apostolo.
2 Sexta. Nossa Senhora dos Anjos; S. Estevão.
3 Sabbado. Invenção do corpo de S. Estevão.
4 Domingo. S. Domingos de Gusmão fundador.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 29 de julho.

Officio ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—Tenho presente o officio datado de hontem, em que V. S., respondendo ao que lhe dirigi em 16 deste mez ácerca do pagamento das despezas feitas com o curativo dos mendigos remettidos pela policia para o hospital de caridade, desde o 1º de julho de 1859 a 31 de março ultimo, pede-me que, reconsiderando de novo a materia, e em vista das ponderações que faz, resolva no sentido de ser a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia indemnisada da quantia de 32:989$668 réis, em que importam as referidas despezas.

Apreciando as razões allegadas por V. S. no citado officio, a que respondo, cabe-me dizer-lhe:

Que foram devolvidas a conta das despezas do anno financeiro de 1859 a 1860 juntamente com a das que se fizeram do 1º de julho a 7 de novembro do anno proximo passado, porque a respeito da primeira se davam os mesmos motivos, pelos quaes não podia ser satisfeito o pagamento da segunda, isto é, que, sendo destinado para ellas o subsidio votado pela assembléa provincial para os soccorros de beneficencia, já a extincta administração dos estabelecimentos de caridade, e hoje junta administrativa da Santa Casa da Misericordia, o havia recebido da thesouraria provincial.

Que as subvenções para este fim consignadas pela assembléa provincial, tem sido sempre augmentadas annualmente, sem duvida em attenção ao maior numero de desvalidos, que pode ter sido remettido pela policia para os estabelecimentos de caridade, além de que, competindo á junta administrativa a destribuição das referidas subvenções, facil lhe é remover o inconveniente, que aponta V. S., de ser pequena a quota destinada ao hospital Pedro II, sobretudo se attender que a respeito dos outros estabelecimentos não se dão os mesmos motivos para serem contemplados na distribuição do augmento do subsidio, que a assembléa provincial vota englobadamente para todos elles.

Que a ordem expedida pela presidencia, e a que V. S. allude, só podia vigorar no anno financeiro em que ella teve lugar, por isso que tinha por fim unicamente attender a um excesso de despeza, que se não tinha podido prever, e para o qual era insufficiente a verba, pela qual devia correr, e que foi augmentada no anno seguinte pela assembléa provincial.

Que o poder legislativo, assim procedendo, tem claramente resolvido que a despeza, de que se trata, não pode ser paga, senão pela verba—soccorros de beneficencia para ella destinada, e não pelas eventuaes; o que é fóra de duvida, attendendo-se a que, no caso contrario, a assembléa provincial não só já teria marcado quota para uma despeza, que não era eventual, por verificar-se todos os annos, senão tambem não teria augmentado sempre a consignação para os soccorros de beneficencia, além de que ao pagamento dessa despeza repugna a natureza da verba eventuaes, destinada exclusivamente para os casos, que se não tem podido prever, e a que entretanto se deve occorrer; hypothese em que não está certamente o pagamento que se pede.

Em vista do que venho de expender, V. S. não deixará de reconhecer a impossibilidade em que está esta presidencia de satisfazer o seu pedido, como eu o desejaria, e que tem sido mal interpretada a applicação dos dinheiros votados pela provincia para soccorros de beneficencia, os quaes são destinados, ou especialmente para esses desvalidos remettidos pela policia para os estabelecimentos de caridade, ou para auxiliar os recursos desses mesmos estabelecimentos, sem que tenham elles direito de exigir indemnisação alguma pelo tratamento daquelles infelizes, pelos quaes pagam os cofres da provincia na consignação dos preditos subsidios.

O pagamento, pois, que V. S. solicita em seu citado officio não pode ser realisado, e ainda quando fosse isso possivel, não poderia ter lugar sem a dedução da quota destinada para soccorros de beneficencia.

Entretanto, se a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia, não obstante as ponderações que venho de expender, julgar que lhe assiste direito ao referido pagamento, só o poder legislativo provincial, para quem deverá recorrer, é competente para attende-la do modo porque julgar conveniente.

Dito ao conselho de compras navaes.—Póde o conselho de compras navaes effectuar a compra dos objectos de material, de que trata o seu officio de 19 do corrente, remettendo á thesouraria de fazenda copias dos termos que assignarem os vendedores dos ditos objectos.—Communicou-se á thesouraria da fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Restituo á V. S. os documentos que acompanharam a sua informação de 27 do corrente sob n. 649 relativamente ao pagamento que pede o alferes reformado do exercito Jorge Rodrigues Sidreira proveniente das gratificações que lhe competem por ter apresentado na qualidade de recrutador na freguezia do Recife, os voluntarios João Saraiva de Oliveira, Hygino José Antunes, Francisco Alves de Mendonça, José Luiz da Costa, Domingos Miguel dos Santos e Manoel Francisco Soares da Trindade, os quaes sentaram praça nos corpos pertencentes á guarnição desta capital, afim de que por conta dessas gratificações mande pagar somente a quantia para que ha credito, ficando o restante para quando houver quota.

Dito ao mesmo.—Para que eu possa resolver ácerca do que V. S. solicita em seu officio n. 644 de 26 deste mez faz-se necessario que me declare se dos prets a que allude o mesmo officio consta ser do termo de Cabrobó o destacamento, a quem o collector Luiz Francisco de Oliveira pagou os vencimentos relativos aos mezes de dezembro do anno passado, janeiro e fevereiro do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Recommendo á V. S. que, em vista do incluso recibo mande pagar ao subdelegado da freguezia da Varzea, ou a pessoa por ella autorisada, conforme requisitou o chefe de policia em officio de 27 do corrente, sob n. 725, a quantia de 15$000 rs. em que importa o aluguel da casa que serve de quartel ao destacamento daquella freguezia, relativamente ao trimestre vencido em junho ultimo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Em solução á duvida exposta em seu officio, n. 350, de 26 deste mez devo declarar-lhe que a disposição do art. 48 da lei do orçamento provincial vigente, concedendo aos devedores do imposto de meia siza sobre escravos, vendidos em qualquer tempo, o favor de paga-lo dentro do exercicio de 1861 a 1862, teve somente em vista isentar os mesmos devedores do onus da revalidação e multa, mas não podia voltar o effeito do § 12 do art. 40 da mesma lei, em virtude do qual se cobra hoje 20$000 por cada escravo vendido, aos contratos dessa natureza realisados em épocas muito anteriores, e pelos quaes deve-se cobrar o referido imposto, como se deduz do espirito do citado art. 48, na razão de 2 por cento sobre o valor do escravo de conformidade com as leis então em vigor.

Dito ao commandante superior da Boa Vista.—A' vista do que expoz V. S. em officio de 12 de maio ultimo, agora recebido, tenho nesta data expedido as ordens necessarias para que o juiz municipal, presidente da camara, e autoridades policiaes do municipio de Cabrobó, que forem avisadas, cumpram o dever que lhes impõe o art. 43 do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850, e recommendo a V. S. as providencias que de sua parte, em face do art. 26 do decreto 1354 de 6 de abril de 1854, incumbe dar para que se reuna o conselho de revista da guarda nacional daquelle municipio, cujo resultado me communicará.—Fizeram-se as devidas recommendações ás autoridades acima citadas, e officiou-se ao chefe de policia para torna-las exclusivas ás autoridades sob sua jurisdicção.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Pode V. S. mandar dar baixa ao soldado do corpo sob seu commando, Antonio Cezar Cardozo de Mello, visto achar-se impossibilitado de continuar a servir, segundo consta do attestado annexo ao seu officio de 27 do corrente, sob n. 345.

Dito ao mesmo.—Devolvo á V. S. o processo de julgamento dos soldados João Pereira da Silva e Antonio Vicente Ferreira, afim de ser reconsiderado pelo respectivo conselho, a quem lembro ser de manifesta equidade usar da faculdade concedida na ultima parte do art. 162 do regulamento de 2 de dezembro de 1853.

Dito ao director das obras publicas.—Mande Vmc. fazer os reparos de que precisa a segunda secção da estrada de ramificação, que vai da estação dos Prazeres na via ferrea á povoação de Muribeca.

Dito ao director das obras militares.—Mande Vmc. concertar com toda a urgencia o annel em que encaixa o ferrolho da porta da prisão do hospital militar, que se quebrou, segundo declara o coronel commandante das armas em officio desta data sob n. 1179.—Communicou-se á este.

Dito ao vigario de Serinhaem.—Respondo ao seu officio de 15 do corrente declarando-lhe que nenhuma razão teve Vmc. para suspender a remessa do livro de registro de terras publicas dessa freguezia, uma vez que teve sciencia pela circular de 19 de junho ultimo de que as funcções da repartição das ditas terras nesta provincia passaram a ser exercidas pela presidencia; convém portanto que Vmc. remetta-me quanto antes o dito livro, bem como a relação das pessoas que foram multadas como incursas na disposição do art. 95 do regulamento de 30 de janeiro de 1854.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Miguel José da Motta Junior, fretador da barca nacional *Atrevida* resolve conceder-lhe licença para mandar ao presidio de Fernando o hiate *Bom Amigo* com o fim de conduzir as pessoas, generos do estado, e de particulares, que mediante permissão do governo, e com destino ao mesmo presidio, foram embarcados na dita barca; ficando obrigado a não consentir que no mesmo se transporte pessoas, generos e quaesquer objectos pertencentes a particulares alem dos acima mencionados, e não podendo effectuar o desembarque do carregamento, que levar o navio, sem que por parte do commandante do presidio se proceda a exame para verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Despachos do dia 29 de julho.

Requerimentos.

Diogo José da Costa.—Informe o Sr. director da instrucção publica.

Estevão José da Motta.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Francisco José dos Santos Junior.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Alferes José Pessoa de Souto Maior.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo do Bonito.

John Donnelly.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Alferes Jorge Rodrigues Sidreira.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

Manoel Cassiano Ledo.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Manoel de Almeida Nobre.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Manoel Antonio de Jesus.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Tiburcio Valeriano dos Santos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o da alfandega.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 31 de julho de 1861.

ORDEM DO DIA N. 124.

O coronel commandante das armas determina que na manhãa do dia 1º de agosto vindouro se passe revista de mostra aos corpos do exercito em guarnição nesta provincia, e as companhias fixas, pela ordem seguinte: as 6 horas a companhia de artifices, as 6 e meia ao 2º batalhão de infantaria, as 7 a companhia fixa de cavallaria, as 7 e meia ao 10º, as 8 ao 9º, ambos de infantaria, e as 8 e meia ao 4º de artilharia a pé.

Outrosim, faz publico o mesmo commandante das armas, que approvou o engajamento que contrahio no dia 30 do corrente, o cabo de esquadra da 1ª companhia do 10º batalhão de infantaria Francisco Julião de Azevedo, para servir por mais 6 annos, nos termos do decreto e regulamento do 1º de maio de 1858.

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão.*

Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão*, alferes ajudante de ordens interino do commando.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

14 de julho de 1861.

Hontem não houve sessão no senado por falta de numero legal.

No principio da sessão de hontem, na camara dos deputados, o Sr. Carvalho Reis fundamentou e apresentou um requerimento, que foi approvado, pedindo ao governo informações sobre a quantidade e preço médio do algodão exportado em cada um dos annos de 1830 a 1860, com declaração da quantidade exportada por cada uma das provincias productoras, e bem assim cópias de quaesquer communicações do governo britannico ao do Brasil a respeito da producção do algodão.

Continuou depois a discussão do requerimento do Sr. Esperidião, pedindo informações ao governo sobre o espancamento praticado na pessoa do escrivão de orphãos, judicial e notas da villa de Porto de Pedras, comarca de Porto-Calvo, provincia das Alagoas, João Francisco de Almeida. Orou o Sr. Esperidião, e ficou o debate encerrado.

Pelo vapor *Marquez de Caxias*, entrado hontem, recebemos datas de Montevidéo até 6 e de Buenos-Ayres até 3 do corrente.

As noticias da Republica Oriental são destituidas de interesse.

A lei de amnistia sobre a qual em alguns pontos se achavam divergentes as duas camaras, como já dissemos, ia ser decidida na fusão de ambas.

Continuava eminente a luta entre Buenos-Ayres e a Republica Argentina.

O general Urquiza, seguido de alguns regimentos, tinha partido de S. José para aquella cidade.

Pelo ministerio dos negocios exteriores da republica fôra dirigida ao corpo diplomatico estrangeiro nella residente uma circular expondo os motivos da luta que ia começar; procurando o governo argentino justificar-se naquella peça dos meios extremos que empregava para fazer respeitar a integridade do seu paiz.

Assegurava-se tambem que os ministros da França e de Inglaterra tinham offerecido a sua intervenção, e que o general Urquiza a acceitara.

Esta noticia porém apenas a encontramos em um jornal de Montevidéo.

Em Buenos-Ayres entretanto não era menor a effervescencia dos animos em favor da guerra civil.

O general Mitre dispunha-se a começar as operações, e varios decretos tinham sido promulgados para a organisação da guarda nacional, e em proclamações ardentes procurava-se exaltar os seus brios patrioticos para aquella guerra que assomava terrivel.

A cidade de Buenos-Ayres fôra declarada em estado de sitio.

Para occorrer ás despezas extraordinarias da guerra autorisaram as camaras a emissão de cincoenta milhões de pesos em papel, a cuja amortisação deve em parte ser empregada a renda proveniente do imposto addicional de 2 1/2 % que do dia 1º de setembro em diante deve ser cobrado sobre a exportação de productos do paiz.

O governador de Cordova dirigira ás provincias de Buenos-Ayres, Santiago, Tucuman, Salto e Jujui uma circular protestando contra a conducta do presidente Derqui, e declarando que apenas em presença da força, e a bem da paz, não resistia á suspensão de sua autoridade, estando a cidade em sitio.

Em razão da hora adiantada em que escrevemos deixamos de publicar alguns documentos a que se refere a carta do nosso correspondente.

Do Paraguay nada ha de novo.

As datas do Chile alcançam até 1 do passado.

A mensagem apresentada pelo presidente ás camaras occupou-se minuciosamente com as vias de communicação da republica, e principalmente com a projectada linha de vapores entre Valparaizo e alguns portos da Europa.

Temos datas de Porto-Alegre até 2 e do Rio Grande do Sul até 7 do corrente.

A carta do nosso correspondente da primeira daquellas cidades resume todas as occurrencias de algum interesse posteriores ás ultimas datas que tinhamos.

O *Correio do Sul* de 22 do passado dá a seguinte noticia:

« Consta-nos que o Exm. Sr. presidente acceitara uma nova proposta de Steinmann & C., de Antuerpia, para introduzir na provincia mais 1,500 colonos.

« A introducção será dividida pelos annos de 1861, 1862 e 1863, não podendo exceder de 500 colonos n'um anno, nem as remessas de cem individuos cada uma.

« O premio de introducção será reduzido, de 30$ e 15$ que antes era, a só 20$ pelos maiores de 12 annos até 45, e a 10$ pelos de 2 a 12.

« Assim tambem só para os que forem destinados a colonias de nova formação será obrigatoria a concessão de soccorros e subsidios para alimentação nos prazos.

« S. Exc. consta-nos haver pedido na mesma occasião, o envio de sacerdotes catholicos e de pastores protestantes que possam ser empregados nas colonias e que dêm garantias de habilitações intellectuaes e de moralidade; sem todavia assegurar-lhes mais vantagem pecuniarias que as de transporte e chegada. »

No dia 23 celebrou-se a ceremonia do lançamento da pedra fundamental da nova capella evangelica na rua do Senhor dos Passos.

No dia 3 chegaram ao Rio Grande no vapor *Especulação* os naufragos da canhoneira *Paraguassú* em numero de 90 praças, inclusive a officialidade, as quaes foram aquarteladas pela capitania do porto.

O vapor foi a pique, e o pouco que se havia arrecadado ficava sob a guarda das autoridades do Estado Oriental.

O *Commercial* de 5, referindo-se ao naufragio daquelle vaso de guerra, diz:

« Consta-nos que o Sr. tenente-coronel Manoel Corrêa Mirapalheta, abastado fazendeiro na fronteira de Chuy, e o Sr. coronel Thomaz José de Campos, acabam de praticar um acto de tanta philantropia com os infelizes naufragos do vapor de guerra *Paraguassú*, que contentes nos apressamos a transmitti-los aos nossos leitores.

« Quando soube o tenente-coronel Mirapalheta que existiam na praia os referidos naufragos, immediatamente mandou-os buscar para sua fazenda, d'alli não mui distante, e ahi chegados tudo dispensou a esses que á pouco acabavam de verse quasi sumir a vida no mar da morte.

« Essa prestabilidade tão generosamente offertada, independente de qualquer remuneração, mais do que a lembrança da boa acção que praticou, não ficou ahi, foi mais além.

« Tendo um seu hiate por aquelles lugares, offereceu-o ao commandante do vapor naufragado para conduzir, vindo gratuitamente ao porto desta cidade. Foi aceito o offerecimento, e nesse hiate demandaram elles até o porto de Pelotas.

« Então ainda ahi encontraram um digno cavalheiro, o Sr. coronel Thomaz José de Campos, que os mandou conduzir gratuitamente no vapor *Especulação* ante-hontem para esta cidade.

« Ainda mais: tendo sido fretado o vapor *Rio Grandense*, propriedade da companhia *União*, para ir ao pontal de Santa Victoria buscar esses naufragos, e sendo isso infructifero pelo que ácima dissemos, o Sr. Campos dispensou a importancia do frete, e pedio apenas á capitania lhe fosse satisfeita metade da despeza do carvão.

« Quando tão nobremente se procede a imprensa, orgão da justiça, se compraz em levar ao conhecimento do publico o acto que tão bem abrilhanta ao homem na vida social.

« Esses que ahi deixamos estampados são dignos de reconhecimento e de imitação. »

O *Diario* de 6 transcrevendo esta noticia diz:

« Temos a accrescentar que o hiate que conduzio os naufragos não é do Sr. tenente-coronel Mirapalheta; esse hiate é o *Carlota*, de propriedade do Sr. Raymundo Rodrigues Vasques Junior, que, conjunctamente com outros muitos senhores habitantes de Chuy e Santa Victoria, inclusive o Sr. Mirapalheta que se distinguio em obsequiar os naufragos, offereceu gratuitamente essa condução até Pelotas, de onde, como bem diz o *Commercial*, passaram-se para o vapor *Especulação*, do Sr. coronel Thomaz José de Campos, que os conduzio a esta cidade sem interesse algum. »

O vapor *Princeza de Joinville* fôra avaliado em 45:000$ (30:000$ o casco e 15:000$ o machinismo), e devia ser vendido em leilão no dia 4; esta venda porém ficou adiada em consequencia de um protesto do agente da companhia de seguros *Fidelidade*, que foi annunciado nos seguintes termos:

« O abaixo assignado, agente da companhia de seguros *Fidelidade* do Rio de Janeiro, faz publico, para resalvar sua responsabilidade, que protestou contra a pressa com que se ordenou pela 2ª vara commercial a venda do vapor *Princeza de Joinville*, que foi abandonado pelo commandante Sr. Antonio Corrêa de Brito, visto como ella arreda a concurrencia de compradores que poderiam ser attrahidos pela proposta que fez José Caetano de Faria, em um annuncio do *Echo do Sul* de 2 do corrente, para o levantamento e concerto do dito vapor, e uma outra feita por João M. Ginity, 1º machinista do vapor de guerra *Amelia*, para o mesmo fim, a qual se acha junta ao requerimento do protesto, e que se fosse levada a effeito importaria o levantamento e reparo do vapor em menos de metade do valor por que foi segurado em diversas companhias, e que portanto ou se daria o caso de abandono, ou ao menos não seria effectuada a venda por diminuto preço, como é de receiar.

« Rio Grande, 3 de julho de 1861. — Francisco José da Cunha. »

Os salvados do carregamento da barca ingleza *Prince of Wales*, lancha e outros objectos produziram em leilão a quantia de 1:300$. O casco foi vendido por 20$.

Lê-se no *Diario* de 7:

« Diz a lei que os Srs. officiaes de marinha naufragados poderão saccar sobre qualquer estação fiscal a quantia precisa para soccorrerem as necessidades do momento; em virtude della o Sr. capitão-tenente Guimarães, commandante do vapor *Paraguassú*, saccou ante-hontem uma letra contra a alfandega desta cidade, e remettendo-a á inspectoria capeada por um officio, o Sr. Borges, depois de lê-la, devolveu-a sem dar uma palavra ao Sr. commandante.

« Desse proceder do Sr. Borges houve reclamação por parte do Sr. commandante da estação naval, cujo resultado daremos depois aos leitores. »

O vapor *Piratininga* chegou ao Rio Grande no dia 9 do corrente.

De Santa Catharina, cujas datas chegam a 10, nada temos que noticiar.

O paquete *Saintonge* tinha seguido no dia 9 para Montevidéo.

Recebemos folhas de Matto-Grosso até 5 de maio proximo passado.

Tinha começado no dia 3 a sessão ordinaria da assembléa legislativa provincial.

Achava-se installada a alfandega de Albuquerque.

— 16 —

O Sr. ministro de agricultura, commercio e obras publicas, apresentou hontem no senado um projecto assignado por S. Exc. e por mais cinco Srs. senadores, substituindo o actual systema de pesos e medidas em todo o Imperio pelo systema metrico francez, na parte concernente ás medidas de extensão e de peso.—Foi a imprimir.

Entrou em terceira discussão o projecto que altera algumas disposições da lei do processo criminal, com as emendas approvadas na segunda discussão. Oraram os Srs. Vasconcellos, visconde de Jequitinhonha, D. Manoel e barão de Muritiba; e foram apoiadas as emendas dos Srs. Vasconcellos e barão de Muritiba.

A's duas horas da tarde ficou a discussão encerrada por não haver numero sufficiente para votarse e ninguem mais pedir a palavra.

O Sr. visconde de Jequitinhonha offereceu tambem as seguintes emendas, mas o Sr. presidente não as poz ao apoiamento por não as considerar no caso dos artigos 60 e 61 do regimento:

« Art. 1. Haverá na capital do Imperio e nas capitaes das provincias um promotor geral da justiça, nomeado por decreto, d'entre os bachareis formados, ou doutores em direito.

« § 1.º Em todos os termos onde actualmente existem promotores publicos, que desde já ficam abolidos, haverá um ou mais substitutos do promotor geral da justiça, e tanto este como aquelles serão conservados nos lugares em quanto bem servirem e o governo julgar conveniente.

« § 2.º Ao promotor geral da justiça no municipio neutro e nas provincias, e aos seus substitutos em seus respectivos termos competem:

« 1.º Todas as attribuições que constituem a policia judiciaria, cujo fim é descobrir a prova do crime e o criminoso.

« 2.º Assistir ao acto do corpo de delicto e á formação da culpa, nos crimes em que pelas leis ha procedimento official por parte da justiça.

« 3º As attribuições marcadas na primeira parte do § 9º do artigo 4º da lei de 3 de dezembro de 1841, cuja disposição cessa para os chefes de policia.

« 4.º Todas as demais attribuições que competem actualmente aos promotores publicos.

« § 3.º São cumulativas aos promotores geraes da justiça e a seus substitutos as disposições dos artigos 220, 221 e 222 do regulamento de 31 de janeiro de 1842; e especiaes dos substitutos as dos artigos 213, 214, 215 e 216 do mesmo regulamento. Requereram por meio de petição ou de officio ás autoridades, como for mais conveniente ao desempenho de seus deveres, e quando tiverem de pedir providencias a bem da justiça em geral.

« § 4.º Aos promotores geraes da justiça são applicaveis as disposições dos artigos 60 e 61 daquelle regulamento, cessando estas para os chefes de policia. E são cumulativas aos promotores geraes da justiça, e aos seus substitutos nos seus respectivos termos, as attribuições do artigo 58 §§ 14 e 15 do regulamento de 31 de janeiro de 1842 no que toca á policia judiciaria.

« § 5.º O exercicio de advocacia em causas criminaes é incompativel com o emprego de promotor geral da justiça e seus substitutos, durante o seu exercicio.

« § 6.º As queixas e denuncias contra os promotores geraes de justiça e seus substitutos por crime de responsabilidade serão processadas e julgadas pela relação do districto, na forma dos artigos 10 e seguintes do regulamento de 3 de janeiro de 1833.

« § 7.º Os promotores geraes da justiça terão de ordenado, na corte e nas capitaes das provincias, de 3:600$000 até 6:000$000, e os substitutos de 800$000 a 3:600$000, segundo for marcado por decreto do governo.

« Tanto os promotores geraes da justiça, como os seus substitutos, continuarão a perceber os emolumentos fixados em lei.

« Art. 2. Os promotores geraes da justiça e seus substitutos ficam comprehendidos nas disposições do artigo 1º § 20 da lei de 19 de setembro de 1855, e do artigo 1º §§ 13, 14 e 15 (na parte relativa ao caso de dissolução da camara dos deputados) da lei de 18 de agosto de 1860.

« Art. 3. As attribuições criminaes que actualmente pertencem aos delegados e subdelegados ficam pertencendo aos juizes municipaes.

« Art. 4. O governo é autorisado, no regulamento que fizer para a boa execução desta lei, a eliminar das attribuições dos chefes de policia e agentes policiaes todas as attribuições incompativeis com a policia judiciaria, de modo que fique esta inteiramente separada da policia administrativa. »

A camara dos deputados approvou hontem em primeiro lugar, depois de algumas observações dos Srs. F. Octaviano e Siqueira Mendes, o requerimento de adiamento offerecido pelo Sr. Dantas ao projecto que eleva a onze o numero dos juizes da relação metropolitana do Imperio.

Approvou depois em primeira discussão o projecto que approva o decreto relativo ao contrato celebrado com J. C. Pereira Pinto para a navegação a vapor entre o porto de Montevidéo e o do Salto, e entre o da Constituição e o da Uruguayana na provincia do Rio Grande do Sul.

Approvou tambem, em uma só discussão, depois de um debate entre os Srs. Figueira de Mello e Silva Nunes, o projecto que approva a pensão annual de 720$000 a Philis Broom, viuva do chefe de divisão graduado Jorge Broom.

Continuou em ultimo lugar a discussão da proposta que fixa a força naval para o anno financeiro de 1862 a 1863. Oraram os Srs. ministro dos negocios estrangeiros, José Bonifacio, ministro da justiça, e Saldanha Marinho.

Foram offerecidas as seguintes interpellações:

« Requeiro que seja designado o dia em que eu possa interpellar o ministerio, e especialmente o Exm. Sr. ministro dos negocios da agricultura, sobre os seguintes pontos:

« 1.º Sobre a resolução que passou ultimamente, e consta do *Jornal do Commercio* de hoje, na camara dos deputados de Berlim, aconselhando o governo prussiano a prohibir a emigração para o Brasil, emquanto o governo brasileiro se não submetter ás comminações que arrogantemente lhe são impostas naquella celebre resolução.

« 2.º Sobre o modo por que o governo brasileiro tenciona desaggravar-se da injuria que em Berlim foi irrogada ao Brasil á face do mundo.

« 3.º Que compromisso o governo tem tomado para a fundação de colonias nas visinhanças das linhas ferreas em conformidade com a autorisação do art. 11 § 26 da lei de 27 de setembro de 1860.

« 4.º A que importancia sobem as quantias devidas aos diversos emprezarios e associações de que trata o final do relatorio da 3ª directoria, e que tem de pesar sobre o credito de 6,000:000$, creado pelo decreto n. 885 de 4 de outubro de 1856.

« Sala das sessões, 15 de julho de 1861.—*Theophilo Ottoni.* »

Foram nomeados:

Chefe de policia da provincia de Minas-Geraes, o juiz de direito Joaquim Bandeira de Gouveia;

Juiz municipal e de orphãos do termo de Simão Dias, na provincia de Sergipe, o bacharel Filippe Xavier de Almeida;

Dito dos termos reunidos de Macapá e Marzagão na provincia do Pará, o bacharel Manoel Pereira da Silva Brambilla;

Dito do termo do Crato, na provincia do Ceará, o bacharel João Baptista Gitirana;

Foram removidos a seu pedido:

O juiz de direito João da Costa Lima e Castro, da comarca de Itapemirim, da provincia do Espirito Santo, para a do Rio Bonito, na do Rió de Janeiro, ambas de primeira entrancia;

O juiz municipal Seraphim Muniz Barreto, dos termos reunidos de Tocano e Pombal, da provincia da Bahia, para o de Alagoinhas, na mesma provincia;

O juiz municipal Luiz Manoel Fernandes Barreiros, dos termos reunidos de Campo-Largo e Santa Rita, da provincia da Bahia, para o de Paranaguá, na do Piauhy;

O juiz municipal Joaquim Ignacio de Moraes, do termo de Queluz, da provincia de S. Paulo, para o de Itú, na mesma provincia.

Foram reconduzidos:

O bacharel Antonio d'Avila Pompeia, no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Angra dos Reis provincia do Rio de Janeiro;

O bacharel João Francisco Duarte Junior, no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Garanhuns provincia de Pernambuco.

Foi concedida ao bacharel João dos Reis de Souza Dantas a demissão que pedio do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Alagoinhas, da provincia da Bahia.

Foi nomeado o capitão Deocleciano Ernesto de Albuquerque e Mello tenente coronel commandante do batalhão de infantaria n. 12 da guarda nacional da provincia do Rio Grande do Norte.

Foi commutada em galés perpetuas a pena de morte a que foram condemnados os réos escravos Quintino e Francisco, pelo jury da constituição, da provincia de S. Paulo.

— Foram nomeados por decretos de 10 do corrente:

Chefe da primeira secção da alfandega da côrte, o do thesouro nacional Antonio José de Castro.

Chefe de secção do thesouro nacional, o primeiro escripturario Luiz Fortunato de Souza Carvalho.

— Por decreto da mesma data foi exonerado das funcções do lugar de chefe da primeira secção da alfandega da côrte o primeiro conferente Manoel Hilario Pires Ferrão.

— 17 —

O senado occupou-se hontem com a terceira discussão do projecto que altera a lei do processo criminal.

A camara dos deputados approvou hontem em segunda discussão o projecto que dispensa as leis de amortização em favor da imperial irmandade de Nossa Senhora da Gloria do Outeiro.

Approvou em seguida, em uma só discussão, o projecto que approva a pensão annual de 300$ concedida a D. Josepha Cruz e Silva de Andrade, viuva do tenente coronel Joaquim José de Andrade Vasconcellos.

Occupou-se depois com a discussão do projecto que abona a D. Mathilde Emilia de Vasconcellos Pinto Leal a importancia do meio soldo da patente de seu finado marido, o brigadeiro Manoel Peixoto de Azevedo. Depois de algumas observações dos Srs. Martim Francisco, C. Madureira, Paes Barreto e Paula Fonseca, ficou adiado em virtude de um requerimento deste ultimo senhor pedindo que fosse o projecto de novo á commissão de marinha e guerra.

Seguio-se a discussão do projecto que autorisa o governo a mandar effectuar a matricula do estudante Manoel Pedro Cardoso Vieira no primeiro anno da faculdade de direito do Recife. Depois de lhe serem annexadas varias emendas estendendo o mesmo favor a diversos estudantes, ficou a discussão adiada pela hora.

Continuou em ultimo lugar a discussão da proposta do governo que fixa a força naval para o anno financeiro de 1861 a 1862. Oraram os Srs. Zacarias, ministro da marinha José Bonifacio e Paes Barreto, ficando a discussão tambem adiada pela hora.

— Lê-se na ordem do dia n. 269, publicada a 15 do corrente pela repartição do ajudante general:

Nomeações.—Do Exm. Sr. tenente general reformado e vogal do conselho supremo militar Firmino Herculano de Moraes Ancôra para conselheiro de guerra. Decreto de 6 do corrente.

Do Sr. tenente coronel do corpo de estado maior de primeira classe Vicente Ferreira da Costa Piragibe, director geral interino da primeira directoria da secretaria de estado dos negocios da guerra (ordem do dia n. 249), para director geral effectivo da mesma directoria. Decreto de 6 do corrente mez.

Do Sr. major do mesmo corpo João de Souza da Fonseca Costa, chefe interino de secção da segunda directoria da secretaria de estado dos negocios da guerra (ordem do dia n. 247,) para chefe de secção effectivo da mesma directoria.

Do Sr. capitão do mesmo corpo Elesbão Maria da Silva Bittencourt, ajudante d'ordens interino do ajudante general (ordem do dia n. 247), para ajudante d'ordens effectivo do mesmo ajudante general.

Do Sr. doutor em medicina Delbão Ferreira de Gouvêa Pimentel Belleza, para segundo cirurgião do corpo de saude do exercito. Decreto de 6 do corrente.

— *Condecorações.*—Foi condecorado com o habito da ordem de S. Bento de Aviz o Sr. major do primeiro regimento de cavallaria ligeira Agostinho Maria Piquet, por contar mais de vinte annos de serviço effectivo sem notas desfavoraveis e com boas informações, como exige o alvará de 16 de dezembro de 1790, decreto de 16 de abril do corrente anno, e diploma de 22 do dito mez.

— Falleceu hontem de madrugada o Sr. coronel Augusto José de Carvalho, commandante do primeiro batalhão da guarda nacional desta côrte.

— 18 —

Hontem não houve sessão no senado por falta de numero legal.

A camara dos deputados adoptou hontem o projecto que autorisa o governo a mandar matricular no primeiro anno da faculdade de direito de S. Paulo, e a fazer acto das respectivas materias, Gabriel José Rodrigues dos Santos, conjunctamente com algumas emendas estendendo o mesmo favor a diversos estudantes.

Continuou depois a discussão da proposta do governo que fixa a força naval para o anno financeiro de 1862 a 1863. Oraram os Srs. ministro da justiça e Barbosa da Cunha.

— 19 —

Entraram hontem em nova discussão no senado, as emendas approvadas na 3ª discussão do projecto que altera algumas disposições da lei do processo criminal: oraram os Srs. barão de Muritiba e Vasconcellos, e reconhecendo-se não haver numero legal para votar-se, um quarto de hora antes de uma hora da tarde, declarou o Sr. presidente encerrada a discussão.

A camara dos deputados approvou hontem em primeiro lugar, em uma só discussão, o projecto que approva a pensão annual de 1:200$ concedida a D. Escolastica Bazilia de Seixas, irmãa do fallecido arcebispo da Bahia marquez de Santa Cruz.

Approvou tambem em uma só discussão o projecto que approva a pensão annual de 264$ concedida a D. Canbida Rosa Pereira Nunes, viuva do alferes reformado Francisco José Nunes.

Approvou em seguida em 1ª discussão o projecto que dispensa as leis de amortisação em favor da irmandade do Senhor Bom Jesus da Lapa, da freguezia do Urubú, provincia da Bahia.

Occupou-se depois com a 2ª discussão do projecto que dispensa as leis da amortisação em favor da veneravel ordem terceira de Nossa Senhora das Dores da capital do Rio Grande do Sul. Foram offerecidas varias emendas e um requerimento de adiamento, cuja discussão ficou encerrada.

Approvou em ultimo lugar, em 2ª discussão, depois de orarem os Srs. Tavares Bastos e Paes Barreto, os arts. 1º e 2º da proposta do governo que fixa a força naval para o anno financeiro de 1862 a 1866, bem como os artigos additivos da mesma proposta.

— 20 —

Hontem não houve sessão no senado por falta de numero legal.

A camara dos deputados approvou hontem, em primeiro lugar, em 2ª discussão, o projecto que dispensa as leis de amortisação para que a veneravel ordem terceira de Nossa Senhora das Dores da capital da provincia do Rio Grande do Sul possa possuir bens de raiz, conjunctamente com duas emendas estendendo o mesmo favor á ordem terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, e á irmandade de Santa Ephigenia e S. Elesbão, ambas desta côrte.

Occupou-se em seguida com a 2ª discussão do projecto que approva o decreto relativo ao contrato celebrado com J. C. Pereira Pinto para a navegação a vapor entre o porto de Montevidéo e o do Salto, e entre o da Constituição e o da Uruguayana, no Rio Grande do Sul. Orou o Sr. Felix da Cunha.

Entrou em discussão em ultimo lugar a proposta do governo que fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1862 a 1863. Oraram os Srs. Martim Francisco e Henriques.

As duas ultimas discussões ficaram adiadas pela hora.

Estão inscriptos com a palavra para a discussão da proposta sobre forças de terra os Srs. C. Ottoni, F. Octaviano, Carrão, O. Madureira, Mello Franco, Silvino Cavalcanti, Lima Duarte, Fernandes da Cunha, Saldanha Marinho, Bezerra Cavalcanti, Amaro da Silveira, Gomes de Souza, Lessa e José Bonifacio, contra; e a favor os Srs. Sergio de Macedo, Diogo Velho, Bretas, Salathiel, Couto, Zacarias, Rodrigo Silva, Silveira da Motta, Carlos da Luz, Souza Mendes, Leandro Bezerra, Paula Fonseca, Barboza da Cunha, Brandão e Fleury.

Temos datas do Paraná até 2 do corrente.

Nada occorrêra de importancia.

A assembléa provincial encerrára os seus trabalhos, tendo antes dirigido uma felicitação ao presidente da provincia.

— 21 —

O senado occupou-se hontem com a approvação das emendas adiadas na sessão antecedente; discussão de dous requerimentos dos Srs. Souza Franco e Dantas pedindo informações, que ficaram adiados, juntamente com um projecto de pesos e medidas.

A camara dos deputados reconheceu hontem o Sr. conselheiro Antonio Coelho de Sá e Albuquerque deputado pelo 3º districto da provincia de Pernambuco.

Approvou em seguida, depois de orar o Sr. Viriato, um requerimento offerecido pelo mesmo senhor pedindo informações ao governo relativas ás quantias ordenadas para a construcção do dique do Maranhão, e ás providencias dadas para o melhoramento do porto da mesma provincia, e quantas as barcas de excavação que alli se acham em effectivo serviço.

O Sr. José Bonifacio fundamentou em seguida um requerimento pedindo informações sobre o procedimento do ex-presidente de S. Paulo no pleito eleitoral ultimamente dado, ficando a discussão adiada pela hora.

Rejeitou depois a camara o requerimento do Sr. Esperidião pedindo ao governo informações sobre o espancamento praticado na pessoa de João Francisco de Almeida, escrivão de orphãos, judicial e notas da villa de Porto de Pedras, na provincia das Alagoas.

Occupou-se em ultimo lugar com as interpellações annunciadas pelo Sr. Ottoni na sessão de 15 do corrente, sobre a resolução que passou ultimamente na camara dos deputados de Berlim, aconselhando o governo prussiano a prohibir a emigração para o Brasil emquanto o governo brasileiro se não submetter ás comminações que lhe são impostas naquella resolução; sobre o modo por que o governo brasileiro tenciona desaggravar-se da injuria que em Berlim foi irro-

gada ao Brasil, á face do mundo: que compromissos o governo tem tomado para a fundação de colonias nas vizinhanças das linhas ferreas; e finalmente a quanto sobem as quantias devidas aos diversos emprezarios e associações de que trata o final do relatorio da 3ª directoria, e que tem de pesar sobre o credito de 6,000:000$ creado pelo decreto n. 885 de 4 de outubro de 1856. Orou sómente o Sr. Ottoni, ficando adiada a discussão.

— Por decreto de 10 do corrente foi nomeado Felippe Justiniano Costa Ferreira para o lugar de ajudante do escrivão do almoxarifado do arsenal de marinha da provincia da Bahia.

— 23 —

Hontem não houve sessão no senado por falta de numero legal.

A camara dos deputados reconheceu hontem deputado pelo districto da côrte o Sr. Dr. Martinho Alvares da Silva Campos.

Occupou-se em seguida com a 3ª discussão da proposta do governo que fixa a força naval para o anno financeiro de 1862 a 1863. Orou o Sr. Paes Barreto.

Continuou em ultimo lugar a discussão das interpellações annunciadas pelo Sr. Ottoni na sessão de 15 do corrente, sobre a resolução que passou ultimamente na camara dos deputados de Berlin aconselhando o governo prussiano a prohibir a emigração para o Brasil enquanto o governo brasileiro se não submetter ás cominações que lhe são impostas naquella resolução; sobre o modo porque o governo brasileiro tenciona desaggravar-se da injuria que em Berlim foi irrogada ao Brasil, á face do mundo: que compromissos o governo tem tomado para a fundação de colonias nas vizinhanças das linhas ferreas, e finalmente a quanto sobem as quantias devidas aos diversos emprezarios e associações de que trata o final do relatorio da 3ª directoria, e que teem de pesar sobre o credito de 6,000:000$ creado pelo decreto n. 885 de 4 de outubro de 1856. Orou sómente o Sr. ministro da agricultura.

Ambas as discussões ficaram adiadas pela hora.

Pelo vapor *Piratininga*, entrado hontem dos portos do sul, temos datas de Porto-Alegre até 14 e do Rio Grande até 17 do corrente.

As noticias são de pouco interesse, e ficam em sua maior parte resumidas nas duas cartas que deixamos transcriptas.

No dia 8 do corrente tinham chegado a Porto-Alegre quatro naufragos do palhabote *Deus te Guarde*, que deu á costa em Tramandahy em viagem para o Rio de Janeiro O palhabote era propriedade do Sr. Francisco José da Cunha, do Rio Grande.

O *Correio do Sul* dá as seguintes noticias:

« No rincão da Guarita, onde se acha a commissão encarregada da demarcação das colonias do Alto Uruguay, deu-se um facto lamentavel, que felizmente não teve as consequencias que podia originar.

« No dia 18 de maio o Sr. Alferes Alexandre da Silva Brandão, pensando estar descarregado um cano de pistola, pô-lo no fogo, infelizmente estava carregado, e disparando a bala atravessou-lhe o peito sahindo-lhe nas costas. O Sr. Dr. Paulo de Gouvêa, medico da commissão, prestou-lhe immediatamente todos os soccorros, e até 4 de junho, data das ultimas noticias, o ferido se achava livre de perigo e tinha começado a cicatrisação. Ainda bem que não temos a lamentar a perda da existencia de um cidadão tão recommendavel por todos os titulos como é o Sr. alferes Brandão. »

—« Temos datas da Cruz-Alta até 27 de junho.

« A noticia da resolução do governo imperial para a distribuição das matas da fronteira tinha causado a maior satisfação aos verdadeiros amigos da prosperidade daquelle importante municipio.

« Graças a ella, a industria herveira vai entrar n'uma nova phase; e a população que disimava descuidosa as matas, estragando o seu futuro e o futuro publico, encontrará d'ora avante na estabilidade todos os progressos da civilisação.

« A medida que tantas penas e com tão máo pago obteve o Sr. Dr. Pinheiro para seu municipio ha de ainda marcar para este uma época de bem estar e de prosperidade; e o profundo bom senso das classes populares bem o sentia hoje que a excitação dos partidos deixa o lugar livre a verdade.

« Continuavam os trabalhos da commissão exploradora, e ultimamente encetára a abertura de uma carreteira para as margens do Uruguay, por um pique aberto pelo Sr. alferes Brandão, e que vai morrer em ponto que parece predestinado para a fundação de uma colonia. »

—« A Cachoeira ficava em alarma á sahida do vapor *Guahyba*, no dia 11 de madrugada.

« A noitinha da vespera entraram por ella dentro dous grupos de gente armada, acompanhando um o Sr. coronel Hilario Pereira Fortes e o outro o Sr. Felisberto Ourique.

« Entraram alinhados, levando espada, pistola e clavina, isto é, um arsenal completo; e chegando á praça, onde parece que se apearam n'uma casa particular os chefes, fizeram *fantasia* á maneira dos Arabes, escaramuçando os cavallos e levantando vozes.

« Bastava esse apparato para perturbar uma cidade onde ainda hontem derramou-se o sangue e que ainda hoje conserva sobre a fronte os crepes daquelle dia nefasto e das discordias a que deu origem; mas, como se isso não fosse sufficiente, como se o mal-estar ainda precisasse estimulos, houve quem reconhecesse nos grupos mais de um cariz suspeito, e ligasse o nome de um homicida ou de um ladrão de estradas a alguns dos *homens de armas* daquelles cavalleiros.

« Dizia-se que a viagem destes tinha por fim queixarem-se ás autoridades do attentado que se deu na casa do Sr. coronel Hilario e em que houve morte de homens; porém singular maneira de recorrer ás autoridades essa, que principia pondo-se em rebellião contra a lei para quem appella e insultando a acção dos funccionarios a quem se recorre!....

« O uso de armas é crime, prohibe-o sob penas sérias o codigo; a autoridade policial persegue-o activamente, e na Cachoeira com particularidade: e não obstante, para chegarem-se á lei, para invocarem o codigo, para valerem-se das autoridades, chegam com uma escolta de cabides de armas homens que ainda o outro dia se achavam sob a pressão de uma pronuncia criminal e que ha mais de oito mezes não punham pé naquella cidade!....

« Não é singular, deveras?

« Pelo menos o Sr. Dr Wenceslão juiz municipal e delegado policial do termo, entendeu-o assim, e para o não apanhar de sorpresa mandou logo dobrar as patrulhas e requintar de vigilancia a noite inteira. Naturalmente hontem viria no conhecimento da causa de semelhante entrada, e, qualquer que fosse, é de esperar que, magistrado energico, tenha sabido fazer respeitar o lugar que occupa, e posto a raia ao descomedimento dos que não querem-se convencer de que acima da sua vontade, das suas protecções e dos seus padrinhos estão ainda a lei, a opinião, os principios, e que hão de se lhes curvar e passar por elles como o cidadão mais humilde.

« Além daquelles dous senhores, annunciava-se que chegaria tambem hontem ou hoje o Sr. tenente-coronel Manoel de Oliveira Bueno, afim, amigo e alliado do Sr. coronel Hilario, e cujo nome andou tambem envolvido nas reuniões anteriormente feitas a pretexto de vingar o aggravo feito á vivenda deste, ou de o proteger contra qualquer ataque.

« Esta noticia e aquella entrada, o alardo com que se fizeram, a qualidade de alguns dos homens que vinham nesses grupos, e nos quaes nomeam-nos os famosos Gravis, tão conhecidos pelos seus malificios nas serras de Piratinim e de Caçapava, tinham causado um alvoroto geral na cidade e inquieta-lo os amigos do Sr. general Portinho; mas era tal a confiança que lhes inspirava o firme continente do Sr. Dr. Wenceslão e o caracter do Sr. capitão Rodrigues, commandante do destacamento que faz a guarnição daquella cidade, que, fóra o escandalo e a provocação que viam nesses actos, nada os preoccupava, nem temiam que a ordem podesse ser perturbada.

« Tememo-lo nós, porém não para já, não para hoje, mas para o dia em que fatalmente produzir seus fructos a nimia frouxidão em que apparece a lei pelo de seus depositarios. »

Sobre esta noticia da Cachoeira dá a nossa correspondencia do Porto Alegre explicações das quaes se pode concluir que ha nella alguma exageração.

A *Ordem* noticia que um grupo de salteadores que vaga pelo territorio do Estado Oriental proximo á fronteira do Chuy assaltára uma estancia, retirando-se, depois de praticar alguns roubos, para as immediações da India Morta.

Tinham chegado ao Rio Grande na escuna hamburgueza *Fanny* 30 colonos allemães, os quaes seguiam para Porto Alegre.

Lê-se nas folhas daquella cidade:

« O Sr. alferes de policia commandante do destacamento desta cidade, Antonio José Dias de Oliveira, acaba de dar conta de uma importante commissão. Encarregado pelo Sr. Dr. chefe de policia para capturar um réo indiciado em crime de morte, que se achava em [illegible], o Sr. alferes Dias para alli se dirigio [illegible], e empregando toda a sua actividade e energia, debaixo do maior sigillo, effectuou domingo essa diligencia na [illegible] igreja matriz, pouco antes de acabar-se [illegible] alli tivera lugar.

[illegible] chama-se Francisco José Leitão, [illegible] 35 annos, assassino de sua mulher [illegible] viuva) na cidade da Barra Mansa, provincia do Rio de Janeiro.

« O Sr. alferes Dias recolheu-se hontem (14) a esta cidade, trazendo-o comsigo, o qual foi recolhido a cadeia. »

—« Observando e reflectindo com alguma attenção nas variações da nossa barra, os Srs. consignatarios e donos de navios que frequentam o nosso porto deveriam comprehender quanto é prejudicial aos seus interesses todo e qualquer calado que exceda a 14 1/2 ou 15 palmos.

« Todo e qualquer embarcação que tiver maior calado de agoa não pode com certeza contar com uma entrada ou sahida rapida, porque os caprichos da barra não dão outra medida, e felizes ainda quando algum vagalhão não a diminuir sensivelmente. Deixar de completar seu carregamento attendendo ás poderosas razões que apontamos seria, cremos nós, um excellente calculo que o commercio faria e que talvez o livrasse de muitos desgostos, pois que tornaria mais provavel qualquer especulação que tentasse e não viria amontoar-se no fundeadouro aquella grande quantidade de navios que não podem aproveitar os pequenos favores da barra por que o calado que pede é excessivo. »

—« Escreve um passageiro que foi no paquete *Piratininga* para Porto Alegre o seguinte:

« Quando estavamos encalhados no baixio dos Desertores estava tambem estendido no banco da Barra Negra o hiate *Guahyba*, pois que o pharol deste lugar não se acendia ha oito dias, e, a não ser o hiate novo, que aos trambolhões cavalgou o banco, estaria hoje perdido.

« O commercio desta praça (Porto Alegre) representou ao presidente da provincia, e S. Exc. que ignorava tal circumstancia por não lhe ter sido communicada, deu immediatamente promptas providencias para haver toda a regularidade neste serviço. »

De Santa Catharina nada temos que noticiar.

O *Piratininga* soffreu demora na viagem por que na sahida do Rio Grande para Porto Alegre encalhou em uma corôa de arêa e teve avarias cujo reparo exigio alguns dias de trabalho.

Foi nomeado lente substituto da faculdade de direito de S. Paulo o Dr. Ernesto Ferreira França.

Foi apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Abbadia do Curralinho da provincia e diocese de Goyaz o padre Luiz Antonio da Fonseca.

Chegaram hontem do Rio Grande, a bordo do vapor *Piratininga*, o commandante e guarnição da canhoneira a vapor *Paraguassú*, naufragada na costa de Castillos.

Chegou a esta côrte em caminho para sua diocese, e acha-se hospedado no mosteiro de S. Bento, o Sr. D. Luiz Antonio dos Santos, bispo da Fortaleza da provincia do Ceará.

— 24 —

O senado occupou-se hontem: com a approvação em 1ª discussão do projecto que reforma o systhema de pesos e medidas, em 3ª do que concede um anno de licença ao conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo; e com a regeição do que approva o contracto com Thomaz Cochrane, e o que regula a aposentadoria dos empregados das camaras legislativas.

Continuou hontem na camara dos deputados a 3ª discussão da proposta do governo que fixa a força naval para o anno financeiro de 1862 a 1863.

Continuou tambem a segunda da proposta que fixa as forças de terra para o mesmo anno financeiro.

Na primeira orou o Sr. ministro da marinha, e na segunda os Srs. C. Ottoni, ministro da justiça, F. Octaviano, e presidente do conselho, ficando ambas as discussões adiadas pela hora.

A corveta ingleza *Alert*, entrada hontem de Valparaizo, trouxe datas do Chile até 8 do passado.

São inteiramente destituidas de interesse as noticias daquella republica, e a respeito dos outros estados do Pacifico tambem nada encontramos digno de nota nas folhas que temos á vista.

Em Santiago, no dia 6 de junho, se tinha podido celebrar a primeira sessão ordinaria da camara dos deputados. A demora procedeu de falta de numero. Da mensagem do presidente, datada do 1º do citado mez, já demos noticia aos leitores.

Da ordem do dia n. 271, publicada ante-hontem pela repartição do ajudante-general, consta o seguinte:

Nomeações.—Para ajudante do director da colonia militar Leopoldina, na provincia das Alagôas, o Sr. alferes reformado do exercito Augusto Pereira Rabello.

Exonerações.—Do Sr. ajudante do director da colonia militar Leopoldina, na provincia das Alagôas, do referido emprego.

Remoções.—Do Sr. capellão-alferes da repartição ecclesiastica do exercito, padre Antonio de Mello e Albuquerque, que serve no batalhão de caçadores no Piauhy, para o 4º batalhão de artilharia a pé estacionado na provincia de Pernambuco.

Do Sr. capellão-tenente da repartição ecclesiastica do exercito, frei David da Natividade de Nossa Senhora, que serve no 4º batalhão de artilharia a pé, para o batalhão de caçadores do Piauhy.

Do Sr. pharmaceutico do corpo de saude Antonio Jesuino de Oliveira Barreto, mandado servir na provincia do Pará (ordem do dia n. 243), para a provincia de S. Paulo.

Licenças concedidas.—Ao Sr. major reformado do exercito José de Mello Pacheco de Rezende, seis mezes por prorogação da que lhe foi concedida para tratar de sua saude na provincia de S. Pedro do Rio-Grande-do-Sul.

Ao Sr. capitão do esquadrão de cavallaria da Bahia José Francisco de Andrade e Silva, tres mezes com soldo e etape para tratar de sua saude onde lhe convier.

E' approvada a de tres mezes que obteve da presidencia da provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul o Sr. tenente do 12º batalhão de infantaria Vicente Pedro de Oliveira para tratar de sua saude.

Ao Sr. tenente reformado do exercito Epifanio Borges de Menezes Doria, que se acha na provincia de Pernambuco, um mez, com o soldo da reforma, para vir a esta côrte tratar de negocios de seu interesse.

Ao Sr. 2º cirurgião do corpo de saude do exercito Manoel Antonio Marques de Faria, tres mezes com soldo e etape para ir á provincia da Bahia tratar de negocios de sua familia.

Ao 2º sargento do corpo de artifices da côrte Guilherme Gonçalves dos Santos, tres mezes de favor para ir ao Theresopolis tratar de seus interesses.

Ao Sr. 2º cadete do 1º batalhão de infantaria Augusto Alexandrino Pereira, quatro mezes para tratar de sua saude na provincia do Maranhão.

Transferencias.— Do Sr. alferes do 1º batalhão de infantaria Lourenço Justiniano Jorge Gonçalves, para o batalhão do deposito.

Do Sr. alferes do batalhão do deposito Themistocles do Rego Cavalcanti de Albuquerque Barros, para o 1º batalhão de infantaria.

Do cabo de esquadra do 1º batalhão de artilharia a pé Manoel Antonio, para o corpo de guarnição do Ceará.

Do soldado do 2º batalhão de artilharia a pé José Dias Netto, alumno da escola militar, para o 1º batalhão da mesma arma.

— 25 —

O senado occupou-se hontem: com a approvação em terceira discussão do projecto que concede pensão á guardas nacionaes da Parahyba; em primeira, segunda e terceira o que concede uma dita a João Francisco do Rego Barreto, assim como o é tambem em primeira, e segunda o que faz igual favor á viuva do commissario da armada José Rodrigues das Neves.

A camara dos deputados adoptou hontem, depois de orar o Sr. Paes Barreto, a proposta do governo que fixa a força naval para o anno financeiro de 1862 a 1863.

Continuou em seguida a segunda discussão da proposta que fixa as forças de terra para o mesmo anno financeiro. Oraram os Srs. ministro da fazenda e C. Machado, [illegible] a discussão.

Pelo paquete francez *Saintonge*, entrado hontem do Rio da Prata tivemos datas de Montevidéo até 18, e de Buenos-Ayres até 16 do corrente.

Poucos eram os successos occorridos desde a sahida do vapor *Marquez de Caxias*, e dentre esses nenhum que podesse influir no estado geral da situação.

A carta do nosso correspondente dispensa-nos de entrar em demasiadas minudencias, e poucos traços bastam para completar os contornos do quadro.

No estado oriental nada por entretanto ameaçava a paz que por toda a parte reinava. Com um brevissimo e tambem sequissimo discurso encerrou o presidente no dia 15 as camaras legislativas, que, como de costume, deixaram pendentes, apezar da prorogação, muitos dos projectos que o governo lhes havia submettido. Alguma cousa sem embargo fizeram, e por não fallar na afinal desencantada lei de amnistia, que de tão pouco generosa mais increpada foi do que louvada, mencionaremos somente a reforma que creou um tribunal de appellações especial para as causas civeis e crimes dos departamentos, deixando as da capital a cargo do que até agora em todas entendia, e uma autorisação ao poder executivo para fundar uma penitenciaria, dispondo para esse fim de 18,000 pesos por anno.

E' sobretudo por esta ultima medida que julgamos poder congratular os nossos vizinhos. Uma sociedade que não se limitando a aterra-lo pelo castigo, ou a livrar-se delle pela morte, aspira regenerar o criminoso, mostra saber aquilatar o valor do homem, e é este o indicio mais seguro da verdadeira civilisação. O estabelecimento de uma penitenciaria nas margens do Prata será pois a primeira e a mais efficaz medida para extirpar daquelles povos os habitos sanguinarios entretidos pelas continuas guerras civis e em demasia frequentes execuções capitaes.

Para esta obra consignou-se o producto das multas judiciaes, e existiam já recolhidos ao banco 4,000 pesos.

A commissão permanente da legislatura ficou composta dos senadores D. Florentino Castellanos e D. Juan Francisco Giró, e deputados Vaeza, Carreras, Vazquez, Sagastume, Vilardebó e Diago.

A situação entre Buenos-Ayres e a republica Argentina permanecia a mesma. Se não estivessemos já para assim dizer acostumados a ver surdir os mais inesperados desenlaces das questões que de continuo se estão levantando naquelle paiz, reputariamos impossivel tudo quanto fosse guerra e guerra immediata entre as duas parcialidades. Mas temos visto os negocios tomarem tão imprevistos desvios, que o melhor que podemos fazer é aguardar os acontecimentos. Os mais proeminentes d'entre elles veem relatados na carta do nosso correspondente. Com effeito a lei do congresso prohibindo ao poder executivo aceitar propostas de paz sem prévio conhecimento do mesmo congresso, e as condições que o presidente em carta de 27 de junho declarou publica e terminantemente exigir preliminares de paz, condições que importariam a submissão absoluta de Buenos-Ayres a tudo quanto até agora debalde se lhe tem querido impor, tudo isto é assaz grave, e a ambas as partes torna o ceder difficil, senão impossivel. Tanto assim que já a campanha se dá como aberta de facto por Urquiza a 2 e por Mitre a 10 do corrente, dias em que cada um delles *montou a cavallo*, pelo menos o primeiro, pois o segundo partio pela estrada de ferro com direcção a Moreno, donde seguio para villa de Lujan.

A' circular que o governo federal dirigio ao corpo diplomatico estrangeiro expondo as razões que lhe assistiam para fazer a guerra a Buenos-Ayres, respondeu o governo desta provincia com outra datada de 6 de julho, em que procurou demonstrar aos consules alli residentes os motivos que tem para não submetter-se ás exigencias das autoridades federaes.

Do Paraguay nada temos que noticiar. Entretinham-se os Paraguayos com a sua nova locomotiva.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bahia

25 de julho de 1861.

Principio a escrever-lhe, impressionado extraordinariamente com a noticia inesperada que hontem trouxe a esta capital o brigue nacional *Dragus*, que sahira do Rio de Janeiro no dia 13, da modificação ministerial occorrida no dia 10, com a retirada dos Exms. Srs. Saraiva e Sá Albuquerque, que foram substituidos pelos Exms. Srs. Souza Ramos e Taques.

Este facto produzio serias apprehensões no espirito dos amigos do ministerio, em cujo nº me contemplo, sobre sua duração no poder.

Como sabe, aquelles dous distinctos cavalheiros representavam a opinião moderada, que tem uma notavel pleyade de oradores nas duas camaras, e com a saida delles do poder, muitos receia, com algum fundamento, que esta cohorte faça liga com os brilhantes talentos que a opposição liberal conseguio apresentar na camara, e se assim succeder, o resultado da luta não póde ser incerto.

Esta mudança ministerial talvez ainda influa sobre a nomeação de presidente para esta provincia; pois que é igualmente mais que provavel, que o Exm. Sr. Zacharias não queira mais aceitar este encargo, para o qual o resolverá o Sr. Saraiva.

O vapor, pelo qual deve seguir esta, ha de satisfazer em breve, nossa anciedade, e portanto vou circumscrever-me á minha tarefa de chronista desta terra.

Como havia annunciado, fez sua ascensão aereostatica no dia 14 do corrente o Sr. Elias Bernardi, na presença de grande multidão, e ganhando para cima de um conto de réis. Mas pouco, mui pouco subio o balão, apenas algumas braças do lugar de que tinha largado. O povo, que esperava perde-lo de vista, como elle promettia nos cartazes, não gostou desta mystificação, e quiz maltrata-lo, como ahi succedeu; mas intervieram algumas pessoas sensatas, e o tiraram do risco. Elle annuncia que no domingo proximo subirá um seu discipulo, e pede a capitania do porto que o mande salvar se cahir no mar o balão. E' engraçado este sujeito. Nelle ha a admirar-se a temeridade com que se arrisca á empreza que em alguma vez lhe hão de ser fataes; porque nem sempre a multidão terá a prudencia de supporta-lo.

Naquelle dia tinha havido tambem um festejo de dous de julho na freguezia da Penha, de sorte que havia muita gente no Bomfim.

O Exm. Sr. vice-presidente Chaves continua á desenvolver uma actividade não commum, e a praticar actos que o illustram muito. Todos hoje aqui, sem distincção de partido, reconhecem o tino politico que elle ha revelado, e fazem votos para que tão illustre bahiano prosiga na tarefa que tão bem encetou.

Não se acanhando diante do triste estado financeiro da provincia, centuplicando só com o esforço de sua intelligente vontade os fracos recursos que encontrou, elle vai fazendo serviços reaes beneficios, que em outras eras mais propicias não poderam effectuar-se.

Ainda são bem recentes os dias de consternação, de fome, de mudez, de desespero porque passamos.

Os estragos foram de tal magnitude, que por muito tempo se hão de sentir. Mas, segundo o nosso costume proverbial, passada a crise, deveriamos cruzar os braços, e esquece-la.

O illustre administrador rompe com estas tradições, e não se descuida do futuro, de preparar as cousas para diminuir os males que por identicas causas tenhamos de soffrer. Fiel á este principio, não podendo fazer tudo, como seu coração deseja, não hesita entretanto em fazer o possivel e para isso nomeou uma commissão composta de tres engenheiros para com toda a brevidade tratar do concerto da estrada de S. Felix ás Lavras Diamantinas, para facilitar as communicações daquellas ricas e populosas localidades com o littoral, e acabar com os flagellos das seccas.

Em quanto não se poder levar a effeito o projectado estrada de ferro, ou a navegação do Paraguassú, aquella bem reparada poderá ser de muita utilidade. Se ella existisse com as convenientes condições de viabilidade quando a provincia passou pela ultima funesta crise, muitos [illegible] não teriam [illegible], e milhares de vidas, de que tanto precisavamos não teriam succumbido.

Quisera estar collocado em posição de poder ser attendido por S. Exc. e então lhe fazia lembrar um artigo que vi publicado no seu sempre interessante Diario, sobre as seccas da Bahia, no qual um autor provava evidentemente a vantagem de se abrirem em toda a extensão da estrada, poços artesianos, que isentariam dellas este rico e importante sertão.

E' isento de toda a duvida este resultado, quando o deserto do Sahara, que está em mui peiores condições, foi completamente methamorphoseado pelos unicos esforços e recursos do general Desvaux, que não podem ser comparados com os que o governo do Brasil tem habilitações para apresentar.

Sendo tal estrada de 80 leguas, pouco mais ou menos, é certo que dez poços seriam mais que sufficientes para abastecer d'agua a população mais elevada, não só para a bebida, como para a irrigação das lavouras, porque, pelo menos, poderiam produzir 789,811,200 garrafas por dia, como os ouzo do Sahara. Ora, supponde que cada um custasse cem contos de reis, isto é, dez vezes mais do que custa, ordinariamente na Europa, ou quasi tanto como custou o celebre poço de Grevecle furado em sete annos em Paris, no qual despendeu-se 363,000 francos, ou cerca de 130 contos de reis, teriamos uma despeza de.... 1,000:000$000, que não é exagerada, attendendo-se as grandes vantagens que havia de produzir. Não só completamente fariam elles desapparecer as probabilidades de futuras seccas, como se pode affiançar que, em torno de cada um delles se grupparia uma população florescente, como justamente está acontecendo nos novos oasis que elles estão creando nos abrasados desertos da Africa.

Esta idéa é digna de ser estudada pelo nosso vice-presidente; por que ella encerra o futuro das Lavras Diamantinas, e dessas ricas localidades, que abundam dos mais preciosas mineraes, ainda não exploradas.

Este calculo é por demais exagerado; porque o proprio Sr. Viriato de Medeiros, que é opposito ao projecto de perfuração de poços artesianos no Ceará, calcula cada um ali em 25:000$000.

Isto mesmo prova o poço artesiano que se perfura em Santo Amaro, nesta provincia, á quatro annos, no qual se tem gasto trinta contos de reis, comprehendendo o custo de mechanismo da manobra, da saita e aindaimes, isto é de todos os apparelhos, que deve ser deduzido; sendo opinião do engenheiro encarregado do serviço que com mais 6 mezes de trabalho e sete contos se ha de chegar ao *desideratum*.

A primeira condição de exequibilidade, como bem ponderou o autor do citado artigo, que é um dos seus collaboradores, é possuir um pessoal pratico na escolha do terreno, e na sondagem, e em Paris nosso ministro o poderia facilmente contratar com os Srs. Degousée, que se incumbem destes serviços no estrangeiro.

Tambem para attenuar os effeitos da miseria produzida pela ultima crise, o Exm. Sr. vice-presidente acaba de praticar um acto igualmente louvavel. Mandou instituir na villa de Santa Isabel de Paraguassú uma Santa Casa de Misericordia, que deve crear um asylo para recolher as meninas desvalidas e orphãs do termo, e affasta-las assim da prostituição e do crime.

Para patrimonio desta Santa Casa deu.......... 10:000$000 reis, parte da sobra da subscripção aberta na côrte, á favor das victimas, e nomeou uma commissão composta de varios cidadãos importantes do municipio, para realisar esta creação humanitaria.

Eu preferia que em lugar desta commissão o nobre vice-presidente tivesse escolhido um capuchinho respeitavel, e o enviasse para aquellas localidades, incumbido de com sua palavra evangelica prencher tão sublime missão. Estou certo que em pouco elle ali edificaria um asylo igual ao que se admira hoje em Papacaça, nessa provincia, devido unicamente aos esforços do virtuoso Fr. Caetano de Troyana, o qual hoje ja ampara um grande numero de infelizes donzellas.

Então sim, caberia ao governo, e á assembléa deliberar sobre a sorte futura do estabelecimento dota-lo de elementos de vida necessarios; po-lo sob a direcção de uma irmandade.

Hoje julgo prematura esta irmandade; temo que ella espere tudo dos esforços do governo, e que a caridade publica, deste modo, não appareça.

E como as obras do governo são sempre mui caras, está visto que o asylo projectado não irá avante tão cedo; pois que não ha recursos sufficientes para fazer face ás despezas. Estimarei muito que minha predição não se realise, e que minha provincia, e o digno Sr. Chaves se regosijem em breve com a posse desta casa de caridade. Se não fossem as rapidas providencias dadas pelo Sr. inspector do arsenal de marinha, teriamos que lamentar no dia 13 um desastre de subida importancia para o estado.

O tubo por onde sahe o vapor na officina de fundição esquentou-se por tal fórma, que chegou á fazer arder os caibros e ripas do telhado, que cobrem a mesma officina, e principiou a manifestar-se ahi um incendio, que, felizmente foi extincto, causando mui pequena avaria.

O encanamento para a illuminação á gaz nesta cidade já se acha mui adiantado, assim como a construcção do gazometro; e provavelmente no fim do corrente anno gozaremos deste incalculavel beneficio, e daremos mais um passo, embora um pouco tarde, no caminho do progresso.

Finalmente é facto consummado a remoção da polvora do forte do Mar para o seu deposito provisorio, no Bom Despacho. Effectuou-se com a maior facilidade no dia 20 do corrente, pegando duas lanchas grandes da navegação desta provincia em toda ella.

O Sr. vice-presidente fez por este modo um immenso serviço á provincia que nos vio nascer, e resolveu em um instante o problema que á tantas administrações anteriores occupava debalde. Agora póde a Bahia respirar mais livremente, e não temos á todo o instante um destino igual ao da infeliz Mendoza, tanto mais para lamentar-se, porque seria causado pelo deleixo dos homens.

Tendo o subdelegado da freguezia do Morro do Chapéo remettido ao governo uma amostra de salitre, que se assegura abundar naquella freguezia, foi este reconhecido pelos peritos, de excellente qualidade, e á vista disto, o governo ordenou ao referido subdelegado que informasse por quanto poderão ficar nesta capital duas mil arrobas delle.

E' uma nova riqueza da provincia, que convém ser explorada.

A praga dos ratoneiros não nos quer deixar; elles já não se contentam com pequenos furtos; invadem as casas, e não trepidam diante de um arrombamento.

Valha-nos o Sr. chefe de policia.

No dia 17 do corrente seguiram para o Rio de Contas, na canhonheira *Igualtemy*, com colonos Saxonios, que haviam chegado á dous dias de Hamburgo, por conta de uma empreza do Sr. Hygino Pires Gomes, que desde 1857 havia celebrado um contrato com a provincia para a introducção delles, mediante o emprestimo de trinta contos de réis adiantados e sem juros.

Depois de superadas muitas difficuldades vieram sempre estes, e o emprezario foi feliz em achar aquella canhonheira que estava prompta para ir aos Abrolhos levar fornecimento ao pharol, para conduzi-los á aquelle fertil municipio, onde se vão estabelecer, que fica tambem ao sul desta capital, talvez á 18 leguas de distancia. O terreno ali é excellente; muito apropriado á cultura do algodão; e o clima bastante sadio.

Desde ensaio depende em grande parte o futuro da colonisação estrangeira nas provincias do norte, e eu peço á Deus que ella tenha o melhor exito possivel. A presteza com que o Sr. vice-presidente e o Sr. commandante da estação naval assentiram aos intentos do emprezario, mandando os colonos naquelle vapor de guerra, os torna credores de merecidos encomios.

Tenho lido com muito prazer varios artigos publicados nesse *Diario* sobre diversas materias connexas—com a agricultura, escriptos pelo Sr. Duprat, que conheço pessoalmente, e reputo um homem pratico mui aproveitavel; porque tem excellentes idéas, e ama o nosso paiz como a sua patria.

Os nossos agricultores lucrarão indubitavelmente muito, se seguirem os seus conselhos, e o nosso governo poderá realisar, por meio delles, mais de um beneficio real para o paiz.

No dia 21 do corrente embarcou no *Cruzeiro do Sul*, com destino ao Rio de Janeiro, o nosso respeitavel arcebispo, que foi agradecer a S. M. o Imperador a nomeação de primaz com que o distinguio.

S. Exc. o Sr. vice-presidente, diversas autoridades da provincia, muitas pessoas gradas, e um grande numero de sacerdotes acompanharam S. Exc. Rvma. até á bordo.

Durante sua ausencia fica governando o arcebispado o Sr. provisor interino, Dr. Luiz [illegible] do Alvim.

Nesse mesmo dia houve na igreja da Misericordia a festa da posse da nova mesa administrativa, e como a descripção que della faz o *Jornal da Bahia* contém detalhes mui importantes, que ahi se leram com interesse não duvido transcreve-la:

« Foi muito concorrida, notando-se entre outras muitas pessoas gradas S. Exc. Rvma. o Sr. arcebispo, (que apezar de ter de embarcar ás 2 horas da tarde assistio á grande parte da festa e visitou o recolhimento), e S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, os Exms. Srs. barão do Rio Vermelho, presidente da camara, barão de [illegible], ex-provedor, commendador Francisco [illegible] Godinho, ex provedor, barão de S. Francisco, varios membros notaveis da magistratura e muitos representantes das diversas corporações de beneficencia.

Orou o Rvm. Sr. padre mestre frei Raymundo Nonato da Madre de Deos Pontes, causando o seu eloquente e bem elaborado discurso geral satisfação.

A igreja estava ricamente adornada e a musica foi excellente.

Acabada a festa foi publicamente entregue sobre os degráos do altar, e ainda em presença dos sacerdotes revestidos a carta de liberdade a uma menor que recebeo das mãos de uma exposta.

Procede-se á visita do recolhimento, da casa da roda, da casa dos expostos e do hospital. A mesa precedia o povo a quem todos os estabelecimentos foram sem reserva franqueados.

Em todos os estabelecimentos o aceio e a boa ordem mereceram elogios dos visitantes.

No recolhimento e na casa dos expostos estavam profusamente servidas duas grandes mesas de mais 100 talheres cada uma, para as recolhidas e para os expostos, que nesse dia são servidos pelo respectivo mordomo

As salas de trabalho, installadas ha apenas sete meses sob a direcção de filhas do proprio estabelecimento, ja apresentaram o mais lisongeiro resultado. Alem das obras necessarias á economia interna dos varios estabelecimentos que compõe aquella casa, nesse pouco tempo fizeram as educandas progressos admiraveis e dignos da maior animação. Em uma das salas do recolhimento apresentaram trabalhos de picado, labyrintho, tecido, bordados de linha e de lãa, marcas de todas as qualidades e gostos, costuras singellas e finas, meias finas, barretes de seda, tecidos para sapatos de diversas qualidades, papeis picados, trabalhos de papel reduzido a garrafas, copos, canecas, pianos, aves, fructas e diversos outros objectos todos cheios de doces e confeitos, flores e ramos de pennas, de seda e de panno, palmas e corôas de fios de ouro e de prata, etc., a cada um dos quaes acompanhava o nome de quem os havia feito.

Para essa exposição toda modesta, mas de grandes e reaes esperanças para aquella casa, concorreram 60 meninas de 6 á 15 annos, e 15 recolhidas de idade superior.

Os objectos de fios de ouro e prata foram offerecidos a S. Exc. Rvma. o Sr. arcebispo, e a S. Exc. o Sr. vice-presidente.

Seria conveniente que a mesa repetisse essa exposição, em leilão, fazendo reverter o producto não só em favor da Santa Casa, mas principalmente em favor das pessoas que os fizeram. Seria um grande motivo de estimulo para quem já tem mostrado tanta vontade e aptidão.

Essa exposição é uma prova irrecusavel do que pode uma administração systematica, prudente e energica.

No recolhimento ha 130 recolhidas inclusive a regente. Casaram-se durante o anno 6.

Na casa dos expostos notava-se que a maior parte das crianças soffriam ainda dos olhos, resto de uma epidemia que atacou a todas ellas, depois de uma outra de papeiras e sarnas; felizmente não houve por tal motivo um só caso fatal. Tão felizes não foram os da casa da roda, onde as sarnas miudas, apenas os atacam, são considerados victimas, porque raro é o que escapa.

A este respeito ha uma observação interessante. Durante o verão, quando o calor é tal que admira como alli se possa respirar, as crianças no geral não tem soffrimentos: a sarnagem ataca-as no inverno, e as crianças que são lançadas na roda no verão e passam alli alguns mezes sem serem atacadas dessa molestia, vingam quasi todas, ao passo que a sarnagem se manifesta logo nos primeiros dias nas que entram durante o inverno!

No principio do anno havia 30 expostos em creação.

Na casa da roda foram lançados durante o anno 62, dos quaes foram entregues 2 a seus pais, findaram a creação 19, e falleceram 37, sendo 15 na casa da roda, e 22 em creação fora do estabelecimento: passaram para a casa de educação 9, e continuam em creação 25.

A mortalidade desses infelizes, com quanto seja muito menor do que nos outros annos, é ainda avultada, mas convém notar-se que o maior numero dos mortos consta de crianças que são para bem dizer *condemnadas á morte por seus pais*; pois entram em tal estado de definhamento e de molestia, que poucos dias e até poucas horas alli duram!

Logo que a mesa consiga a mudança para lugar mais favorecido de condições hygienicas, como pretende já ha muito e parece que este anno fará, porque ja muitos passos tem adiantado neso se sentido, a estatistica da Santa Casa ha de ser digna das intenções e dos esforços incessantes dos que a dirigem.

Na casa dos expostos em educação não houve fallecimento algum durante o anno; ha 34 meninos e 60 meninas, todos ao cuidado de uma directora e 4 ajudantes.

A escola é frequentada por 118 alumnos de ambos os sexos.

O hospital, que esteve franco desde as 6 horas da manhãa até as 8 horas da noite, foi visitado por grande concurso de pessoas de ambos os sexos e graduações, muitas das quaes espontaneamente deram esmolas aos pobres enfermos.

O aceio e a ordem que alli se divisava manifestavam o zelo e a caridade com que aquelle estabelecimento procura desempenhar seus fins humanitarios.

O seu movimento durante o anno administrativo foi muito importante.

Existiam 233 enfermos: entraram 1663, falleceram 402, sahiram curados 1294 e existem em curativo 200.

A receita da Santa Casa foi de 192:304$931 e a despeza foi de 190:128$758, ficando um saldo de 2:236$173. A divida passiva é de 40:00$.

A lembrança do *Jornal da Bahia*, de se repetir a exposição dos objectos feitos pelas recolhidas, e de vende-los em leilão, é digna de ser levada á execução; pois que póde produzir alguns beneficios para aquelles infelizes.

Recordo-me de que, em Montevidéo, as senhoras fazem um leilão destes todos os annos, de algumas obras delicadas, que dão de presente á casa de caridade, que elle é uma fonte segura de uma notavel receita para aquella casa. Ellas proprias são as vendedoras, e quem póde resistir ao desejo de comprar a uma linda senorita um trabalho de suas mãos? Quem olhará a preço para obte-lo?

Assim se tira um grande proveito, em favor dos pobres e infelizes, do espirito de galanteio que domina ambos os sexos na quadra risonha da existencia.

Continua esta provincia á viver em uma abundancia pasmosa de tudo, menos de dinheiro, que é o peior. A feira de 23 do corrente, na frente da praça do mercado, foi extraordinaria. Ha muitos annos que não se via igual. As safras estão seguras por toda a parte, e portanto este estado lisongeiro é duradouro.

Todo este mez tem sido extraordinariamente secco, e o cometa já está levando a culpa. Por isso estamos lutando com um defluxo geral, e se receia a apparição das fataes anginas.

A febre amarella e outras nos tem, em compensação, deixado descançar, e a provedoria de saude julgou desnecessaria a visita diaria que fazia no ancoradouro.

Creou-se uma botica no hospital de marinha desta provincia, onde não só se manipularão os medicamentos necessarios para os respectivos doentes, como para os navios da estação. Para dirigi-la foi nomeado o 2º pharmaceutico do corpo da armada Feliciano Elisio Pinheiro.

Espera-se grandes vantagens desta innovação. Ao menos os doentes devem melhorar consideravelmente de tratamento.

Appareceu em um dos dias proximos o cadaver de uma mulher, exposto na praia do Bomfim, e o *Diario*, noticiando este facto, fez algumas reflexões mui sensatas, que desagradaram ao subdelegado do lugar, do que originou-se uma questão, que ainda não disse sua ultima palavra.

Um outro principio de incendio foi atalhado no dia 21, na fabrica de tecidos de Queimado, do Sr. Paulo Pereira Monteiro, graças aos esforços dos visinhos, e até de muitas mulheres, que com os utensilios de casa prestaram um grande auxilio.

A fabrica estava fechada por ser domingo, e presume-se que o fogo proveio de algum phosphoro deixado no chão, por algum operario, no dia anterior.

O Sr. Monteiro é um homem emprehendedor á quem se deve, em grande parte, o encanamento das aguas para a cidade, e é geralmente aqui estimado.

— 26 —

O theatro publico continua ainda a dar prejuizos, e os actores, que foram escolhidos em tres theatros da côrte, estão desanimados pelo desfavor constante do publico...

Preparam elles, e levam amanhã á scena, com todo o apparato que requer, apresentando um bosque illuminado com perto de seiscentas luzes, e que faz um lindissimo effeito, o magnifico drama do Dr. Macedo—Luxo e Vaidade.—Se este ao menos não chamar a concurrencia, não sei o que possa-se mais fazer. Será melhor fechar a casa.

A morte do illustre e sempre memoravel conde de Cavour, aqui, como em toda a parte, tem succedido, causou immensa sensação. Amigos e inimigos choram a perda do grande homem, e uns e outros temem, com razão, que ella seja fatal á causa que seguem.

Na ilha de Itaparica celebrou-se um suffragio por alma deste eminente estadista, o homem maior da Europa no presente seculo, e nesta capital se pretendeu fazer o mesmo; mas diz-se que o clero oppoz-se a esta demonstração piedosa.

As nossas rendas neste mez tem tambem sido excellentes. A alfandega até hoje produzio réis 468:297$; a mesa de rendas provinciaes 115:195$ e a recebedoria 32.934$.

O cambio sobre Londres fica á 25 1/4 e 25 1/8, sobre Paris a 375 o franco, sobre Lisboa a 110 a 112 o premio.

Hontem sahio para essa provincia o palhabote nacional *Dous Amigos*.

A respeitavel associação commercial, apreciando devidamente o grande serviço que fez a esta provincia o Sr. vice-presidente, com a remoção da polvora do forte do Mar, appressou-se em dar-lhe um testemunho publico de consideração, dirigindo-lhe no dia 23 do corrente um mui lisongeiro officio, em que lhe offerecia o diploma de socio honorario, que S. Exc. aceitou, declarando-se grato á esta honrosa manifestação.

E' para ver que são mui merecidos os louvores que dou a S. Exc., e que seria um acto de grande sabedoria da parte do governo imperial, nomea-lo definitivamente presidente desta provincia, que só carece de administradores desta tempera, para reerguer-se, e assumir a sua brilhante posição de outr'ora.

P. S.—Chegou o *Paraná*, e verifica-se a minha presumpção, de que o Exm. Sr. conselheiro Zacarias não vem mais presidir esta provincia; assim se verifique tambem o meu desejo de ser designado o Exm. Sr. Chaves.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelos vapores *Paraná* e *Navarre*, entrados dos portos do imperio, recebemos jornaes e cartas do Rio até 25, da Bahia até 29 e de Alagoas até 30 do corrente.

Além do que, sob o titulo—*Interior*, vai transcripto, encontramos na leitura de uns e outras o seguinte:

Paraná.—Haviam sido concluidos os trabalhos da assembléa provincial, que votara em uma de suas sessões a autorisação para se levantar um emprestimo de 8:000$, destinado á construcção de um edificio para seus trabalhos.

Fora pronunciado, como incurso nos arts. 139 e 160 do cod. crim. o juiz municipal de Paranaguá, Dr. José da Rocha Vianna.

Bahia.—Remettemos os leitores para a carta do nosso correspondente, que vai transcripta em outra parte.

Alagoas.—Nada de notavel occorreu. A assembléa provincial continuava em seus trabalhos.

NOTICIAS COMMERCIAES MARITIMAS.

Montevidéo, 17 de julho de 1861.

Cambio.—Inglaterra, 40 5/8 por peso corrente.
—França, 81 e 81 1/2 frs. por onça.
—Genova, 80 a 81 1/2 frs. por onça.
—Rio de Janeiro, 29$ a 30$.
—Buenos-Ayres, nominal.

Fretes.—Inglaterra, 40 sh couros salgados, 80 sh. ditos seccos e fardos 30 sh. com 5 por cento de capa.

Havre, 40 frs. couros salgados, 80 frs. ditos seccos, e fardos 40 frs. com 10 por cento de capa, sob bandeira sarda.

Estados-Unidos, 1/2 ct. por libra de couros seccos, 1/4 ct. por dita dos salgados e fardos 5 pats. com 0/0 de capa.

Brasil.—Carne secca 4 rls. para o Rio de Janeiro, 5 rls. para a Bahia, 6 rls. para Pernambuco, e 1/2 pat. por pipa com 5 0/0 de capa.

A posição do nosso mercado não soffreu nenhuma alteração desde a sahida do ultimo paquete.

Na quinzena que passamos em revista as vendas foram muito regulares, notando-se apenas menos procura de assucar, em consequencia do deposito que ha no Brasil.

As ultimas vendas foram:

Do *Favorita* do Rio de Janeiro despachou 100 saccos de café a 18 ps. por ql., e 136 barricas de assucar sendo o branco de 1ª sorte a 25 1/2 rls., e o de 2ª dita a 23 1/2 rls. por arroba.

Do *Francisco* de Paranaguá em deposito 100 surrões de mate a 19 rls.

Do *Seneca* de Baltimore em deposito 30 barricas de farinha extrafina e 30 ditas superior a 14 ps. e 1 rl.

Do *Veloz* de Pernambuco despachou 100 barricas e 5 meias ditas do assucar branco a 3 ps., 500 ditas e 5 meias do branco superior a 22 rls., 300 barricas somenos a 20 rls., e 100 ditas do mascavado a 16 rls.

Do *Relampago* de Porto-Alegre venderam-se 900 saccos de farinha a 7 1/4 rls.

Do *Lia* de Genova 150 pipas, 34 meias ditas e 16 quartos de vinho, Gasset, a 78 ps.

A aguardente vinda no *Damon* obteve 102 ps.

Buenos-Ayres, 15 de julho de 1861.

Cambio.—Londres, 65 1/2 a 66.
—Paris, 82 1/2 a 83.

As noticias que recebemos da Europa deixam-nos crer na proxima baixa do cambio, principalmente se as negociações de paz influirem para o depreciamento das onças de ouro.

Onças.—394.

Nenhuma transacção notavel se effectuou ultimamente em nosso mercado de importação.

Ha falta de productos do Brasil, e só nos consta a venda de alguma farinha, entrada anteriormente, a 3 1/2 rls., e de algumas pequenas partidas de aguardente da *Tolerancia* a 70 pats. em deposito.

Tambem estamos com escassez de sal, tendo elle boa procura apezar de terem diminuido os trabalhos das xarqueadas.

Não tem havido offerta pelo vinho tinto do *Jean Bart* de Barcellona.

No mercado de exportação tambem houve muito pouco movimento.

Carne secca.—Effectuou-se a ultima venda a 20 rls. f.

Ha em ser 120,000 quintaes.

Couros salgados.— Venderam-se apenas 3,900 de vacca a 41 e 41 1/2 rls., e 1,900 de novilho de 40 a 50 rls.

Ditos seccos.—Venderam-se para a Allemanha as ultimas partidas a 52 rls., para a Hespanha a 53 rls., e para os Estados-Unidos a 41 1/2, preço que hoje não se obteria, sendo a cotação nominal de 40 rls.

Rio Grande do Sul, 16 de julho de 1861.

Do dia 6 até hoje o mercado conservou-se em completa apathia, concorrendo para isso a falta de transacções para o interior por causa do máo tempo.

Agoardente.—Ha falta, o mercado sem animação.

[illegible].—Sendo bom tem prompta sahida.

Assucar.—Não tem havido procura, sendo as vendas diminutas. Entrou o *Norma* de Pernambuco com um carregamento que se está armazenando.

Bacalháo.—Entrou uma partida de 124 caixas pelo *Paraguassú*, que obtera facil venda, por ser a unica que se acha no mercado.

Carne secca.—Venderam-se do dia 12 em diante cerca de 50 mil arrobas de 1$600 a 2$200; 5,000 arrobas superior de 2$400 a 2$600. Este artigo representa hoje melhor perspectiva, e quem o tem [illegible] exige 2$800 e 3$000 por arroba.

Couros.—Dos salgados vendeu-se um lote de 2,000 [illegible], os de novilho a 115 e os de vacca a 125 rs. por libra. Nos couros seccos tem havido completa apathia.

Corduras.—Nada se tem feito.

Genebra.—Recebeu-se ultimamente uma partida em garrafões e frasqueiras, que foi facilmente vendida.

Sal.—Muito frouxo, vendendo-se á 1$ o alqueire.

Vinho.—O mercado acha-se supprido.

Entraram dous carregamentos sendo um de Barcelona com 150 pipas e outro de 120 pipas do Rio.

Cambios.—Londres.—24 1/8, 24 1/8, 24 e 23 7/8.
Rio de Janeiro.— 4 % 90 dias, 6 % 10 dias, e 4 1/2 90 dias.
Paris.— 395 a 400.
Hamburgo— nominal.
Pernambuco— nominal.
Bahia — nominal.
Moeda nacional, papel —7 1/4 e 7 %.
Ouro nacional —9 1 %.

Fretes...—Rio de Janeiro — 400 rs.
Bahia — 500 rs.
Pernambuco — 600 rs.
Inglaterra, couros salgados — 6 1/2 e 60 chs., e 5 % por toneladas.
Inglaterra, cinza — 45 e 42 1/2, 5 % por tonelada.

Rio de Janeiro, 23 de julho de 1861.

Cambio..—Londres — 25 d. a 90 dias.
Paris — 382 a 383 rs.
Apolices de 6 0/0, 94 e 95 0/0.
Metaes..—Onças da patria, 31$000.

Sacaram-se hoje sobre Londres £ 50,000 a 25 d., e algumas pequenas sommas a 24 7/8 d.

Sobre Paris effectuaram-se transacções no valor de 100,000 francos a 382 e 383 rs.

Sobre Lisboa e o porto tem-se regulado a tabella seguinte:

120 0/0 . . . á vista.
119 0/0 . . . á 30 dias.
118 0/0 . . . á 60 »
117 0/0 . . . á 90 »

— 24 —

Cambio..—Londres, 24 3/4, 24 7/8 e 25 d. a 90 dias.
Paris, 375 rs. a 90 dias.

Effectuaram-se hoje saques sobre Londres na importancia de £ 100,000 a 24 3/4, 24 7/8 e 25 d, avultando as transacções fechadas ao ultimo algarismo.

Sobre Paris sacaram-se 150,000 francos a 375 réis.

Negociaram-se 40 apolices provinciaes a 90 por cento, e 90 onças da patria a 31$200.

No mercado de café não houve movimento.

Bahia, 28 de julho de 1861.

Cambios.—Londres, 60 e 90 ds. — 25 1/4 e 25 1/8 d. p. 1$.
Paris.... 60 e 90 ds. — 375 rs. o fr.
Hamb... » » » — 703 rs. m. b.
Lisboa... » » » — 110 a 112 0/0 prem.
Metaes..—Doblões hespanhoes — 31$ a 31$000, esc.
Doblões da patria — 30$500 a 31$500, idem.
Peças de 6$400 velhas—16$300 a 17$, idem.
Ditas de 4$ — 9$300 a 9$400, idem.
Patacões brasileiros — 2$.
» hespanhoes — 2$
» mexicanos — 1$900 a 1$960.

— Sahiram do Rio de Janeiro para Pernambuco: á 12, o brigue *Seis Irmãos*; á 14, a barca *Castro* III e o hiate americano *J. Darling*; á 15, o brigue-escuna *Joven Arthur*; á 23, a barca *Amelia*.

— Chegaram procedentes de Pernambuco: á 10, o palhabote *Artista*, com 12 dias de viagem; á 12, o brigue *Veloz*, com 15, e a polaca *Esperança*, com 18; á 24, o patacho inglez *Ostrick*, com 15, e a barca *Iris*, com 12.

— Achavam-se á carga para Pernambuco: o brigue *Conceição* e o palhabote *Artista*.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Hontem pela madrugada succumbio repentinamente o Sr. commendador João Xavier Carneiro da Cunha, administrador aposentado do consulado geral desta provincia, em consequencia da nova reforma das alfandegas do imperio.

Soffrendo do coração, estava todavia sem que nada revelasse um fim tão proximo; mas opprimido pelos desgostos que lhe trouxe uma inesperada aposentadoria, quando faltava-lhe apenas alguns annos para o [illegible]nto do tempo integral, e vendo-se além disso reduzido ao minguado vencimento de uma aposentadoria proporcional, como recompensa de longos e bons serviços ao estado, aquella preciosa existencia não podia persistir, e o mal traiçoeiro minando-lh'a insensivelmente, acabou por extingui-la quando menos se pensava.

Membro de uma familia distincta, o Sr. commendador sempre sustentou em toda a sua vida a elevação que lhe fora transmittida por nascimento e educação.

Como homem publico, os seus actos são do dominio de todos; e para aquilata-los lembraremos nesta noticia ligeira, que aqui lançamos opprimidos pelo sentimento de sua morte, o testemunho espantoso do corpo commercial desta cidade, por occasião de sua aposentadoria; ao qual servio como de moldura esse outro partido sobre a mesma inspecção, dos empregados da repartição, de que já não era elle o chefe.

Como homem particular, a sua vida privada era extreme de qualidades que não fossem elevadas. Suas maneiras distinctas, seu trato affavel e polido a todos atrahia, de maneira a conquistar-lhe respeito e sympathia.

Se ao baixar á sepultura não lega fortuna á seus filhos e a sua digna consorte, deixa-lhes todavia um nome respeitado, e que sempre será lembrado dos seus concidadãos como um exemplo digno de ser seguido quer sob a relação de pai, quer sob a de amigo, quer finalmente sob a de cidadão.

E a nós que sempre o apreciamos devidamente, e a nós que lhe tributavamos respeito e amisade, neste momento solemne só nos é dado implorar ao Altissimo repouso eterno para sua alma, e que faça o anjo da resignação descer ao seio de sua inconsolavel familia, nella vertendo o balsamo da consolação.

— Acha-se nomeado Thomaz Rodrigues Pereira para exercer provisoriamente os officios de partidor e distribuidor do termo da Escada.

— O Exm. Sr. presidente dando solução a duvida que occorreu á thesouraria provincial sobre a intelligencia do disposto no art. 48 da lei do orçamento vigente, resolveu que a faculdade concedida aos devedores do imposto da meia siza sobre escravos vendidos anteriormente de poderem paga-lo dentro do corrente exercicio, isentando-os assim do onus da revalidação e multa, não importava que o imposto fosse cobrado na razão da quantia actual; visto que não podia o § 12 do art. 40 entender-se aos contratos anteriormente realisados.

E pois, os que estiverem em taes condições só tem de pagar o imposto dentro deste exercicio de 1861 a 1862 na razão de 2 por cento sobre o valor do escravo vendido em epochas anteriores, na conformidade das leis então em vigor.

— Autorisou a presidencia a repartição das obras publicas a mandar effectuar os precisos reparos na segunda secção da estrada de ramificação, que vai da estação dos Prazeres na via ferrea á povoação de Muribeca.

— Perante a junta da fazenda provincial, deve effectuar-se hoje a arrematação do pedagio da ponte da Tacaruna.

Por occasião irá tambem á praça o arrendamento dos predios, pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

— A thesouraria provincial contrata o fornecimento de generos para a alimentação dos orphãos do collegio de Santa Thereza de Olinda e do collegio desta cidade.

Os pretendentes á esse fornecimento devem apresentar suas propostas em cartas fechadas no dia 14 de agosto vindouro, ao meio dia.

O contracto deve durar por espaço de seis mezes.

— A falta d'agua potavel de que se resente o povoado dos Afogados reclama uma providencia no sentido dessa que foi tomada para a Magdalena.

Estamos que a companhia convirá em construir alli um chafariz com as mesmas condições, tanto mais quanto a população é nesse ponto incomparavelmente maior, e por consequente maiores tambem serão os resultados, que deve tirar a indicada companhia.

A proposito, lembraremos a cidade Nova em Santo Amaro, que urge pela execução de uma providencia igual, visto que alli falta agua que se possa beber, servindo-se os moradores respectivos da que é conduzida da Boa-Vista por canôas, e que muitas vezes lá chega má e salgada até.

— Por cartas do Rio de Janeiro consta; que o Sr. desembargador Silva Gomes fora removido desta relação para a da Bahia, e que dalli para cá é mandado o Sr. Dr. Rocha Bastos.

— Deram-se em uma noticia publicada neste *Diario* os seguintes erros, que emendamos pela forma seguinte.

Em lugar de *fallecido e sombrio espectro*, leia-se *pallido e sombrio espectro*.

Em lugar *de 29 de julho de 1846*, leia-se *29 de julho de 1861*.

— Domingo deve ter lugar, no theatro de Apollo, o concerto de que demos conta em a semana passada, e que foi transferido por incommodo de um dos artistas. No lugar competente publicamos o respectivo programma.

— Depois de amanhã se deverá extrahir no lugar do costume a quinta parte da quarta loteria (primeira concessão) a beneficio do gymnasio pernambucano.

— Foram recolhidos á casa de detenção nos dias 27, 28 e 29 do corrente 23 homens 3 mulheres, sendo 15 livres e 10 escravos, a saber: a ordem do Dr. chefe de policia 3, inclusive o Africano Antonio, escravo de Genovino Bandeira, e o crioulo José, escravo de José Feliciano; a ordem do subdelegado do Recife 3; a ordem do de Santo Antonio 6, inclusive os Africanos Braz, escravo de José Marques de Amorim, e Joaquim escravo de José Joaquim Dias dos Prazeres; a ordem do da Boa-Vista 9, inclusive o pardo Felippe, escravo de Rita Zeferina C. dos Santos e os crioulos Alexandre, escravo de Manoel Antonio dos Passos, Silvestre, escravo do Dr. Pessoa, Domingos, escravo de José da Silva Junior, e Felippe, escravo de Jorge Tasso; a ordem do da Capunga 3, inclusive o Africano Antonio, escravo de D. Thereza de tal.

— Foram recolhidos á mesma no dia 30, 6 homens e uma mulher; livres 2, escravos 5, a saber: a ordem do Dr. chefe de policia 1, que é o preto Angola Antonio, escravo de João do Nascimento; a ordem do subdelegado do Recife 1, que é o crioulo Sebastião, escravo de José Maria; a ordem do de Santo Antonio 1; a ordem do de S. José 2, que são: o Africano Julião, escravo de Francisco de Amorim, e o crioulo Antonio, escravo de Antonio Domingos Pinto; a ordem do da Boa-Vista 1, que é a Africana Rosa, escrava do major Nascimento; e a ordem do dos Afogados 1.

— Passageiros do vapor francez *Navarre* vindos do Rio de Janeiro e Bahia.—Soeur Josephine, Jesuino Ferreira da Silva, Joaquim Arsenio Cintra da Silva, Pietro Raffeele, Ramindo Martins de Oliveira, J. da Silva Cardoso, José Antonio da Costa Guimarães, Isidore Bertram, Deocleciano Pires Teixeira, Theodosio.

— Passageiros do vapor nacional «Paraná», vindos do Rio de Janeiro e portos intermedios.—José Marinangeli Billi, Alexandre Ferreira V. Drumond, Antonio da Costa Borges, José Joaquim Claudio, Bandel Joseph, D. Catharina Francelina Pessoa de Lacerda, e 2 escravas Paula e Feliciana, Gervasio Campello, Manoel Jacintho de Seives, Agostinho José Soares, Custodio Joaquim Fernandes d'Oliveira, Dr. Francisco Petronilho Alves d'Oliveira e sua senhora, José Pereira Peres e um filho, João José Pereira Barboza, Manoel Eugenio Teixeira de Lima, Manoel de Azevedo Pontes, José Antonio dos Santos Andrada, Manoel José Capança, 1 desertor do exercito, 3 praças de pret do exercito, 6 ex-imperiaes marinheiros, 1 ex-praça do exercito, Alexandre Eduardo Teixeira Nobre, Lourenço Antonio Dias, João de Souza Magalhães, Carlos Antonio Viard, Antonio Rodrigues Leite.

— Seguem para o norte.—Tenente José Pompêu Cavalcanti d'Albuquerque, José Ribeiro da Cunha e 1 escravo, Raymundo Teixeira Belfort Roxo, Germano Mendes Limoeiro, Dr. Severino Alves de Carvalho e 1 escravo, Manoel Borba, Manoel Henrique da Costa Pinho, Francisco de Paula Barreto, Dr. Antonio da Cruz Cordeiro, e sua senhora, 2 filhas menores e 2 escravos José Paz de Souza, Dr. Philintho Henrique de Almeida, sua senhora, 2 escravas e 1 criada, 3 ex-praças do exercito, 1 escrava a entregar.

— Passageiros sahidos para Bordeaux e portos intermedios no vapor francez *Navarre*.—Henrique Cels, Julião Sampaio, João Antonio Carpinteiro da Silva e um criado preto, Domingos de Oliveira Pinto, Emile Laurence, Eduardo Edvar, Julie Jacobi, Thomaz Narcizo Ferreira.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se no dia 31 do corrente para o consumo desta cidade 103 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 31.

João Xavier Carneiro da Cunha, 67 annos, Pernambuco, casado, Santo Antonio, ataque de apoplexia fulminante.

Maria, Pernambuco, 1 anno, Recife, convulsões.

Francisco, Pernambuco, 35 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio, albuminisia.

Manoel, Pernambuco 18 mezes, S. José, tosse convulsa.

Candida Maria Guimarães, Pernambuco, 14 annos, solteira, Boa-Vista, pneumonia.

José Manoel de Carvalho, Portugal, 55 annos, casado, Recife, phtisico.

Communicados.

Aos Cearenses.

Acaba de perder nossa provincia um de seus filhos mais prestantes, uma de suas mais bellas esperanças, com a morte prematura do Exm. Sr. senador Antonio José Machado. Conduzindo-o da camara dos deputados ao senado, o Ceará procurava pagar uma divida de reconhecimento, eleger um representante nobre como as suas aspirações, e elevar-se na pessoa do Sr. Machado; infelizmente este, pouco tempo sobreviveu ao seu triumpho, e a provincia que tudo aguardava de sua dedicação e patriotismo, vae em breve escolher um successor.

Hoje que todas as vistas convergem para as proximas eleições, procurando ter na probabilidade das urnas os nomes dos eleitos do povo, julgamos de nosso dever manifestar o desejo que nutrimos de ver figurar na lista triplice o nome do Illm. Sr. Dr. Francisco Domingues da Silva, juiz de direito desta cidade. O interesse que nos liga aos negocios de nossa provincia impõe-nos esta obrigação.

Se ha um nome que só por si se torne recommendavel á nossa estima e gratidão é por certo o do Cearense de que fallamos. Na qualidade de magistrado o Sr. Dr. Francisco Domingues tem sabido grangear o respeito e a affeição de seus concidadãos sem afastar-se por um só momento da senda que lhe prescrevem a consciencia e a justiça, e como tal nossa provincia não lhe deve menos que outras muitas que tiveram a felicidade de possui-lo. Sobranceiro a todas as considerações pessoaes elle é o orgão, o interprete inflexivel da lei nivelando no tribunal o amigo e o desaffecto.

Como representante da nação, nunca desmentio o conceito e a confiança que nelle depositaram os seus committentes, sendo por isso reeleito consecutivamente em tres legislaturas pela provincia do Ceará.

Ornado com a coroa duplice de magistrado e do parlamentar, o Sr. Dr. Francisco Domingues é o penhor o mais sincero dos beneficios que a provincia reclama, e não poderia ser esquecido por esta, sem grave injustiça.

Se deixamos o homem publico, para não considerarmos se não o homem privado, veremos 40 annos de virtudes, toda uma vida de dedicação, e uma serie de precedentes que constituem sua aureola de probidade.

Os titulos pois que militam em favor do illustre Cearense, ninguem os ignora; a provincia os tem proclamado chamando-o por 3 vezes ao seio do parlamento; o governo os tem testemunhado, confiando-lhe os empregos mais importantes das provincias do Ceará, Maranhão, Pernambuco e Alagoas; finalmente a sympathia que lhe votam todos os seus comprovincianos, tudo isto falla muito alto e é uma prova irrecusavel do alto apreço em que elles o teem.

O Sr. Dr. Francisco Domingues dotado de um caracter nobre, de uma intelligencia superior e de uma illustração de muitos annos, possue no mais elevado grão todas as qualidades que o possam abonar perante os seus irmãos de provincia.

Como Cearenses fazemos votos para que o suffragio eleitoral venha realisar nossas previsões, e desde ja auguramos bem do acolhimento que ha de ter o nome do Sr. Dr. Francisco Domingues da Silva.

Recife, 30 de julho de 1861.

Um Cearense.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 30. . . .	460:[illegible]
Idem do dia 31.	7:[illegible]
	468:[illegible]$575

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	137	
» » com generos..	1,349	
		1:486
Volumes sahidos com fazendas..	40	
» » com generos..	198	
		238

Descarregam hoje 1.° de agosto.

Brigue portuguez—Lusitano—farinha.
Brigue portuguez — Bella Figuerense — mercadorias.
Galera franceza—Solferino—mercadorias.
Patacho italiano—Maria—generos por fora.
Barca ingleza—Sarah—carvão e ferro.
Polaca hespanhola—Esmeralda—carne de charque.
Brigue hamburguez—Henrique—idem.
Polaca hespanhola—India—idem.
Brigue portuguez—Germano—polvora.

Importação.

O vapor inglez *Magdalena*, procedente dos portos da Europa, manifestou o seguinte:

25 caixas queijos; a Tasso & Irmãos.
1 dita mercadorias; a Seve Filhos & C.
2 embrulhos fazendas de algodão e amostras; a Mills Latham & C.
1 caixa calçado; a A. C. de Abreu.
2 ditas queijos; a Southall Mellors & C.
12 ditas fazendas de algodão, 1 embrulho livros, 2 ditos amostras; a Saunders Brothers & C.
1 caixa charutos, 1 volume amostras; a Kalkmann Irmãos & C.
1 caixa joias, 1 dita folhas de ouro, 1 dita sedas, 2 ditas queijos, 1 barril presuntos; a D. P. Wild & C.
1 caixa sedas, 1 dita perfumaria, 9 ditas chá; a Luiz Antonio Siqueira.
1 fardo fazendas, 1 caixa roupa; W. Rawlinson.
3 caixas chá, 2 ditas queijos, 2 barris presuntos; a M. J. G. Fonte.
1 caixa livros e vidros; a Vaz & Leal.
1 dita fazenda de algodão, 1 volume amostras; a Linden Wild & C.
1 caixa flores artificiaes, luvas, etc.; a Camara & Guimarães.
3 caixas fazenda de lã, 1 dita chapéos de sol de alpaca; a Ferreira & Araujo.
1 caixa vestidos de cassa, 1 dita fazenda de seda, 1 dita chapéos de sol, 1 volume amostras; a João Keller & C.
50 caixas queijos, 1 dita bichas; a N. O. Bieber & C.
3 macacos de ferro; a T. H. Harrison.
1 tina bichas; a D. A. Matheus.
1 caixa joias; a Rabe Schmettau & C.
75 caixas queijos; a Brander a Brandis.
1 dita manteiga; a R. Austin.
1 volume amostras; a C. J. Astley & C.
3 ditos amostras; a Panton Nash & C.
1 embrulho amostras; a James Ryder & C.
1 volume amostras; a Arckwright & C.
2 ditos amostras; a Adamson Howie & C.
2 embrulhos amostras; a H. Gibson.
1 dito amostras; a P. F. Needham.
1 volume amostras; a Raymond Lasserre.
1 caixa livros; a Samuel P. Johnston & C.
1 embrulho papeis; a C. L. P. Posch.
1 caixa objectos de escriptorios; a Vieira Amorim & C.
1 volume amostras; a J. Crabtree & C.
1 caixa roupa; a P. F. Needham.
1 dito livros; a Geo White.
1 embrulho amostras; a Braga Soum & C.
1 caixa objectos particulares; a A. G. Machado.
1 embrulho amostras; a Johnston & C.
1 dito papeis; a C. L. Cambronne.
1 encapotado livros; a A. M. C. Soares.
10 caixas rapé; a Thomaz de Aquino Fonseca.
13 ditas ervilhas, 40 ditos maçãs; a Marques Barros & C.
1 caixa livros; a Carvalho Nogueira & C.
1 dita calçado, 1 dita imagens; a Joaquim Pereira Arantes.
1 volume publicações; ao agente.

Hiate nacional *Dous Amigos*, vindo da Bahia consignado a Francisco Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte:

46 caixas papel, 41 barris toucinho; a Azevedo & Mendes.
2 cascos azeite de palma, 3044 caixinhas charutos; a Palmeira & Beltrão.
4 caixas fazendas, 1 dita camisas de meia; a Schafheitlim & C.
1 caixão charutos em caixinhas; a Kalkmann Irmãos & C.
264 feixes piassava; a Manoel Joaquim Ramos Silva & C.
20 latas oleo de ricino; a Lima Junior & C.
49 peças de moveis; a C. Marques de Souza.
2 caixas vestidos de cassa, 1 dita fazendas, 196 canastras alhos, 2 saccos colla, 400 cestos, 20 fardos fumo e 876:400 charutos em caixinhas; a ordem de diversos.

Vapor brasileiro *Paraná*, procedente dos portos do sul, manifestou o seguinte:

3 volumes ignoro; a Theotonio Mauricio de Miranda Lima.
1 caixote ignoro; a José Barboza de Mello.
1 dito dito; a Almeida Gomes Alves & C.
1 dito dito; a Joaquim Bernardo dos Reis.
1 dito dito, a José Antonio dos Santos Couto.
1 dito dito; a Aranaga Hijo & C.
2 ditos dito; ao inspector da alfandega de Pernambuco.
10 latas ignoro; a Travasso Junior & C.
1 volume dito; a Antonio Luiz dos Santos.
1 dito dito; a Elias José Pedroza & Filhos.
1 dito dito; a Dr. Reginaldo Alves de Mello.
1 dito dito; a João Baptista Ramos.
1 dito dito; a Antonio José Leal Reis.
1 dito dito; a Antonio Carlos de Amorim Garcia.
1 volume dito; a Herculano de Leão.
1 dito dito; a Raymundo Carlos Leite.
1 dito dito; a Pinto de Souza & Bairão.
1 dito dito; a Antonio Barreto C.
1 dito dito; a Viuva Amorim & Filhos.
1 dito dito; a Tasso & Irmãos.
1 dito dito; a Caetano C. da Costa Moreira.
1 dito dito; a Agostinho Emilio de Leão.

Exportação.

Do dia 29 de julho.

Barca ingleza *Colina*, para Valparaizo, carregaram:

James Ryder & C., 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Soberano*, para Lisboa, carregaram:

Thomaz de Aquino Fonceca Junior, 611 saccos com 3,055 arrobas de assucar, 92 ditos com 407 arrobas a 25 libras de gomma de mandioca e 6 barris com 252 medidas de mel.

Brigue inglez *Reliance*, para Queenstown, carregaram:

Saunders Brothers & C., 300 saccos com 1,500 arrobas de assucar.

Brigue nacional *Eugenia*, para o Porto e Lisboa, carregaram:

Domingos Rodrigues de Andrade, 127 couros salgados com 3,550 libras.

Francisco Luiz de Oliveira Azevedo, 200 saccos com 175 alqueires de farinha de mandioca.

— Dia 30. —

Brigue inglez *Reliance*, para Queenstown, carregaram:

Saunders Brothers & C., 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Constante*, para Lisboa, carregaram:

Parente Vianna & C., 28 couros salgados com 564 libras.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 30 . . .	51:250$520
Idem do dia 31.	2:138$672
	53:389$192

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE JULHO, A SABER:

Rendas dos proprios nacionaes..........	6:[illegible]
Fôro de terrenos de marinha..........	[illegible]
Laudemios..........	[illegible]
Siza dos bens de raiz..........	[illegible]
Decima addicional das corporações de mão morta..........	[illegible]
Direitos novos e velhos e de chancellaria..........	1:511$875
[illegible] da guarda nacional..........	[illegible]
Dizimo de chancellaria..........	1:873$474
Multa por infracções de regulamento..........	481$[illegible]
Sello do papel fixo..........	4:341$[illegible]
Dito do proporcional..........	12:390$316
Premio de depositos publicos..........	263$403
Emolumentos..........	277$180
Imposto de Corretores..........	7.000$000
Imposto sobre lojas e casas de descontos..........	10:566$400
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro..........	880$000
Dito sobre barcos do interior..........	88$400
Taxa de escravos..........	432$000
Cobrança da divida activa..........	725$278
Indemnisações..........	366$036
Receita eventual..........	5$000
	53:389$192

Recebedoria de Pernambuco 31 de julho de 1861.

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 30. . . .	88:939$858
Idem do dia 31.	956$923
	89:896$781

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL EM O MEZ DE JULHO DE 1861, A SABER:

Direitos de 90 rs. por @ do assucar exportado..........	22:486$206
Dito de 20 rs. por canada d'aguardente, etc..........	1:935$680
Dito de 7 0/0 do mel..........	167$702
Dito de 8 por cento de couros seccos, verdes e espichados..........	3:658$761
Dito 2 0/0 idem do algodão exportado..........	401$742
Idem idem de 5 idem dos mais generos exportados..........	517$816
Escravos exportados..........	3:900$000
Decima dos predios urbanos..........	41:782$580
20$ rs. por meia siza de escravos..........	5:060$000
Sello de heranças e legados..........	2:498$025
Dito de 2 0/0 sobre os premios maiores de 1:000$000..........	200$000
10 por cento de novos e velhos direitos dos empregados provinciaes..........	455$843
Imposto de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos..........	463$040
Dito de 12 0/0 sobre lojas á retalho, etc..........	1:141$680
50$ rs sobre casas de modas, perfumarias, lojas de chapéos etc..........	590$000
Capatazia de 320 rs. por sacca de algodão exportado..........	205$760
Imposto sobre carros, carroças e omnibus..........	842$000
Meio 0/0 sobre o producto de cada leilão..........	51$387
Emolumentos de policia..........	9$000
Multas por infracções..........	234$080
Restituições e reposições..........	278$670
Taxa de que trata o art. 111 da lei n. 369..........	16$800
	89:896$781

Mesa do consulado provincial 31 de julho de 1861.

O 2° escripturario,
Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 31.

Bahia—5 dias, hiate nacional Dous Amigos de 116 toneladas, capitão Francisco José de Araujo, equipagem 7, carga charutos e outros generos; a Azevedo & Mendes.

Rio de Janeiro e Bahia—5 dias, vapor francez Navarre de 1271 toneladas, commandante Felix Vedel, equipagem 119, carga differentes mercadorias; a Tisset frere.

Rio de Janeiro e portos intermedios—7 dias, vapor nacional Paraná, de 840 toneladas, commandante o capitão tenente José Leopoldo de [illegible] Torrezão, equipagem 56, carga differentes generos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Brigue nacional Allegrete, capitão Francisco de Assis Gonçalves Penna; carga assucar e mais generos.

Rio Grande do Sul—Patacho nacional Espadarte, capitão Francisco José Prates, carga assucar e mais generos.

Rio Grande do Sul—Brigue nacional Invencivel, capitão Antonio Albino de Souza, carga assucar e dous escravos a entregar.

Bordeaux e portos intermedios—Vapor francez Navarre, commandante Felix Vedel.

Canal—Brigue dinamarquez Fingal, capitão Frimoth, carga assucar.

Observação.

Passou para o norte o brigue americano Brandywine.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 31 DE JULHO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Fahrenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Nimbus.	SO	Regul	70	21,1	77	0	759,2	30,1
9 »	»	ES	Fresco	72	22,2	74	0	761,2	30,18
12 dia	Cumulus	»	»	77	25,	70	0	761,2	30,18
3 da t.	»	»	»	78	25,5	65	0	760,	30,14
6 »	Nimbus.	»	»	75	23,8	67	0	759,6	30,11

A noite nublada, vento variavel de intensidade do quadrante do SE, rondando ao amanhecer para o terral.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 11 h. 54' da manhãa, altura 6,4 p.
Baixamar as 6 h. 6' da tarde, altura 1,3

Observatorio do arsenal de marinha, 31 de julho de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

Editaes.

O Dr. Francisco de Assis Pereira Rocha, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor Dom Pedro II, que Deos guarde, etc

Faço saber pelo presente, que por este juizo e cartorio do escrivão que este subscreve, corre uma execução de sentença entre partes, exequentes Nunes & Irmão e executado Domingos Ottero de Carvalho, que tendo-se feito penhora em dinheiro na quantia de quatro contos e trinta e dous mil réis, e em tres letras pertencentes ao executado, e que se acham recolhidas ao deposito geral, em audiencia do dia dezoito deste mez de julho por parte do solicitador Manoel Raymundo Forte-Forte procurador dos exequentes me fôra feito o requerimento seguinte:

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e sessenta e um, aos dezoito de julho do dito anno nesta cidade do Recife de Pernambuco em publica audiencia que aos feitos e partes fazia o Dr. juiz de direito especial do commercio Francisco de Assis Pereira Rocha nella pelo solicitador Manoel Raymundo Forte-Forte, procurador dos exequentes Nunes & Irmão fôra accusada a penhora que se seguio feita em dinheiro e letras pertencentes ao executado Domingos Ottero de Carvalho, requerendo não só ficassem assignados e seus fiadores do pregão sob pena de lançamento se para dias da lei, como dos mais proclamas, passando-se os editaes do estylo. O que ouvido pelo juiz o deferio.

Extrahi o presente do protocollo das audiencias e junto os seguintes resumo de penhora e a apuração dos exequentes.—Eu João Vicente de Torres Bandeira, escrevente juramentado o escrevi.—Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Por força do deferimento dado a este requerimento o escrivão respectivo fez passar o presente pelo theor do qual serão citados os credores incertos por todo o conteudo no requerimento aqui inscripto afim de que dentro do prefixo praso de dez dias compareçam neste juizo allegando o que lhes for a bem de seu direito e justiça sob pena de revelia.

E para que chegue noticia a quem interessar possa, mandei passar editaes que serão affixados e publicados pela imprensa.

Recife 31 de julho de 1861.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Francisco de Assis Pereira Rocha.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que no dia 8 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem mais der, 50 lampeões dos que serviram na illuminação de azeite desta cidade, servindo de base para a arrematação o offerecimento feito por Antonio Pereira Lobo, da quantia de 100$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 30 de julho de 1861.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

D Or. Francisco de Assis Pereira Rocha, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 1.° de agosto do corrente anno se hão de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva, os objectos seguintes:

Um sofá, 1 mesa redonda de meio de sala com tampo de marmore, 2 consolos com tampos da mesma pedra, 2 cadeiras de braço e 12 ditas sem braços, tudo avaliado em 250$, de madeira branca; 6 meias commodas de madeira preta a 12$ cada uma, 72$; 3 mesas redondas de madeira de amarello a 12$ cada uma, 36$; 3 lavatorios da mesma madeira a 6$ cada um, 18$; 1 par de consolos da mesma madeira, avaliado em 17$; 1 cama franceza envernisada de preto, avaliada em 30$ rs.

Os quaes objectos são pertencentes a José Esnislão dos Passos, e vão á praça por execução que contra o mesmo encaminha José Francisco de Sá Leitão; e na falta de licitantes serão arrematados pelo preço da adjudicação com o respectivo abatimento da lei.

E para que todos tenham noticia, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 15 dias do mez de julho de 1861, 40° da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Francisco de Assis Pereira Rocha.

— Por ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega se contrata por um anno o fornecimento de rações para a guarnição da escuna *Lindoya*, a saber:

Pão.
Bolacha.
Assucar branco.
Café em grão.
Arroz do Maranhão.
Bacalhão.
Carne verde.
Dita secca.
Toucinho.
Farinha de mandioca.
Feijão.
Aguardente.
Azeite doce para comida.
Dito para luz.
Vinagre.
Velas de espermacete.
Ditas stearinas.
Sal.
Lenha em achas.

As pessoas que quizerem contratar dito fornecimento apresentem as suas propostas em carta fechada até o ultimo do corrente mez.

Alfandega de Pernambuco 18 de julho de 1861.

O 1° escripturario,
Firmino José de Oliveira.

— Por ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega se faz publico, que no dia 31 do corrente depois de meio-dia, se levará a hasta publica á porta desta repartição, 310 caixas com batatas podres, no valor de 160 rs. cada uma, total 49$600, vindas de Lisboa no brigue portuguez «Soberano», entrado no dia 22 do corrente, abandonadas aos direitos por Antonio Agostinho de Almeida, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 29 de julho de 1861.

O 1° escripturario,
Firmino José de Oliveira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 25 do corrente, manda fazer publico, que se contrata por tempo de seis mezes o fornecimento de alimentação dos orphãos do collegio de Santa Thereza de Olinda e dos orphãos do collegio desta cidade, a saber:

Pão.
Café.
Chá preto.
Manteiga.
Assucar.
Carne fresca.
Toucinho.
Arroz.
Feijão.
Peixe fresco e na sua falta bacalhão.
Azeite doce.
Vinagre de Lisboa.
Farinha.
Sal.
Lenha.
Verduras e temperos.
Frutas ou doces.
Batatas.

Dietas para doentes.

Frangа ou frango.
Gallinha.
Leite.
Aletria.
Macarrão.
Chá.
Doce.
Vinho.

As pessoas que quizerem contratar dito fornecimento, apresentem as suas propostas em carta fechada no dia 14 de agosto proximo vindouro na mesma thesouraria, ao meio dia.

O contrato será feito com a clausula de que serão comprados a custa do fornecedor, pelos directores dos referidos collegios os generos precisos nos dias em que não forem elles fornecidos de boa qualidade, e de conformidade com a tabella que será presente no acto do contrato.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de julho de 1861.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 29 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem maior preço offerecer, o rendimento do imposto de 4 0/0 creado pelo § 16 do art. 40 da lei provincial n. 510, nos municipios seguintes:

Iguarassú.
Bonito.
Garanhuns.
Brejo e Cimbres.
Flores.
Boa-Vista.

A arrematação será feita por tempo de dous annos, a contar do 1.° de julho corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco [illegible]

[illegible]

— Por ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega se faz publico, que no dia 2 de agosto proximo futuro, depois de meio dia, se levará a hasta publica á porta desta repartição, uma caixa com vinte caixinhas vasias, no valor de 2$ rs., vinda de Lisboa no brigue portuguez «Bella Figuerense», entrado em 25 do corrente mez, as quaes traziam amexas, que foram abandonadas por Duarte & Souza, por se acharem com avaria de vicio intrinsico; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco, 31 de julho de 1861.

O 1° escripturario,
Firmino José de Oliveira.

Declarações.

Correio.

As malas que tem de conduzir o vapor *Paraná* para os portos do norte, serão fichadas hoje 1 do corrente, as 4 horas da tarde.

Collectoria provincial de Olinda.

O collector de rendas provinciaes da cidade de Olinda manda fazer publico pelo presente que tem designado os dias de segunda, quarta e sexta-feira da semana para proceder os lançamentos da decima urbana, e dos impostos de 4 0/0 sobre o aluguel das casas de diversos estabelecimentos commerciaes, de 8 0/0 sobre o aluguel das casas em que estiverem os escriptorios, de 20 0/0 de aguardente do consumo, de 5 0/0 sobre os alugueis das casas pertencentes ás corporações de mão morta, e do imposto sobre os carros de passeio e de aluguel, para o anno financeiro de 1861 a 1862; e que nos outros dias da semana continuará a arrecadação da decima urbana pertencente ao exercicio de 1860 a 1861, da divida activa, e mais imposições a cargo da mesma collectoria.

Collectoria provincial de Olinda 29 de julho de 1861.—O escrivão,

João Gonçalves Rodrigues França

Santa casa de misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 7 do proximo futuro mez irá á praça a arrematação de fornecimento da carne verde que precisarem os estabelecimentos de caridade, e do dia da arrematação até 31 de dezembro do corrente anno: os pretendentes devem dirigir as suas propostas em carta fechada no dia acima declarado, pelas 4 horas da tarde, na sala das sessões da mesma junta.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 29 de julho de 1861.—O escrivão,

F. A. Cavalcanti Cousseiro.

CONSULADO PROVINCIAL.

O administrador da mesa do consulado provincial faz sciente aos agentes de leilões para que apresentem nesta repartição as notas dos que houverem feito do primeiro do corrente mez em diante, para que possa ser arrecadado o imposto de meio por cento decretado pelo § 30 do artigo 40 da lei do orçamento vigente tendo em vista o disposto no artigo 3 do regulamento de 15 deste mez dado pelo Exm. Sr. presidente da provincia para observancia da supracitada lei, para o que marca o prazo de 8 dias de conformidade com as ordens do Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em referencia ao artigo 8 do já citado regulamento. Outro sim faz sciente aos mesmos que na falta de cumprimento deste dever será cumprido a disposição dos §§ 1 e 2 do artigo 4 do mesmo regulamento.

Meza do consulado provincial de Pernambuco, 24 de julho de 1361.

Antonio Carneiro Machado Rios.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos Brasileiro e Francez serão expedidas malas para a Europa no dia 31 do corrente mez, de conformidade com o o annuncio deste correio publicado no «Diario» de 29 de janeiro ultimo. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor e os jornaes até 4 horas antes. Correio de Pernambuco 24 de julho de 1861.—O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico que nesta data fica inscripto no registro publico do commercio o papel de dissolução da sociedade de Candido Nunes de Mello e João da Cunha Wanderley, que gyrava nesta praça sob a razão de Candido Nunes de Mello & C., que fica desonerada de todo o activo e passivo da mesma sociedade por terem os referidos socios vendido o estabelecimento social, as dividas activas, e a metade do brigue «Santa Rosa» que lhes pertencia, a Francisco da Rocha Passos Lins, que os desobrigou para com os seus credores, aceitando letras em substituição das da mesma firma.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 27 de julho de 1861.

Julio Guimarães.—Official-maior.

Pela mesma secretaria se faz tambem publico que na mesma data foi inscripto no registro publico do commercio o contrato de sociedade celebrado em Liverpool aos 30 de maio do anno proximo passado por Mellor e Southall da mesma cidade e John Lilly nesta praça, sob a firma de Southall Mellor & C.; devendo dita sociedade durar por tempo de 3 annos, contados do 1.° de julho do referido anno.

Secretaria era ut supra.

Julio Guimarães.—Official-maior.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz constar que nesta data foi registrado o theor do papel particular que em data de 20 do corrente dissolveu a sociedade commercial que Satyro Seraphim da Silva e José Francisco Ribeiro Bertrand tinham na loja de calçado e outros objectos, sita na rua Nova n. 7, estabelecendo que passava a pertencer a Satyro Seraphim da Silva o estabelecimento social, visto ter sido o outro socio satisfeito da quarta parte dos lucros verificados em dita sociedade.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 27 de julho de 1861.

Julio Guimarães — Official-maior.

Na mesma data supra ficou registrado no competente livro o contrato social em nome collectivo, feito em 10 de junho ultimo, a durar tres annos, por Manoel Joaquim Neves Beirão e José Francisco Fernandes sob a razão de Beirão & Fernandes, da qual usarão ambos, sendo o fim dessa associação o commercio de padaria e deposito nos estabelecimentos n. 3 da rua da Florentina, e 2 A da do Rosario, bairro de Santo Antonio desta cidade do Recife, onde é domiciliario o socio Fernandes. O seu capital será de 6:439$283 fornecidos pelos associados.

Secretaria era ut supra.

Julio Guimarães.—Official-maior.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.
25ª RECITA DA ASSIGNATURA.
AMANHAA
Quinta-feira, 1° de Agosto de 1861.

Subirá á scena pela segunda vez neste theatro o muito excellente drama em cinco actos e um prologo, original francez,

SUZANA.

[illegible]

A Corda Sensivel.

[illegible]

MUTILADO

THEATRO DE APOLLO.

GRANDE CONCERTO INSTRUMENTAL EM BENEFICIO DA

FAMILIA DE UM MUSICO.

Domingo 4 de agosto.

Apenas a banda de musica do 1.° batalhão de artilharia deste municipio executar a linda ouvertura da opera *Ennena da Feltri* do maestro Mercadante, *director do conservatorio de musica de Napoles*, dará principio ao concerto pela forma seguinte :

Primeira parte.

1.° Grande pot-pourri sobre motivos da *Traviata*, pela banda de musica.
2.° Sólo de trompa pelo Sr. J. Fiss.
3.° A linda walsa *União* pela banda de musica.

Segunda parte.

4.° Sólo de trombone pelo professor Filippe Nery de Barcellos.
5.° Grande concerto sobre motivos dos *I Foscari*, pela banda de musica.
6.° Fantasia para clarineto, pelo Sr. Theotonio José de Souza.

Terceira parte.

7.° Cavatina da opera *Semiramedes*, pela banda de musica.
8. Terceto pelos senhores Fiss, Barcellos e Bento Antonio da Silva Ramalho.
9.° A sempre apreciada walsa *estrada de ferro*, pela banda de musica.
10. A linda quadrilha *a batalha de Magenta*.
11. Grande pot-pourri da opera *Trovatore*, pela banda de musica.

A banda de musica presta-se gratuitamente á tocar no presente concerto, dado em beneficio da familia de um de seus irmãos, que se acha á braços com a pobreza pela morte de seu chefe, tornando-se por isso merecedôra de todos os agradecimentos daquelles em favor de quem é o beneficie-

Avisos maritimos.

Lisboa.

O novo e veleiro brigue portuguez «Bella Figueirense, capitão José Ferreira Lessa, pretende sahir até o dia 12 de agosto, por ter a maior parte do seu carregamento prompto, para o resto da carga e passageiros para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com seus consigtarios F. S. Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu', Aracaty Ceara', e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 7 de agosto ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 hora : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

O patacho nacional *Barros I*, de superior marcha, segue com brevidade para o Rio de Janeiro, recebe carga a frete : trata-se com viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45 ou com o capitão a bordo.

Para Lisboa e Porto.

Segue com brevidade o brigue nacional «Engenia», de primeira classe, capitão Manoel Exequiel Miguens, o qual tem dous terços da carga engajada, para o resto que lhe falta e passageiros trata-se no escriptorio de Azevedo & Mendes rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

Aracaty.

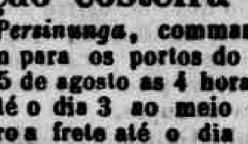
Segue brevemente para esse porto ó hiate nacional « Exhalação » : para carga e passageiros trata-se com Gurgel Irmãos na rua da Cadeia do Recife n. 28 1° andar.

Almirante.

Segue para o Rio de Janeiro o brigue nacional «Almirante,» capitão Henrique Correia Freitas, o qual tem parte da carga prompta : para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo ; para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 5 de agosto as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 3 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

Consulado de França.

LEILÃO

Hotel inglez.

O agente Hyppolito da Silva autorisado pelo Sr. consul de França, fará leilão do hotel ingles sito na rua do Trapiche ns. 3 e 5 o qual é vendido por ter fallecido Madamoiselle Mannier conhecida vulgarmente pelo nome de Dubois, sendo que um dos [illegible] que fará depois de [illegible] pertencente [illegible] credores. E' desnecessario dizer-se que o mesmo hotel está bem montado: os pretendentes pois para informações dirijam-se desde já á chancellaria do consulado de França das 10 horas da manhãa as 3 da tarde dos dias uteis que ahi encontrarão as clausulas [illegible] leilão terá lugar [illegible] consulado de França no dia quarta-feira 7 de agosto proximo futuro as 11 horas em ponto.

LEILÃO

DA

Grande loja de miudezas n. 38.

DA

Rua do Imperador.

Sexta-feira 2 de agosto.

Joaquim Henrique da Silva desejando acabar com seu estabelecimento de miudezas sito na rua do Imperador n. 38, vende-lo-ha em leilão por intervenção do agente Antunes, a retalho ou a vontade do comprador ou em um só lote a dinheiro ou a prazo, cujo estabelecimento contém duas armações de muito gosto e fazendas muito bem acondicionadas, que serão vendidas pelo maior preço offerecido ; no dia acima designado as 11 horas em ponto.

LEILÃO

DE

1 meia agua.

Quinta-feira 1· de agosto.

Costa Carvalho fará leilão no dia acima as 11 horas em ponto em seu armazem na rua do Imperador n. 35, de uma meia agua no becco do Monteiro n. 8, em solo proprio, com quintal, cacimba, 2 quartos e 1 sala.

LEILÃO

Quinta-feira 1· de agosto.

PELO AGENTE

PESTANA.

No mencionado dia e pelas 10 horas da manhãa o referido agente fará leilão por conta de quem pertencer no armazem da rua do Vigario n. 18, em lotes a vontade dos compradores.

DE

140 barris e latas de ferro com pregos de diversas qualidades, alguns delles com toque de avaria.
2 tanques de ferro.
21 aparadores de facas.

Tudo será vendido sem reserva de preço para fechar contas pelo que der.

LEILÃO

DE

Duas caixas com bichas.

Quinta-feira 1· de agosto.

Antunes fará leilão na rua da rua da Cruz n. 4, de 2 caixas com bichas muito boas chegadas ultimamente, no dia acima designado, as 11 horas em ponto.

Leilão

Sexta-feira 2 de agosto.

O agente Camargo tendo de largar o seu armazem da rua de Vigario n. 10 para o escriptorio da rua da Cadeia n. 3, venderá em leilão ao correr do martello todos os moveis existentes no mesmo consistorio em guarda roupas, dito de visto, apparadores, secretarias, vasos, palanquim, lavatorios, toilets, espelhos, berços e outras muitas cousas que com a vista dos compradores se patenteará, as 11 horas em ponto em seu armazem na rua do Vigario n. 10.

LEILÃO

DE

Queijos do sertão.

Sexta-feira 2 de agosto.

Antunes venderá em seu armazem uma porção de queijos do sertão muito frescaes, por todo preço offerecido, na rua do Imperador n. 73, as 9 horas em ponto.

Continuação

DA

venda dos generos

DA

Taberna do Retiro

Terça-feira 6 do corrente.

Antunes continuará a vender os generos da taberna do retiro, por todo o preço offerecido, no referido dia as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

LOTERIA.

Depois d'amanhãa 3 do corrente se extrahira' impreterivelmente pelas 10 horas da manhãa no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio desta cidade a quinta parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano ; os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias que se acha estabelecida na rua do Crespo n. 15, pavimento terreo, e nas casas commissionadas do costume. Os premios serão pagos a entrega das listas. O abaixo assignado espera do respeitavel publico a concurrencia na compra dos bilhetes, por ser esta loteria em beneficio de uma grande e magestosa obra da provincia destinada para instrucção da nossa mocidade e a vista do excellente plano pelo qual se vai extrahir. O thesoureiro.

Antonio José Rodrigues de Souza.

O bacharel Gusmão Lobo, promotor publico e advogado, pode ser procurado das 9 ás 3 horas em casa de sua residencia, á rua do Cabugá n. 6[illegible].

Queijos do sertão.

Na taberna grande da Soledade, vendem-se queijos muito frescos e de varios tamanhos, proprios para mimos ; e juntamente queijo suisso muito superior.

Feijão macassa.

A 5$ a sacca de feijão macassa novo : nos armazens de Tasso Irmãos:

O actual escrivão da irmandade de N. Senhora Mãi dos Homens,

erecta na igreja da Madre de Deus, convida a todos os seus irmãos, a comparecerem no consistorio da referida igreja, domingo 4 de agosto pelas 11 horas da manhãa, afim de reunidos em mesa geral, deliberarem sobre negocios tendentes a mesma irmandade.—O escrivão,

M. S. C. Simões Junior.

— Brim branco de linho muito fino a 1$280 a vara : na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

— A commissão liquidadora dos credores da casa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, roga áquellas pessoas que se julgarem credoras por letras ou contas de livros, que se dirijam com os seus titulos á rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, para serem verificados e classificados pela referida commissão

— Vende-se a taberna sita na rua de Hortas n. 18, com poucos fundos, a prazo ou á vista : a tratar com Monteiro Lopes & C , rua da Cadeia numero 30.

Cal virgem de Lisboa em libra.

Vende-se a mais nova que ha no mercado por preço muito commodo : unicamente no largo do Corpo Santo, trapiche da companhia.

— Pede-se ao Sr. tenente-coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca, que declare por este jornal se o Sr. José Joaquim Pereira que vem na relação de seus devedores se entende com o abaixo assignado filho do fallecido cirurgião Manoel Joaquim Pereira.

José Joaquim Pereira

VIA FERREA

DO

Recife a São Francisco.

(LIMITADO.)

Telegrapho electrico entre Cinco Pontas e a villa da Escada.

Pela respectiva superintendencia se faz publico que em virtude da approvação provisoria da Exm. presidencia da provincia será franqueado ao publico do 1° de agosto em diante o uso do referido telegrapho mediante as condicções da tabella seguinte :

Escriptorio da superintendencia em 24 de julho de 1861.—Por procuração de E. H. Bramah.

R. Austin.

ESTRADA DE FERRO DO

Recife a São Francisco.

Tabella dos preços para as communicações telegraphicas.

Por um despacho de uma até vinte palavras	
Do Recife ao Cabo e vice-versa. . . .	2$000
» » a Escada » » . . .	3$000
Do Cabo a Escada » » . . .	2$000
Por cada dez palavras excedentes. . .	1$000

N. B. Não ficam comprehendidos neste numero os nomes dos expeditores e destinatarios que não contenham mais de duas palavras e suas residencias.

As respostas pagas adiantadas na occasião da entrega dos despachos nos escriptorios terão 50 por cento de differença nos preços da tabella.

Os despachos serão enviados em cartas fechadas aos domicilios que se acharem na distancia de 1/8 de legua dos escriptorios do telegrapho sem retribuição alguma e d'ahi por diante dentro de um circulo de duas leguas somente pagarão os expeditores 1$ por cada legua ou fracção desta de viagem redonda.

Os portes serão satisfeitos no acto da entrega dos despachos nos escriptorios.

Os despachos serão entregues nos escriptorios do telegrapho a horas do expediente, isto é, de 8 horas da manha até meio dia e de duas horas até 5 1/2 da tarde.

Gurgel & Perdigão.

Fazendas modernas.

Recebem e vendem constantemente superiores vestidos de blonde com todos os preparos, ditos modernos de seda de cor e pretos, ditos de phantasia, ditos de cambraia bordados, lindas lãazinhas, cambraia de modernos padrões, seda de quadrinhos, grasdenaples de cores e pretos, moreantique, sintos, chapeos, enfeites para cabeça, superiores botões, manguitos, pulceiras, leques e extracto de sandalo, modernos manteletes, talmas compridas de novo feitio, visitas de gorgurão, luvas de Jouvin a 2$500.

Muito barato.

Saias balão de todos os tamanhos a 4$, chitas francezas finas claras e escuras a 280 rs. o covado, colxas de lãa e seda para cama a 6$. camisas para menino.

Roupa feita.

Paletot de casemira de todas as cores a 10$, ditos finos de alpaca a 6$, ditos de brim a 4$, chapeos pretos a 8$ e muitas outras fazendas tanto para senhoras como para homem por preço inteiramente barato, dão-se as amostras : na rua da Cadeia loja n. 23, confronte ao Becco Largo.

— Na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar, precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para uma senhora.

Aviso.

Ainda existe na travessa da rua do Camarão no bairro da Boa-Vista algumas meias aguas para se alugar, as quaes se acham ha pouco acabadas e pintadas : quem as pretender dirija-se a rua da Cruz do Recife armazem n. 63, junto a matriz do Corpo Santo.

— O Sr. João Hypolito de Meira Lima, queira dirigir-se a praça da Independença livraria n. 6 e 8 que se lhe preciza fallar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 31, proprio para escriptorio ou homem solteiro, ou pequena familia : a tratar no armazem do mesmo.

— O abaixo assignado, morador na freguezia do Cabo, declara para que nao haja engano, que nada deve nesta praça. Recife 30 de julho de 1861

Manoel Joaquim do Rego Barreto.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 15 da rua do Rosario : quem pretender dirija-se a rua do Livramento n. 38, loja.

— Na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 44, de Thomaz Fernandes da Cunha, existe uma carta para o Sr. José Martins de Moura, filho do Sr. José Martins de Moura Serra, natural da freguezia de Fanzes, do conselho de Gondomar, em Portugal, que muito se deseja ser entregue.

— Pretende-se arrendar um sitio que seja grande, e que tenha fructeiras, sendo perto desta praça : quem o tiver, dirija-se a rua Imperial n. 1[illegible], padaria, ou annuncie por este jornal para ser procurado, para tratar.

— Vende-se um negro de idade de 20 annos, de bonita figura, e uma negrinha de 9 annos : na rua da Penha, sobrado n. 2.

Linguiças do sertão e queijos de qualha.

Vendem-se linguiças muito boas a 320 rs. a libra, queijos de qualha muito frescos a 480 rs. a libra, espermacete boa qualidade 720 rs., em caixa se faz abatimento, gomma de araruta da melhor e mais alva que ha a 160 rs. a libra, dita a 80 rs., passas muito novas a 480 a libra, em caixinhas se faz abatimento, e outros mais generos muito bons e mais baratos do que em outra qualquer parte : na travessa do Paraizo n. 18, venda pintada de azul.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 37 sita na rua do Amorim : a tratar na rua da Cadeia n. 62 segundo andar.

— Aluga-se a loja da casa n. 25 sita na rua da Praia de Santa Rita : quem a pretender dirija-se á rua da Cadeia n. 62 segundo andar.

Escriptorio de advogacia na rua do Rangel, n. 73 defronte da botica.

Neste escriptorio, além dos trabalhos relativos ao fôro, fazem-se correspondencias, annuncios e communicados, de qualquer natureza que seja ; e bem assim requerimentos para qualquer autoridade, repartição publica, irmandades, para S. M. o Imperador, e assembléas geral : não se levando a menor paga se não fôr desempenhado com a maior brevidade e á contento.

— Uma pessoa habilitada, offerece-se para cobrar dividas, a qual dá fiador a sua conducta : quem precisar dirija-se a rua das Larangeiras n. 2, loja.

— Os negociantes matriculados abaixo assignados, tendo dissolvido amigavelmente a sociedade que sobre a razão commercial de A. L. Santos & Rolim gyrava nesta cidade, vem participar ao respeitavel corpo do commercio e ao publico em geral que do 1° de agosto deste anno em diante o mesmo estabelecimento gyrará sob a firma de Antonio de Moura Rolim, ficando a cargo deste todo o activo e passivo da extincta firma.

Recife 31 de julho de 1861.

Antonio Luiz dos Santos.
Antonio de Moura Rolim.

— Precisa-se de um homem para feitor de um engenho, distante da estação da Escada 2 leguas, dando fiador a sua conducta : póde dirijir-se á rua estreita do Rosario n. 29, que ahi achará com quem tratar.

Ama de leite.

Na rua do Ouro n. 26, ha uma ama com muito bom leite.

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Cassino Militar Pernambucano.

A directoria participa a todos os Srs. socios, que se acha marcado o dia 14 do proximo futuro mez para a terceira partida, e roga aos mesmos hajam de apresentar suas propostas até o dia 2 de agosto.

A directoria lembra aos Srs. socios que, todas as propostas enviadas depois do dia 2 não serão mais aceitas, como frisa o § 7 do art. 13, assim como igualmente áquellas que não tiverem os preceitos do § 6° do mesmo artigo.

Outro sim roga a todas as familias convidadas, a fiel execução dos artigos inscriptos em os cartões de convites. Recife 27 de julho de 1861.

Antonio Vilella de Castro Tavares,
1.° secretario.

— O abaixo assignado na qualidade de procurador bastante de José Joaquim Fernandes da Rocha Vianna, faz sciente ao respeitavel publico, e muito principalmente ao respeitavel corpo do commercio, que em virtude das ordens recebidas de seu constituinte, precisa que no prazo de tres dias se lhe apresente as contas de debito feitas por Thomaz Manoel Ribeiro ; as compras para sortimento da taberna n. 9, sita na rua da Senzala Nova. Joaquim Gonçalves Beltrão.

BASTOS & Rego.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares, acabam de receber um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas pregas largas e estreitas peitos, collarinhos e punhos de linho, e como seja grande quantidade tomamos a deliberação de vender pelo diminuto preço de 35$ e 40$ a duzia, uniformes de casemiras de cores a 20$, 25$ e a 30$, assim como muitas outras fazendas que só com a vista é que se pode reconhecer o que é barato.

— Vende-se uma casa com padaria, que rende 150$, e mais 200 palmos de terreno de frente junto no Cachangá, antes da povoação, por preço commodo.

Admiravel pechincha a 3,500 o corte.

Na loja do Pavão.

Grande e variado sortimento de cortes de cambraia de seda tanto de barra como de xadrez, de listas ou de flores matisadas fazenda de 8$ que se vende á 3$500 para apurar dinheiro : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Quem precisar de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, dirija-se a rua das Calçadas n. 1.

— Vicente Lafourcade, subdito Francez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Traspassa-se por 10 mezes uma hypotheca de 4:000$ em um bom sobrado nesta praça, pagando-se mensalmente os juros a proporção que se forem vencendo para o que se compromette os alugueres do mesmo sobrado : a tratar na rua das Larangeiras n. 18, segundo andar.

Hotel Trovador.

44—Rua Larga do Rosario n. 44.

Francisco Garrido previne ao publico que deve dissipar-se a medo de carestia que inspirava o antigo proprietario José Pires de Carvalho, evitando as consequencias da carestia, e como muitos freguezes de lá se tenhamo fugentado, elle previne que ha ja um anno e meio se acha á frente deste estabelecimento. Hoje se acham sempre promptos das oito ás onze horas, almoço solido a 600 rs., jantar a 1$000, hospedes, cama e mesa ao dia 2$, e para divertimento encontrarão os freguezes um primoroso bilhar chegado ha pouco de Paris.

— Manoel Alves Guerra sasa sobre o Rio de Janeiro.

Attenção.

Pede-se aos devedores da loja do finado Antonio Francisco Pereira queiram vir a mesma loja saldarem suas contas no prazo de 15 dias, do contrario procurar-se-ha receber como lhe faculta a lei. Recife 19 de julho de 1861.

A LOJA DO PAVÃO

DA

Rua da Imperatriz n. 60.

DE

Gama & Silva

Acaba de receber um novo sortimento de fazendas proprias para senhoras e meninas que vendem por preços baratissimos como sejam :

Ricos cortes de cambraias brancos com barra adamascada e outros com babados brancos e de cores que vendem a 3$500, peças de cambraia muito fina com 10 varas e uma vara de largura a 6$ e 7$, ditas transparentes muito finas com 8 e 1/2 varas a 3$ e 3$500, ditas de 6 e 1/2 varas a 2$500, peça de cambraia branca com salpico com 8 e 1/2 varas a 4$, cortes de cassa com salpicos brancos e de cores a 2$, ditos de ditos brancos lavrados a 2$, capas pintadas com lindissimos padrões o covado a 280 rs., ditas de salpico brancos e de cores o covado a 240 rs., chitas francezas escuras e alegres a 220, 240, 260, 280, 300 e 320 réis.

Sedas.

Grosdenaples preto bastante largo e encorpado o covado a 1$600 e 1$800, dito cor de rosa a 2$, dito azul cor muito bonita a 2$400 o covado, seda lavrada cor de canna muito moderna por ser adamascada o covado a 2$, chamalote preto bastante largo o covado a 2$.

Para familias.

Damasco de lã com 6 palmos de largura para cobrir mesas de jantar, de meio de sala, pianos etc., etc. o covado a 1$250, damasco de seda encarnado e amarello proprio. para colxas, cortinas etc., etc. o covado a 2$240, sedas brancas proprias para vestidos de noivas fazenda muito superior, madapolão muito fino peça de 40 jardas a 440 rs. a jarda, ditos muito superiores a 200 rs. a jarda, a 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500 e 7$, alpaca preta muito superior a 500, 560, 640 rs. o covado, grande sortimento de chitas pretas francezas covado a 240 rs., ditas inglezas a 160 rs. o covado, cassas pretas a 480 rs. a vara.

Para vestidos.

Orgndys de cores fazenda muito moderna covado a 560, mimos do céo e gazias de seda fazenda muito nova covado á 1$, chaly muito bonito a 1$, 800 e 640 rs. o covado, lãazinhas claras tecido krepão covado a 640 rs., cortes de gorgurão escuros a 6$.

Chales.

Ricos chales de krepom com listas de seda a 8$, ditos de ditos a 7$, ditos de froco a 6$, ditos de merinó com palma de seda e de velludo a 4$500.

Bordados.

Camisetas com golla e manguitos a 3$, 4$ e 5$, manguitos com gollinhas a 3$, finissimas tiras bordadas a 800, 1$ e 1$500, gollinhas muito delicadas a 600, 800 e 1$, lencinhos de labyrintho proprios para senhora ou para presente a 1$280 e 1$600, ditos muito finos a 4$.

Paletots para homem.

Paletots de panno preto de todos os preços e qualidades tanto saccos como sobrecasacos, ditos de casemira de todas as cores, ditos de ganga e de riscado, calças de brim de linho brancas e de cores, ditas de casemira de todos os tamanhos e qualidades tanto pretos como de cores garante se a bemfeitoria destas obras por terem sido feitas por um dos melhores alfaiates desta cidade ; na mesma loja existe um resto de chapéos de sol de seda a 6$ e lenços de seda a 1$, tambem se vende constantemente um completo sortimento de roupa feita para escravos ou para trabalho muito bem cozidas, dão-se as amostras de todas as fazendas deixando penhor ou mandam-se levar pelos caixeiros da casa aos freguezes que quizerem.

— Offerece-se uma pessoa bastante habilitada para ensinar piano, canto e desenho, garante que suas alumnas em breve tempo farão progresso por ter de ensinar pelo methodo mais abreviado : quem de seu prestimo quizer utilisar-se procurará na Capunga, rua das Pernambucanas, casa dos herdeiros do tenente Capristano.

— Vende-se uma escrava preta sem vicios nenhuns, com algumas habilidades, principalmente a de cozinha, e tem bom leite ; na rua Direita numero 72.

A economia.

Na loja

DE

Magalhães & Mendes.

Na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja armazenada de 4 portas n. 56, tem grande sortimento de fazendas, a ser : cortes de cambraia bordados dos lados a 4$, ditos com babados a 5 e 6$, ditos muito finos enfeitados com entremeios a 7 e 8$, novo sortimento de manguitos a balão a 1$500, ditos de fustão com botãozinho a 3$, ditos de linho a 3$500 e 4$, corpinhos para meninos e meninas a 1$, tiras bordadas e entremeios a 1$ a peça, cortes de riscado francez a 2$, chales de groxe com ponta redonda e borlota a 8$, ditos de merinó para todos os preços, ditos estampados a 2$500, saias de balão de 30 arcos de novo gosto a 3$ e 3$500, chitas francezas a 240, 260 e 280 o covado, ditas estreitas a 180 e 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas que se vende muito barato, a ser ; peças de bretanha de rolo a 2$ e 2$500, cobertas de groxe a 10$, ditas de chita a 1$800, lençoes de linho a 2$, ditos de algodão a 1$ e 1$200. A loja armazenada de Paris está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Attenção

Na rua do Crespo n. 8 A, loja de Leandro & Miranda,

vendem-se cortes de vestidos de cambraia brancos bordados a 5$, 10$, 13$, 25$, 30$, 35$ e 40$, fazenda de muito boa qualidade, superiores saias bordadas a 3$, balões de madapolão e crochet a 4$, chapeos de seda para senhora a 15$, e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte.

Maçães

Chegaram as bellas maçães por serem grandes e perfeitas, vende-se aos centos e em caixas e a retalho : no deposito de Sodré & C., rua estreita do Rosario n. 11.

— Um moço ha pouco chegado nesta cidade offerece-se para caixeiro de escripta, ou para escrever em algum escriptorio de advogado e de tabellião, para o que se acha habilitado : pode ser procurado na rua da Matriz (Boa-Vista), casa numero 68.

— A commissão liquidadora dos credores da massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, pede aos Srs. devedores a referida casa que se diriam a satisfazer seus debitos a referida commissão todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde na rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar. A commissão roga mais a esses Srs. devedores, que não a obrigue a lançar mão dos meios judiciaes ou do jornal para haver essas importancias de que são seus devedores.

— Manoel de Souza Brasil, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama secca para criar uma criança : na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

— A sociedade estabelecida nesta cidade, e que gyrava sob a firma Costa & Sampaio, foi hoje dissolvida por escriptura publica lavrada nas notas do tabellião Abranches, ficando a liquidação da mesma sociedade a cargo do socio Antonio da Costa Carvalho.

Lisboa 1.° de julho de 1861.—Antonio da Costa Carvalho.—Antonio de Padua da Silva Sampaio.

Tendo-se dissolvido a sociedade que gyrava na cidade de Lisboa com a firma Costa & Sampaio, pela desligação do socio Antonio de Padua da Silva Sampaio, o socio chefe e capitalista daquella firma, Antonio da Costa Carvalho, continúa no mesmo negocio de commissões e operações bancarias, a que tem associado Ignacio Pedro Silveira, guarda-livros que foi, e interessado na mesma firma, sendo a nova razão social Antonio da Costa Carvalho & C.

ATTENÇÃO.

O proprietario da loja do Terço n. 20, previne a quem quizer fazer negocio com a armação da mesma, que somente com elle o poderá fazer, por quanto está sujeita aos alugueis vencidos e não pagos pelo inquilino Gedeão de Souza Velho.

— Vende-se um escravo pardo de bonita figura : quem o pretender, dirija-se a rua de Apollo n. 30, primeiro andar.

ASSOCIAÇÃO POPULAR DE Soccorros Mutuos.

Esta Associação em sessão de assembléa geral de hontem a bem de sua conservação resolveu mudar de titulo, e como tal se faz conhecer de hoje em diante por Monte Pio Popular Pernambucano. Os senhores socios effectivos e honorarios a bem do serviço social fiquem pelo presente devidamente scientes.

Sala das sessões do Monte Pio Popular Pernambucano 31 de julho de 1861.

A. José Temotheo,
Director.
João Francisco Marques,
1.° secretario.
Antonio Macario de Assis,
2.° secretario.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Roga-se ao clarim do conselho haja a bem das algibeiras do mesmo, limitar-se em suas justas represalias, a justificar as razões que houve, para transformar o Gabinete Portuguez de Leitura em Instituto Litterario Portuguez ; e quaes as que lhe assistem agora para em tão pouco tempo reduzir tão pomposo crisma, em simples questão de nome.—Um do conselho.

— Precisa-se de dous homens, um para se encarregar dos serviços de uma distilação, dos quaes será melhor que tenha algum conhecimento, e outro para caixeiro de casa de purgar em um engenho distante da praça : a tratar na rua Bella n. 24, das 3 horas da tarde em diante.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Aurora n. 66 ; a tratar no mesmo.

— Sexta-feira 2 do corrente, na sala das audiencias do Sr. Dr. juiz da 1.ª vara do civel, depois da mesma audiencia, se ha de arrematar por venda o sobrado em Fóra de Portas n. 23, a requerimento do consenhor de uma parte Antonio Rodrigues de Oliveira.

CINTOS.

Vendem-se cintos de todas as cores com ricas fivelas para senhora e menina a 2$, bandós de clina para marrafa a 500 rs. o par, enfeites para cabeça, de cores e diversas qualidades ; na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

Sal do Assú,

a bordo do Garibaldi ; a tratar com Tasso Irmãos.

— Vende-se uma casa no Monteiro com grandes commodos, tendo 6 quartos, 2 salas, cozinha, estribaria para 6 ou 8 cavallos, uma excellente baixa de capim e alguns arvoredos de fructo ; e permuta-se tambem 1 ou 2 escravos, proprio para o serviço de campo. O abaixo assignado declara que a sua casa está livre e desembaraçada de hypotheca ou outro qualquer compromisso : a pessoa que pretender, dirija-se a casa do proprietario, no Monteiro, travessa do Caldeireiro.

Sebastião José do Rego Barreto:

Irmandade do Divino Espirito Santo.

Tendo, em virtude de nova lei que rege a irmandade do Divino Espirito Santo, de ser preenchida a mesa regedora com mais quatro membros. São convidados os nossos charissimos irmãos para se reunirem em mesa geral no domingo proximo 4 de agosto pelas 10 horas da manhã, para á vista da consulta feita pelo conselho fiscal, e afixado na porta da sachristia, escolherem dos propostos os quatro membros que faltam para preencher aquellas vagas. Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo, em sessão do conselho fiscal, 28 de julho de 1861.

João Athanazio Botelho,
Secretario do conselho.

— Precisa-se fallar ao Sr. Conrado Augusto de F.: na rua Nova n. 7.

Escriptorio de advocacia.

Os Drs. Tarquinio Braulio de Souza Amarante e João Capistrano Bandeira de Mello Filho tem o seu escriptorio de advocacia na rua larga do Rosario n. 33, 1° andar, onde serão encontrados das 10 horas da manhã as 3 da tarde.

— Uma senhora branca se offerece para ama de alguma senhora viuva ou mesmo solteira, com todas as habelitações que é necessario, e juntamente com limpeza e asseio, sendo somente para o serviço de portas adentro ; quem precisar queira fazer o favor de dirigir-se ao becco da Bomba, loja de uma porta com os portaes amarellos, que achará a mesma pessoa que annuncia.

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para uma pessoa ; no becco do Padré n. 6, primeiro andar.

— O agente Camargo tendo de se mudar da rua do Rosario n. 10, para um escriptorio da rua da Cadeia n. 3, por isso pede a todas as pessoas que tiverem objectos no seu armazem que hajam de virem buscar dentro de dous dias do contrario serão vendidos ao correr do martello, na sexta-feira as 11 horas do dia.

— Os Srs. abaixo declarados queiram vir a rua do Crespo n. 8 A, a negocio de seu interesse:

Francisco José do Amaral.
Guilherme Bessone de Almeida.
Ignacio Manoel Felix da Silveira.
Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.
Joaquim Pedro do Rego Barreto.
Manoel Ferreira de Lyra.
João Bibiano de Castro.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Lapa n. 13; a tratar nas lojas do mesmo.

— O Sr. cadete Tude é chamado a esta typographia para ractificar a assignatura deste Diario, por quanto mudou-se da rua onde morava sem o fazer.

Pedido

O abaixo assignado tendo acabado com a sua loja de calçado sita na rua larga do Rosario n. 32, pede encarecidamente as pessoas que se acham a dever, que venham satisfazer seus debitos, pois são bastante antigos, e visto não convir ter um caixeiro só para este fim, por isso poderão dirigir-se a mesma rua, no bazar pernambucano, loja de charutos, afim de evitar o serem chamados por seus nomes.

Joaquim Bernardo dos Reis.

COMPANHIA DA VIA FERREA DO Recife ao São Francisco. (LIMITADA.)

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria, faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem do mesmo abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia, 16 de julho de 1861.
Por procuração de E. H. Bramah, thesoureiro.—*R. Austin.*

Aviso.

COMPANHIA DA VIA FERREA. DO Recife a São Francisco. (LIMITADO.)

Pelo presente faz-se publico que, de resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data, tem-se feito uma outra chamada de duas libras esterlinas por cada acção a qual chamada ou prestação deverá ser paga até ao dia 16 de agosto proximo futuro, no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mac-Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davenport & C. e em Pernambuco no escriptorio da theusoraria da mesma via ferrea.

Pelo presente fica tambem entendido que, no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamento ou antes, o accionista que incorrer nesta falta, pagará juros a rasão de 5 °/ₒ ao anno sobre tal chamada ou prestação a contar desse dia até que seja realisado o pagamento.

No caso de não effectuar o pagamento desta chamada ou prestação dentro de tres mezes a contar do dito dia fixado para o embolso da mesma, ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas, segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
Assignado.—*W. H. Bellamy*, secretario.
119 Gresham Houze Old Broad Street.
E. C.
8 de maio de 1861.

O EXTRACTO
COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND
MELHORADO E FABRICADO SOB A DIRECÇAO' DO DR.
James R. Childon, chimico e medico celebre de New-York.

Vende-se no escriptorio de Scott Wilson &C. rua do Trapiche n. 4, e na rua Direita n. 88 botica do Sr. Paranhos.

— Na padaria da rua larga do Rosario precisa-se de uma ama para cozinhar.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentifricios etc.

Cozinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro para uma casa estrangeira de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife armazem n. 52.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DR. CASANOVA, 30—Rua das Cruzes—30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (antinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.
Os elementos de homeopathia sobre, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

Saque sobre Lisboa.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccão sobre Lisboa; no seu escriptorio, largo do Corpo Santo.

— Joaquina Henriqueta vai ao Rio de Janeiro tratar de sua saude.

SÓ NO PROGRESSO
DE
FRANCISCO F. DUARTE.
8 Largo da Penha 8

Neste muito acreditado armazem de molhados

continua a vender-se os melhores generos que ha no mercado, tanto em porção como a retalho, e por muito menos preço de que em outra qualquer parte, por serem vindos a maior parte delles em direitura, por conta do proprietario, por isso em vista dos preços dos generos abaixo mencionados poderão julgar todos os mais, afiançando-lhe a boa qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril a 700 rs.
Manteiga franceza a milhor que ha no mercado a 720 rs. a libra.
Chá os melhores que ha no mercado vende-se a 1ª qualidade a 3$000, 2ª ditta a 2$500, 3ª ditta a 2$000, e preto a 1$600 a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor da Europa á 2$800 rs. ditos chegados no vapor passado a 1$800 e 1$600 rs.
Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes a 640 rs. a libra e inteiro a 600 rs.
Bollo francez a 500 rs. o cartão elegantemente enfeitados, muito proprios para menino, só no Progresso.
Doce da casca de goiaba a 1$ o caixão, em porção a 800 rs. só no progresso
Doce de Alperche em lattas de 2 libras muito enfeitadas a 1$200 rs. cada uma, só no progresso.
Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.
Ameixas francezas em frascos com 4 libras por 3$000 cada um, só o frasco val 1$ dittas portuguezas a 480 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de soda contendo differentes qualidades, a 1$400, assim como tem lattas de 8 libras por 3$000, dittas com 4 libras por 2$000 rs. só no Progresso.
Maça de tomate em latas de 1 libra, por 900 rs. e em latas de 2 libras por 1$600 rs.
Conservas francezas e inglezas recentemente chegadas a 800 rs. o frasco em porção se faz abatimento.
Passas em caixinhas de 8 libras as melhores que tem vindo a este mercado por serem muito grandes a 2$800 rs. cada uma.
Espermacete superior sem avaria a 700 rs. a libra, em caixa se fará algum abatimemto.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.
Latas com peixe de posta das melhores qualidades que ha em Portugal, como sejam savel, congro, sarda, peixe espada, vezugo, etc. etc. a 1$400 rs. cada uma.
Azeitonas muito novas a 1$200 rs. o barril, em garrafa a 240 rs.
Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.
Serveja das mais acreditadas marcas 5$000 a duzia e retalho a 500 rs. a garrafa.
Vinhos engarrafados das seguintes qualidades, Porto, Feitoria, ditto Bordeaux, ditto Muscatel, a 1$ a garrafa; tambem tem vinho Cheres para 2$000 rs. a garrafa.
Vinhos em pipa sem composição Porto, Fgueira, Lisboa, a 640 rs. em canada a 4$500.
Presunto de fiambre inglez muito novos a 800 rs. a libra.
Prezunto de Lamego o que ha de bom neste genero a 480 rs: em porção a 400 rs.
Chouriços e paios a 560 rs. a libra, em barril com 6 duzias de paios por 10$000.
Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra.
Banha de porco refinada a mais alva que pode haver a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.
Amendoas de casca mole a 480 rs. a libra e em porção se fará algum abatimento, só no Progresso do pateo da Penha n. 8.

Além dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de tudo quanto é bom e barato.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.
1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dos olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.
Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhe fôr mais conveniente.

— Sacca-se sobre o Rio de Janeiro e Pará: em casa de Aranaga Hijo & C.

Nos 4 estabelecimentos da rua
REAL DO MANGUINHO.

Chegou um grande sortimento de legitima carne do sertão que vendem a 320 rs., só no Manguinho.
Queijos do mesmo lugar o melhor que se pode encontrar a 640 rs., só no Manguinho.
Batatas novas a libra a 80 rs. e em arroba a 1$600 rs., só no Manguinho.
Manteiga franceza a libra 640 rs., só no Manguinho.
E mais generos que logo serão mencionados para o respeitavel publico ver que vendem barato como mais ninguem.

Padaria.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha quadrada, d'agua, propria para doentes, bolachinha de araruta e dita de moldes.

— Bandeijas enfeitadas de diversos modelos com bolinhos das melhores qualidades e mais bem feitos do nosso mercado, e tambem em libras separadas, capazes de conservar-se mezes em viagem, assim como bolo inglez e de massa, podins, pasteis de nata, etc., etc.; previne-se a quem fizer ditas encommendas que seja na vespera ou pelo menos no dia de manhãa cedo que desejar, para ficar bem servido tanto na perfeição como os preços mais razoaveis desses generos: dirija-se a rua da Penha n. 25 para tratar-se.

— Aluga-se ou vende-se a casa da rua de Motecolombó, novamente acabada, tendo 2 salas, 4 quartos, cosinha fora e quarto para escravos com o quintal murado e com algum arvoredo, como seja, coqueiro, etc., a localidade é a melhor possivel por ser confronte a estação: quem a pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 44.

— Aluga-se a loja da casa n. 65 da rua Nova, propria para qualquer estabelecimento: a tratar no segundo andar da mesma casa.

— Quem precisar de um moço para caixeiro de taberna, do que já tem alguma pratica, dirija-se a rua do Livramento n. 12.

Ama para meninos.

Na rua da Cadeia Velha n. 35, precisa-se de uma mulher de muito bons costumes para tomar conta de 3 meninos.

— Aluga-se uma casa na Capunga Nova estrada do Jacobina, com proporções para offerecer agradavel morada, tendo que tem terraços em cada um dos lados, com portões: a tratar na rua da Cadeia do Recife escriptorio n. 28.

— O abaixo assignado remetteu pelo paquete «Magdalena» para serem vendidos pelo seu commissionado na côrte do Rio de Janeiro 100 bilhetes inteiros e 200 meios da presente loteria (5ª. parte da 4.ª do Gymnasio Pernambucano)

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se de uma ama de meia idade: no pateo da Ribeira n. 13.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

Exposição de candieiros.

Candieiros economicos
Candieiros economicos
Candieiros economicos
Candieiros economicos
Candieiros economicos.

Nesta exposição de candieiros se encontrará todo o sortimento de diversos tamanhos proprios para ricas salas, ditos para salas interiores, ditos para sala de jantar para quartos, para cosinha, para escadas, para corredores, para engenho, para casas de campo e outras muitas qualidades que com a vista deverão agradar; assim como todo e qualquer preparo para os ditos candieiros se encontrará sempre a venda nesta exposição de candieiros na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

CASA
DE
commissão de escravos, rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Para dita rua foi transferido o escriptorio de commissão de escravos que se achava estabelecido no largo do Paraizo n. 16, e ahi da mesma sorte se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda destes; assim como se afiança o bom tratamento e segurança. Nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, moços e velhos, com habilidades e sem ellas.

— Aluga-se o primeiro sitio de portão de ferro, na estrada dos Afflictos junto ao Manguinho, com soffrivel casa, baixas de capim, viveiro, ha bastantes fructeiras de excellente qualidade. No mesmo vendem-se tres vaccas de leite muito novas; quem pretender, dirija-se ao mesmo lugar.

— Aluga-se o segundo andar da rua da Cruz n. 21; a tratar no armazem do mesmo.

— Offerece-se um homem para criado de qualquer casa estrangeira ou nacional, que tem as habilitações necessarias para cozinha ou outro qualquer trabalho tendente a uma casa; quem precisar, dirija-se a rua do Imperador n. 62.

— Aluga-se uma escrava para cozinhar, por modico preço: na rua da Cruz n. 10, terceiro andar.

— Aluga-se uma casa terrea com commodos para familia, sala pintada e forrada de proximo, na rua do Palacio do Bispo n. 14; a tratar na praça da Boa-Vista n. 19.

— Aluga-se uma preta moça para todo serviço de uma casa: na rua do Livramento n. 6.

ARMAZEM PROGRESSISTA
DUARTE & SOUZA
36, rua das Cruzes [illegible] Antonio, 36,
ARMAZEM PROGRESSIVO
DUARTE ALMEIDA & SILVA
9 LARGO DO CARMO 9

A. F, Duarte Almeida, socio que foi do armazem progressivo, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous asseiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimantar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos; abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades ds nossos generos.

MANTEIGA INGLEZA especialmente escolhida a 800 rs. a libra e em barril a 750 rs.
MANTEIGA FRANCEZA a melhor do mercado a 720 rs. a libra e a 700 rs. em barril e meios.
CHA HYSSON E PRETO o melhor do mercado de 1$700 a 3$000 e em porção terá abatimento.
PRESUNTO FIAMBRE inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
PREZUNTOS PORTUGUEZES vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
CHOURIÇOS em barril de 8 libras a 4$500 e em libra a 700 rs.
SAGU' E SEVADINHA a mais nova que temo no mercado a 280 rs. a libra e 8$000 rs. a arroba.
AMEIXAS FRANCEZAS em latas de 6 e 5 1|2 a 1$ a libra e a 1$200 a retalho.
PASSAS em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$800 e a 500 rs. a libra.
ESPERMACETE SUPERIOR sem avaria a 700 rs. e em caixa a 680 rs.
CONSERVAS FRANCEZAS INGLEZAS E PORTUGUEZAS a 560 e 700 rs. e frasco.
ERVILHAS PORTUGUEZAS E FRANCEZAS a 800 rs. o frasco:
LATAS COM BOLACHINHA DE SODA de diversas qualidades, a mais nova do mercado a 1450.
VINHO EM GARRAFAS; Duque do Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca e Feitoria de 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
VINHOS EM PIPA proprios para casa de pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
FRASCOS COM FRUCTAS de todas as qualidades de Portugal de 1$200 a 2$000.
BATATAS NOVAS em caixas de duas arrobas a 3$ e velhas a 600 rs. a arroba e 40 rs. a libra.
CURANTS ou passas para pudim a 1$ a libra e em porção terá abatimento.
LATAS COM PEIXE SAVEL e outras muitas qualidades, o mais bem arranjado que tem vindo a 1$400.
CAFE' DO RIO o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
ARROZ DA INDIA E MARANHÃO o melhor que se póde desejar a 3$100 por arroba e a 100 rs. a libra.
VINHO BORDEAUX de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
CHARUTOS VERDADEIROS SUSPIROS e outras muitas marcas de 2$ a 3$800 e a retalho suspiros a 40 rs.
BANHA DE PORCO REFINADA a melhor que se póde encontrar neste genero a 480 rs. a libra e 460 em barril.
SERVEJAS DAS MELHORES MARCAS a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
VINAGRE PURO DE LISBOA a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
CAIXÕES COM DOCE DA CASCA DA GOIABA a 1$ e em porção a 900 rs.
AZEITE DOCE PURIFICADO a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
COGNAC a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
QUEIJOS-SUISSOS che gados ultimomente a 700 rs e em porção terá abatimento, afiança-se a boo qualidade.
Genebra DE HOLLANDA a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
PALITOS LIXADOS para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos.
PALITOS FLOR para dentes, os mais bem feitos que ha no mercado a 280 rs. o maço.
PALITOS DO GAZ a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
AZEITONAS as mais novas e melhores que tem vindo ao mercado a 1$200 e barril.
ALPISTA o mais limpo que tem vindo ao mercado a 180 rs. a libra ea 5$500 por arroba.

Além dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Precisa-se

de uma mulher capaz para encarregar-se de dirigir o serviço de uma casa de pequena familia, tratar de meninos, ensaboar e engommar alguma roupa. Na mesma casa precisa-se tambem de uma ama de leite sem filho, e uma escrava para comprar e cozinhar, sem vicios, fiel e diligente, paga-se bem: na rua dos Guararapes em Fora de Portas n. 30, casa do professor publico.

— Aluga-se uma sala de um primeiro andar no becco da Pulé: a tratar na rua do Crespo n. 20, esquina.

— Quem precisar de uma ama para o serviço de casa de pouca familia, dirija-se a rua da Senzala Nova n. 6.

— Deseja-se saber em que fazenda mora uma senhora que é prima irmãa do conselheiro Francisco Xavier Bomtempo, director geral da secretaria de estado dos negocios da marinha, e filha do Sr. Grijó, casado com a Sra. D. Margarida da Silveira, irmãa da Sra. D. Rosa Maria da Silveira Bomtempo, esposa do Dr. José Maria Bomtempo, e mãi do referido conselheiro; procurará na rua Nova n. 59, para ser entregue de uma carta vinda da côrte.

— Joaquim Pedro da Costa vai ao Rio de Janeiro.

CASA DE SAUDE
DOS
Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos . . . . . 2$500 ditos.
Primeira classe . . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

RETRATOS
alfinetes de ouro e brilhantes.

Na officina photographica da rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz, existem lindos alfinetes com brilhantes e ao gosto de Luiz XV, para a collocação de retratos; ha tambem uma variada collecção de alfinetes de ouro com, e sem pedras. O preço dos alfinetes com os retratos variam de 16$ a 200$. Na mesma casa vendem-se bellos espelhos com molduras douradas para ornar salas de luxo e tratamento; borlas de seda para cortinados de janellas e para quadros, assim como cordões para o mesmo fim. Vende-se tudo a preços razoaveis e moderados.

Mudança.

João Antonio Coêlho, sangrador e dentista, avisa ao publico, e a todos os seus freguezes que mudou a sua loja da rua estreita do Rosario para a rua do Imperador n. 60, onde o acharão promptos todos os dias uteis desde as 6 horas da manhã até as 9 da noite, para chumbar e tirar dentes, sangrar, pôr ventosas ou bichas, assim como para qualquer outro serviço de seu officio, e fóra dos dias e horas mencionados póde ser procurado no pateo do Carmo n. 22.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continúa-se a tingir com toda a perfeição para qualquer cor e o mais barato possivel.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
		Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de merinó-setim pretos e de cores, 9$000	8$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Camisas de meias	1$000
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
		Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de algodão	$500
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chalais) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro, com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro lactato de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, o ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre tão frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes que o pratico as possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactato de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, como o attesta a pratica de muitos medicos distinctos que o tem receitado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermittentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescença das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das preparações mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o author do citro-lactato do ferro merece louvores e reconhecimento da humanidade por ter descoberto uma formula pela qual se póde sem receio usar do ferro

— Os Srs possuidores de lettras emittidas na circulação pela thesouraria provincial são rogados a comparecerem no cartorio do tabellião Almeida na rua do Imperador n..., afim de assignarem uma procuração em que devam dar poderes especiaes a commissão encarregada da cobrança das referidas lettras, para que ella possa proseguir na cobrança precitada, como é de seu rigoroso dever.

— Aluga-se uma escrava para serviço interno e externo de casa de familia: quem precisar, dirija-se á rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

— O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico em que o Sr Manoel Jacintho de Souza Travasso deixou de ser seu caixeiro desde o dia 28 do corrente.

Francisco José da Costa Ribeiro.

— O abaixo assignado, morador na rua do Queimado n. 14, faz sciente que existe em seu poder um pequeno bahú que foi achado na escada da casa de sua residencia, e será entregue a quem der os verdadeiros signaes. Recife 30 de julho de 1861.—José Rodrigues Ferreira.

Vendas.

— Riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Julio & Conrado.

Receberam os melhores chapeos de alpaca para chuva e sol e vendem muito barato, assim como de seda que vendem por 6$.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas as cores

Luvas de fina camursa para militares e cavalleiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda mui finas luvas de camursa, o que de melhor se pode dar nesse genero, e as está vendendo a 2$500 o par; os senhores officiaes e cavalleiros que as comprarem conhecerão que são baratas á vista de sua finura e duração, e para as obter é dirigirem-se á rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16. Adverte-se que a quantidade é pequena por hora, e por isso não demorem.

— Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, biscoitos inglezes sortidos, em pequenas latas.

* * *

Vende-se a todos miudezas baratas
Appareça dinheiro que a vista faz fé;
Correi freguezinhos ás estrellas gratas
Que no Rosario divisam a loja que é.

Loja das tres estrellas, rua larga do Rosario n. 33

Neste estabelecimento queima-se sem reserva de preço: — Fitas lizas e lavradas finas, bicos de linho e de seda, labyrinthos, rendas, babados de linho do Porto, transas e franjas de seda e de lãa, galão branco para enfeite de vestidos, enfiadores para roupões de linho e de seda preta, botões de metal para calça, ditos de massa para paletots, ditos de retroz para casaca, ditos de vidro e de linho para casaveques, brincos e rozetas douradas, escovas para fato, para sapatos, para dentes e para unhas, tramoia em peças de quinze varas, cruzes e veronicas finas, rosarios de carolina e de osso finos, linhas de meada, de peso e de carretel, enfeites de fita e de vidrilho, carteiras de marroquim e de chagrem, ditas grandes para papeis, requife preto de lãa, caixas de bufalo, de massa, de chumbo e de raiz para tabaco, relogios para meninos, dedaes de metal branco e amarello, esporas para salto, phosphoros em caixas e em barrizinhos, estampas de santos finas, coloridas e em fumo, pequenas e grandes, ditas em quadros, sortimento de frocos, fio para sapateiro, fita com colchetes, sombra para flores, gravatas de seda, guardanapos de linho, caixinhas de tinta para desenho, golas de seda preta e de cores, fita de velludo preto e de cor, luvas de seda, ditas de torçal sem dedos, ditas de Jouvin que se vende até por 200 rs., feques finos, meias de algodão de toda a qualidade, ditas de seda preta, medidas para alfaiate, estojos de navalhas finas para barba, pincel para dita, pentes de marfim e de massa para limpar a cabeça, ditos de tartaruga virados, sapatinhos de merinó fino e de lãa, tinteiros de metal, canivetes finos para pennas, thesouras de diversas qualidades, e muitas outras cousas tendentes ao mesmo negocio que tudo se vende por todo o preço para acabar.

Attenção

Chapeus francezes [illegible] e de superior qualidade [illegible] numero 38.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos [illegible] ouro patente inglez, para homem [illegible] de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez em casa de Southall Mellor & C.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, vende-se

Vinho Bordeaux em quartolas.
Dito Xerez.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Vinagre.
Lonas, brinzãos e brins da Russia.
Cerveja escossesa (Edinburgh Ale.)
Pedras de marmore branco para consolos e mesas.
Polvora em barris.
Enxofre em canudo.

A fama triumpha.

Os barateiros da loja

Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Recebem continuadamente da Europa sedas, cambraias, lãas, chapelinas de palha e de seda para senhoras, manteletes pretos ricamente bordados, ditos de cores, sahidas de baile, saias a balão de diversas qualidades, saias bordadas de todas as qualidades e preços, chitas francezas muito bonitas e finas, enfeites de diversas qualidades para cabeça de senhoras, espartilhos de molas e muitos outros objectos que não mencionamos, todos proprios para senhoras.

Para homens

paletots, calças, colletes, chapeos, camisas, seroulas, meias, gravatas, lenços, sobrecasacos, calçado Meliée e muitos outros objectos.

Vendem baratissimo
Vendem baratissimo
Vendem baratissimo.
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr.
Levem dinheiro
Levem dinheiro
Levem dinheiro.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender pelos diminutos preços abaixo declarados para apurar dinheiro, pois é o que muito precisa, garante tudo perfeito, pois o preço admira:

Linha do gaz superior para marcar, novelo a	40
Dita do gaz brancas e de cores, novelo a	30
Dita de carretel muito boa, carretel a	30
Novelos de linha do gaz brancas a 10 e	20
Carreteis com linha preta muito grandes a	160
Varas de franja de lã muito bonitas a	100
Peças de trança de lã muito bonitas e com 10 varas a	200
Pares de meias cruas para menino a	200
Ditos ditos de cores todos os tamanhos a	160
Ditos de cores para meninas a	120
Duzia de meias cruas para homem a	2$400
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a	80
Caixas com tissões para acender charutos a	40
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Fitas para enfiar vestidos muito grandes a	80
Frascos d'agua de colonia muito superior a	400
Ditos com cheiros muito fino a	500
Duzia de meias para senhora o melhor que ha a	3$000
Peças de trancinha de lãa sortidas a	50
Sabonetes superiores e muito grandes a	160
Groza de botões de osso para calça sendo pequeno a	120
Dita de ditos grandes a	240
Tramoia do Porto superiores varas a 100, 120 e	160
Peças de fita de linho brancas e de cores a	40
Groza de penas de aço muito finas a	500
Frascos de opiata para limpar dentes a	400
Copos com banha muito boa a	640
Espelhos de columnas madeira branca a	1$500
Carteiras para guardar dinheiro	500
Rialejos para meninos a	40
Baralho portuguez	120
Varas de franja para cortinados a	240
Groza de botões de louça brancos a	120
Tesouras muito finas para unhas e costura a	400
Caixas de charutos de Havana muito superiores a	4$000
Cartas muito finas para voltarete o baralho a 240 e	320
Varas de bico largura de 3 dedos a	120
Garrafas com agua celeste para cheiro a	1$500
Rialejos com 2 vozes para meninos a	100

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando os objectos abaixo declarados:

Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas de alfinetes francezes a	100
Carta de ditos ditos a	80
Cartões de colxetes com defeito a	20
Cartões de ditos perfeitos a	60
Caixas de dito muito superior a	40
Pares de meias cruas a	160
Maço de grampos de carocol a	40
Tesouras para costura a	160
Pares de sapatos de trança de algodão a	1$000
Ditos ditos de lã a	1$280
Sapatinhos de lã para meninos a 200 e	400
Frascos de oléo baboza a 400 e	500
Ditos de macaçá perola a	200
Ditos ditos de oleo a	160
Ditos de banha a	240
Ditos d'agua ambreada a	500
Ditos de oléo philocome a	200
Caixas de folha com phosphoros a	100
Ditas com phosphoros de velas a	240
Duzia de colheres para sopa muito finas a	1$200
Escovas para dentes muito finas a 160 e	200
Groza de penas de aço caligraphica a	1$440

Tem tambem uma porção de trança de linho brancas peças grandes e pequenas e de todas as larguras por preços baratos e outras muitas fazendas que só á vista é que se poderão apreciar e admirar o preço.

Rio

[illegible] FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Batata nova

a 60 rs. a libra, espermacete a 720, farelo a 2$600 a sacca: na travessa do pateo do Paraizo n. 15, casa pintada de amarello.

Nova loja de 4 portas

Rua do Queimado n. 10.

DE

Ferrão & Maia.

Ha para vender 2,500 chales de superior qualidade preço por quanto nunca se vendeu nesta praça a	2$500
Sedinhas de quadrinhos o covado a 700 e	900
Gollinhas de cambraias bordadas a	320
Manguitos a	500
Tapetes avelludados para sala	5$000
Meias inglezas do algodão crú muito finas	4$000
Mimos do céos fazenda propria para vestidos de senhora o covado	500
Manteletes de filó superior qualidade e modernismo a	5$000
Visitas de seda bordada a	4$000
Lenços de cambraia de linho bordados de superior fazendas a	3$000
Lenços brancos com cercadura a duzia	2$000
Chales de borel ponta bordada a	3$000
Ditos de lã e seda para meninas a	800
Ditos de merinó bordados de retroz a	4$500
Ricos vestidos de cambraia bordados a 20$ e	25$
Ditos ditos de filó bordados a 24 e	25$
Ditos de cambraia bordados a 9$, 10$, 12$ e	15$000

E outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte, dão-se as amostras com penhor.

Grande pechincha.

A 220, 240 e 260 rs.

Chitas francezas de muito bonitos padrões e muito bons pannos, pelo baratissimo preço de 220, 240 e 260 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Gangas francezas muito finas com padrões escuros a 480 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Agua ambreada para banho do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber essa nova e apreciavel agua ambreada, de um aroma excellentemente agradavel. Ella serve acertadamente para se deitar algumas gotas n'agua para com que se banhe o rosto, resultando disso que refresca e conserva o vigor da cutis, com especialidade das senhoras; assim como para se deitar n'agua de banho, que o torna mui deleitavel, resultando alem de refrescar o tirar ou fazer desapparecer esse halito desagradavel que quasi sempre se tem pelo transpirar. Tambem tem a preciosidade de acalmar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba, uma vez que a agua com que se lave o rosto tenha della composição. Custa o frasco 1$, e quem aprecia o bom não deixará certamente de comprar dessa estimavel agua ambreada, isto na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, unica parte onde se achará.

VENDE-SE

uma negrinha recolhida muito bonita e geitosa, de 14 a 15 annos de idade, e inteiramente innocente; vende se para aqui e não para embarcar: quem a pretender, dirija-se a rua da Imperatriz n. 9, segundo andar.

— Vendem-se os engenhos S Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Campos & Lima.

Na rua do Crespo n. 16 continua a vender lindos fofos de cambraia para guarnição de vestidos por commodo preço.

Julio & Conrado.

Continuam a mandar fazer obras por medidas pois tem em sua casa um perfeito mestre alfaiate já bem conhecido em sua thesoura, recebem toda e qualquer obra que não fique a gosto do freguez; assim como tem grande sortimento de obras feitas tanto para meninos como para homem que vende muito barato como seus freguezes não ignoram, calças de casemira de cor e preta a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, e para meninos a 3$, 4$ e 5$, paletots de panno de diversas cores a 10$, 12$, 15$, 20$ e 25$, casacas e sobrecasacas de panno muito fino a 30$, 40$ e 50$, paletots de brim diversos 3$ e 4$, ditos de fustão o melhor que ha neste genero a 7$, paletots de alpaca preta e de cores a 3$, 4$ e 5$ tanto saccos como sobrecasacos, calças de brim e colletes de 2$, 3$, 4$ e 5$ e outros artigos que se tornam enfastiveis em mencionar só com a vista se pode apreciar seus preços e qualidades.

Gollinhas.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu-se um completo sortimento de gollinhas de missanga de todas as cores.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:

Relogios americanos de ouro e prata, igual em qualidade aos melhores relogios inglezes.
Relogios dourados
Correntes para relogios.
Balanças americanas proprias para armazens, pesando de meia libra até 3,500 libras, ditas pesando de 1/2 onça até 8 arrobas, proprias para tabernas, casas de familia, etc.
Carroças americanas para boi ou cavallo.
Carretas.
Carrinhos de mão.
Carros americanos para 1 ou 2 cavallos.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

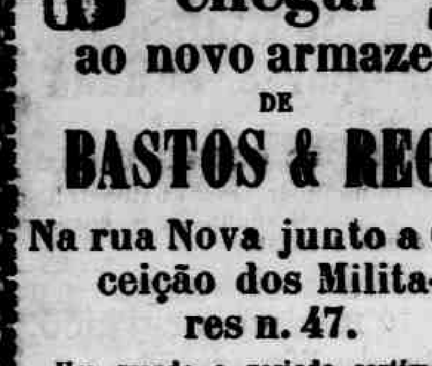
— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

Cabo de marfim e madreperola, escovas para dentes.

Na loja d'aguia branca acharão os apreciadores do bom, mui delicadas escovas de cabo de marfim e madreperola a 2$ e 2$500 cada uma. Com uma escova assim delicada faz gosto limpar-se os dentes, e para as comprar é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.



Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machines de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmas como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido.

A loja d'aguia branca recebeu proximamente um novo e lindo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido, sendo de differentes cores e larguras, e como sempre as está vendendo baratamente a 2$, 3, 4 e 5$ a peça, preços estes que em nenhuma outra parte se acham, e só sim na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

A 4$, 4$500 e 5$.

Cambraia lisa muito fina a 4$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito superior a 5$, dita tambem muito fina com salpicos a 4$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Acaba de chegar ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finos a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 3$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar o que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Grande pechincha a 8,000 o corte.

Lindos cortes de phantasia de seda com 3 folhos pelo baratissimo preço de 8$ (ja se venderam por 30): no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

— Em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, vende-se:

Rolhas de cortiça finissimas.
Lona e filéle.
Fio de vela.
Superiores tintas de todas as cores.
Sellins, silhões, e arreios para carro ou cabriolet

Ricos espelhos.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu de sua propria encommenda um completo sortimento de espelhos com excellentes vidros e ricas molduras douradas proprias para sala, assim como de outros tamanhos, que só á vista do freguez se fará preço.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada è igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operaçõese effeitos; pois busca e remove as doenças de qual quer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto das specie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consump- pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas edo carregadas de sua venda em toda a America no Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

— Vende-se o engenho Páo-sangue, situado a margem do rio Serinhãem, distante umas 600 braças da estação da Gameleira, com uma safra ao corte, alguns escravos, bois, etc., tendo excellente cercado e optimos partidos de varzea para mais de 2,000 pães annualmente, e estando hoje acrescentado com algumas terras que foram do engenho Gameleira. Recebem-se em conta predios nesta cidade, e os pretendentes podem entender-se com os Srs. Marcelino & C., em sua loja na rua do Grespo.

Cestinhas de Hamburgo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é quem recebeu um completo sortimento de lindas cestinhas de todos os tamanhos proprias para meninas de escola, assim como maiores com tampa proprias para compras, balaios proprios para costura, ditos proprios para faqueiros, ditos muito bonitos para brinquedos de meninos, ditos maracás pintadinhos que se vendem por preços muito baratos.

Raiz de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se a verdadeira raiz de coral a 900 rs. o fio.

Caixinhas com musica.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado de sua propria encommenda muito lindas caixinhas de costura com musica, proprias para mimo, que se vende muito barato.

Enfeites de flores para casamentos e bailes.

Chegou para a loja d'aguia branca lindos e delicados enfeites de flores finas, feitos com muito gosto e a ultima moda, são mui proprios para as senhoras que vão a casamentos e bailes, e servem igualmente para passeios. Os preços são 8$, 10 e 12$, porém quem apreciar o bom conhecerá que são baratos, e para isso é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cheguem ao barato.

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rôlo com 10 varas a 2$ casemira escura enfestada propria para calsa, collete e palitós a 960 rs. o covado, cambraia organdiz de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$ e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, requissimos challes de merinó estampados a 7$ e 8$ ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma muito finos a 8$500 rs., ditos lizos com franja de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 rs. cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 rs. a duzia, chitas francezas de ricos desenhos para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 rs. a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 rs. a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 rs. a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, apalca de differentes cores a 3$600 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 rs. o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador e de todas se darão amostra com penhor.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marcas dos Srs. Brandenburg Freres e dos Srs. Oldekop Mareilac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Château Léoville.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

Largo do Terço n. 23.

Vendem-se batatas muito novas a 80 rs. a libra, assim como outros generos mais baratos que em outra qualquer parte, não se diz o preço para não espantar!!! (a dinheiro á vista).

Bonitos toucadores de armação e gaveta, proprios para os senhores academicos, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber mui bonitos toucadores de armação preta, torneada, e gaveta com embutidos e machetados que os tornam mui elegantes, os quaes servem excellentemente para os senhores academicos, gabinetes de senhoras, salas de detrez, e de rapazes solteiros, e pelos preços de 8, 9 e 10$, são baratissimos na verdade, e quem os vir na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, se agradará, e infallivelmente comprará.

Sabonetes

de amendoas, em caixinhas de louça a 500 rs. cada um.

Vendem-se sabonetes de amendoas para barba, cada um em sua caixinha de louça a 500 rs.; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Brilhantes

de todos os tamanhos: vendem-se em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4.

Nova pechincha á imperatriz Eugenie.

Finos córtes de cassas francezas de 2 saias e de 7 babados, com 10, 15 e 16 jardas a 3$500, 4$ e 5$: na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se um cabriolet novo: na rua Nova numero 59.

Nova pechincha

A' imperatriz Eugene.

Finos cortes de cassa franceza de duas saias e de tres babados, com 10, 15 e 18 jardas a 3$500, 4 e 5$, cortes de lãa de bonitos desenhos, de 2 saias e tres babados com 24 covados a 6$: na rua do Queimado n. 44.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros, arreiaria, arreios para carro de um e dous cavalos, relogios de ouro patente inglez.

Coraes lapidados

a 500 rs. o masso.

Vendem-se massinhos de coraes lapidados a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Vende-se feijão amarello.

No trapiche Barão do Livramento, no Forte do Mattos, em saccos de 5 alqueires, medida de Portugal.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor abricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

NOVO DESTINO

DE

José Dias Brandão.

5—Rua da Lingueta—5

O novo destino torra generos por menos de seu valor: superior manteiga ingleza a 1$ a libra, dita franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas a 560, conservas inglezas e portuguezas a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra, banha de porco refinada a 480 rs, latas com peixe de postas a 1$400, cerveja branca a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia, dita preta a 600 rs. a garrafa e 6$800 a duzia, tanto em garrafas como em meias, ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, spermacete de 4, 5 e 6 em libra por preço muito em conta, vinho do Porto engarrafado fino (velho) a 1$500 rs., vinho de Lisboa e Figueira a 560 rs. a garrafa, vinagre branco a 320 rs. a garrafa, e outros muitos generos que escusado é menciona-los, que do contrario se tornava enfadonho aos freguezes (Dinheiro á vista.)

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

A 12$000

a duzia de toalhas felpudas superiores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão na rua de Santa Rita: a tratar na rua das Cruzes n. 18.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Julio & Conrado.

Vendem bellos vestidos de filó matisados tanto de 2 saias como de folhas a 10$, para acabar.

Relogios patente inglez a 170$, em casa de Julio & Conrado, assim como ricos adereços de diversas qualidades que vendem barato por quererem acabar com o negocio de ouro.

Lindas caixinhas

com necessarios para costura

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas matizadas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo pratiado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, e mesmo para qualquer senhora a possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Enfeites de cabeça.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado um completo sortimento de enfeites para senhora, sendo ultima moda, que se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

E' de graça.

Ricas chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 16$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé: (a ellas, que são poucas).

PECHINCHA

Cortes de meia casemira de uma só côr, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 2$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Chales de merinó estampados a 2$500: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Para se comprar as verdadeiras luvas de Jouvin, a loja d'aguia branca é ponto certo.

Esta loja tem constantemente recebido de sua propria encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, e agora mesmo acaba de as receber pelo vapor francez e continuará a recebe-las por todos os outros; por isso quem quizer comprar boas luvas escusa cansar-se, é dirigir-se a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que ahi será bem servido.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente o respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gameias grandes e pequenas, machinas para café e camas de vento, o que permite vender mais barato possivel, como seja bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official da mesma officina para trabalhar.

Coral de raiz

Vende-se muito bom coral de raiz, o fio a 1$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Proprios para mimos de meninos.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de bonecos muito interessantes que dando-lhe corda ande uma milha por hora, que vende-se-lhe suas habilidades ninguem deixará de comprar, pelo baratissimo preço de 10 a 15$000.

Tachas e moendas

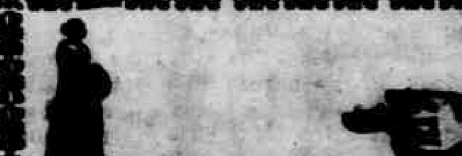
Braga Filho & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

— Vende-se o engenho Tiriri, sito na comarca do Cabo, com as proporções seguintes: dista da estrada de ferro uma legoa, e porto para embarque em distancia de 200 braças, com terreno para grandes safras, e tem muitos terrenos para se abrirem com facilidade, ha grande cercado e muitas matas. Este engenho é novo e bem obrado; a tratar na rua da Praia n. 47, segundo andar, ou no engenho Cafundó, sitio em distancia de meia legoa da estação de Olinda com o abaixo assignado.—João Paes Barreto.

Entre-meios

os melhores que se tem visto.

A loja d'aguia branca recebeu um expiendido sortimento de entremeios de delicados bordados, e gostos inteiramente novos, com differentes larguras, do mais estreito até mais de 1½ palmo, suas diversas applicações escusa dizer-se porque todas as senhoras sabem: os preços são de 2 e 5$ a peça conforme a largura, e é tal a bondade delles que quem os vir e apreciar o bom, infallivelmente os comprará: na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.



Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas.

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48- Rua da Imperatriz—48

Junto a padaria franceza.

Acaba de chegar a este estabelecimento um completo e variado sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: grande sortimento de paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, ditos forrados a 4$ e 4$500, ditos francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de merinó preto a 6$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500, ditos de ganga de côr a 3$500, ditos de alpaca de lãa amarella a imitação de palha de seda a 3$500 e 4$, ditos de meia casemira a 4$500, 5$ e 5$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos de panno preto fino a 20$, 22$, 28$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$, ditas brancas a 3$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$500, ditas de casemira a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$500, 9$ e 10$, colletes de ganga franceza a 1$600, ditos de fustão 2$800, ditos brancos a 2$800 e 3$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$500, ditos de gorgurão de seda a 4$500 e 5$, ditos de casemira preta e de cores a 4$500 e 5$, ditos de velludo a 7$, 8$ e 9$.

Completo sortimento de roupa para meninos como sejam calças, colletes, paletots, camisas a 1$800 e 2$, ditas de fustão a 2$500, chapéos francezes para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol a 6$ e 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$. Recebem-se algumas encommendas de roupa por medida e para isto tem deliberado a ter um contra-mestre no estabelecimento para executar qualquer obra tendente a sua arte.

Fazendas.

Ao barateiro da rua da Imperatriz n. 48 junto a padaria franceza, vende-se: cortes de tarlatana cor de rosa com tres babados a 2$500, ricos cortes de cambraia brancos e bordados com dous folhos a 6$, ricos cortes de vestido de seda escoceza pelo barato preço de 12$, cambraias lisas muito finas com 10 jardas a 3$500 e 4$ e de Escocia a 6$, saias a balão de arcos a 2$500, cortes de chita franceza achamalotada com 14 covados a 5$, peças de cambraia lisa para forro com nove varas a 2$, e um completo sortimento de chita franceza a 240, 260 e 280 rs. o covado e das inglezas a 180 e 200 rs. e outras muitas fazendas por preços commodos.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as superiores luvas de pelica de Jouvin, tanto para homem como para senhora, por serem recebidas por todos os vapores vindos da Europa, e se vendem pelo baratissimo preço de 2$500 o par: na mencionada loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22.

Rua do Queimado numero 48.

Julio & Conrado receberam pelo ultimo paquete ricos enfeites a Garibaldi, pretos e de cores tanto para senhora como para meninos, continuam a vender sapatos de trança tanto para homem como para senhora a 1$ o par.

Molas para balão.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu de sua encommenda as verdadeiras molas para balão, que se vende a 200 rs. a vara.

Travessa do Pires n. 11.

Joseph Grosjean em sua officina vende 1 cabriolet novo, 1 carro americano para 1 cavallo, 1 cabriolet em bom estado, que vende muito em conta, assim como encerado preto a 2$300 o covado, e comprando em peça ha de ser mais barato.

Para os senhores padres.

Meias de laia muito elasticas por 1$ o par: em casa de Julio & Conrado.

Aranaga' Hijo & C.,

vendem onças de ouro: na rua do Trapiche n. 6.

Muita gravata barata.

Na loja d'aguia branca se encontra um grande e bello sortimento de gravatas de differentes gostos e qualidades, e por preços taes que em nenhuma outra parte se acha, como sejam, gravatinhas estreitas bordadas a 800 e 1$, ditas pretas e de cores agradaveis a 1$, 1$200 e 1$500, ditas com pontas bordadas e matizadas, e lisas de mui bom setim macão a 1$500. Pela variedade do sortimento o comprador terá muitas de que se agrade: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

— Na rua da Cruz n. 9, vendem-se refrescos gasosos a 160 rs. a garrafa.

— Vende-se carvão animal em pó para refinaria por 1$200 a arroba; na rua de Apollo n. 6.

Progressivo

Progressista.

Vende-se nos armazens do largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36, manteiga ingleza flor da safra velha a 800 e a 1$, da nova chegada ultimamente em barris terá abatimento, affiança-se ser manteiga que outro qualquer não póde vender por menos de 1$040, (não servindo isto de offensa aos nossos collegas.

Ao chales de groxe.

Na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, na loja armazenada de 4 portas n. 56, recebeu-se pelo ultimo vapor francez um completo sortimento de fazendas proprias para senhoras, a ser: manguitos bordados com manga a balão a 2$ o par, ditos de fustão com botãozinho de lindos gostos a 3$ e 3$500, ditos de linho muito finos a 4$ e 4$500, todos são bordados e o melhor gosto que ha nesta fazenda, corpinhos bordados para meninos e meninas a 1$, tiras bordadas e entremeios para enfeitar vestidos brancos a 1$ a peça, cortes de vestidos bordados dos lados a 4$500, ditos de babados a 5 e 6$, ditos bordados muito finos e enfeitados com peças de entremeios muito ricos de 2 e 3 babados a 8 e 10$ o corte, cortes de riscado francez a 2$, covado do mesmo 200 rs., chitas francezas a 240, 260 e 280 o covado, cambraias brancas finas a 2$500, 3$ e 3$500 a peça, ricos chales de groxe com ponta redonda e borlota a 8$, cobertas do mesmo gosto a 10$, chales de merinó tambem de ponta redonda para todos os preços, ditos estampados a 2$500, saias de balão de novo gosto de arcos miudos com fita larga dos lados que são melhores do que os de fustão a 3$ e 3$500, ditas para meninas a 2$500 e 3$. A loja armazenada de Pariz se acha aberta das 6 horas da manhã ás 9 da noite.

ENFEITES

para vestidos de senhora e roupinhas de crianças.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello sortimento de franjas de seda, lãs e linho, brancas e de cores, proprias para enfeites de vestidos, assim como uma diversidade de galão de seda e linho, brancos e de cores, abertos e fechados, largos e estreitos até o mais que é possivel, tranças tambem de seda, lãa e linho, de differentes qualidades, e os que de melhor gosto se pode encontrar em taes cousas: por isso quem precisar de taes objectos, é dirigir-se a dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, que será bem servido.

GRANDE

pechincha.

Sedinhas de quadros muito incorpadas, covado a 800 rs.

Golinhas de fustão bordadas com botão para senhora a 640 rs.

Ditas de dito lisas com botão a 500 rs.

Manguitos a balão com punhos e gola bordados com botãozinhos a 3$.

Manguitos a balão com punho e gola a 2$500.

Balões elasticos a 3$ e 3$500.

E outras mais fazendas muito baratas: na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Julio & Conrado.

Vendem um preto de meia idade bom cosinheiro e uma preta da Costa por barato preço: na rua do Queimado n. 48.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Fazendas.

N. 19 Rua do Queimado N. 19.

A 2$000.

Cortes de riscado francez com 14 covados, pelo baratissimo preço de 2$.

Cobertas chinezas,

pelo preço de 1$800 cada uma coberta.

Lenções a 1$900, 3$ e 3$300.

Lenções de panno de linho e bramante, pelo preço acima.

Atoalhado de côr com 6 palmos,

proprio para toalha de mesa, pelo preço de 1$600 a vara.

Colchas de fustão

de lindos lavrores a 6$ cada uma.

Algodão monstro

para toalhas e lenções a 480 a vara.

Filó de linho.

Filó de linho fino a 800 rs. a vara.

Toalhas de fustão a 500 rs.

Ricos cortes de seda

com babados muito superior a 40$.

Cortes de seda

com toque de mofo pelo barato preço de 25$000 (uma quarta parte de seu custo).

Capellas

para noiva muito lindas a 5$.

Queijo de coalha a 560 rs. a libra.

Vende-se na rua das Graças n. 25 esquina da travessa do Ouvidor.

Delicados chapeozinhos para baptisados.

Na loja d'aguia branca se acha mui novos e delicados chapeozinhos para baptisados, elles mui perfeitos e bem enfeitados, sendo cada um numa bonita caixinha, e pelo baratissimo preço de 6$, ninguem deixará de os comprar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se porção de quintaes de ferro vergalhões quadrados de varios grossuras, e chumbo em barra; no armazem de ... da Carioca n. 2.

Attenção.

Vende-se uma armação no pateo do Terço n. 20, propria para um principiante; quem pretender, dirija-se a mesma, que achará com quem tratar, e far-se-ha todo negocio.

Opiata ingleza para dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda a bem conhecida e proveitosa opiata ingleza para dentes, cuja bondade é apreciada por todos quantos della tem usado, e será mais por quem quizer conservar as gengivas em perfeito estado, assim como a alvura dos dentes; custa cada caixa 1$500, e por tal preço só deixarão de comprar quando a não acharem mais na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Feijão de corda

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

Na loja de marmore

Vende-se muito barato

Para senhoras.

Ricos vestidos de seda moirantic.
Ditos dito de dita grod-fric.
Ditos dito de dita babadinhos.
Ditos dito de dita dous folhos.
Ditos dito de dita phantasia.
Ditos dito de dita bareja-babadinhos.
Ditos dito de dita cambraia brancos bordados.
Ditos dito de dita pretos tecidos avelludados.
Ditos dito de dous folhos babadinhos.
Riquissimos vestidos de tarlatana brancos.
Ditos ditos de blonde para casamentos.
Ditos leques de madreperola.
Ditos ditos de sandalo.
Ricas pelerinas de renda e seda.
Manteletes do filó pretos.
Ditos muito ricos de velludo.
Ricos bournus beduinas para sahidas de bailes e theatros.
Ricos chapeos de palha de Italia.
Ditos ditos de seda.
Gollinhas, manguitos e camisinhas de todas as qualidades.
Saias bordadas de algodão.
Ditas ditas de linho.
Ricas sombrinhas de seda muito modernas.
Enfeites de flores.
Ditos de froco.
Ditos de fita.

Para senhoras.

Casaveques de lãa.
Pentes de tartaruga.
Ditos de bufalo com enfeite.
Ditos de dito sem enfeite.
Chales de merinó muito modernos.
Ditos de cachemira bordados.
Ditos de touquim.
Ditos de froco.
Ricas mantas de blonde para casamento.
Camisas bordadas muito finas.
Meias de seda muito finas.
Ditas de dita pretas finas.
Enfeite de vidrilho preto.
Ditos de ditos de cores.
Lenços de labirintho.
Fronhas de labirintho.
Toalhas de labirintho.
Lenços de linho bordados.
Gravatinhas muito modernas.
Plumas brancas e de cor.
Fitas de seda de apurado gosto.
Franjas, cascarrilhas, trança e rifa e fitas estreitas de seda.

Para homens.

Paletots de panno fino.
Ditos de casemira.
Ditos de brim lona (brancos.)
Ditos de brim de côr.
Calças de casemira de côr e de padrões de muito gosto.
Capas de guta-percha.
Perneiras de dita.
Calças de dita.
Capuchões de dita.
Meias de cor.
Colletes de casemira.
Ditos de lãa e seda.
Ditos brancos.
Ditos de velludo preto.
Ditos de dito de côr.
Calçado Melié.
Dito de vaqueta.
Dito de duas solas.
Sapatos entrada baixa.
Chapeos de lontra.
Ditos de castor branco.
Gravatas de renda a Garibaldi.
Ditas de setim.
Ditas de gorgurão e seda.
Colarinhos dos mais modernos.
Camisas de linho inglezas.
Ditas ditas francezas.

Para meninos.

Ricos vestuarios de seda.
Ditos ditos de lãa.
Ditos ditos de fustão.
Ricas camisinhas bordadas para baptisado.
Ricos sapatinhos enfeitados para baptisado.
Bonetes de todas as qualidades.
Chapeosinhos de palha de Italia.
Casaveques de lãa.
Extracto de sandalo muito fino.
Essencia de sandalo muito fino.
Caixinhas de tartaruga.
Carteirinhas de apurado gosto.
Ricos jarros com banho.
Um grande sortimento de riquissimos quadros a oléo.
Ricos transparentes para janella.
Caixinhas muito ricas proprias para guardar joias.
Banha muito fina a Garibaldi.
E outras muitas fazendas e perfumarias que deixamos de mencionar, por haver um grande sortimento.

Venda de propriedades

Vendem-se as casas terreas sitas na rua atraz da matriz de Boa-Vista n. 30 e 32, Rangel n. 79, e rua do Forte n. 26, todas com solos proprios: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Queimado n. 12, primeiro andar.

*C*ortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 a 3 babados a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Gravatinhas estreitas.

Vendem-se superiores gravatinhas estreitas de seda, não só pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

PHARMACIA—BARTHOLOMEO

Rua larga do Rosario n. 36

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allezen.
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.

Bonecas de camursa com rosto de massa.

Na loja d'aguia branca vendem-se mui bonitas bonecas de camursa com rosto de massa, e primorosamente vestidas com saia balão, etc. etc., á vista do que, e de sua muita duração são baratissimas a 3$500, barato assim só se encontra na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Pennas de aço ... calligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras pennas de aço inglezas, calligraphicas, cuja superioridade está decidida, e por isso assim continúa a vende-las a 2$ a caixinha: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

55—Rua da Imperatriz—55

Vende-se uma porção de ripas de louro para estuque e ser de encommenda e preço razoavel.

55—Rua da Imperatriz—55

Vende-se uma carroça de conduzir generos da alfandega, por preço commodo.

55—Rua da Imperatriz—55

Vende-se um cabriolet de 4 rodas americano para um e dous cavallos, com os arreios necessarios, em bom uso e preço commodo.

Dous cabriolets

Vendem-se muito em conta dous cabriolets sem cobertas, um com arreios e outro sem arreio: na rua da Imperatriz n. 55.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba a melhor que tem viado a este mercado a 8$500 a arroba a prazo ou a dinheiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 7 ou na rua da Imperatriz n. 60.

Genebra da Hollanda em botijas.

Vende-se na casa de Brender a Brandis & C.: na rua do Trapiche Novo numero 16.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas, admira a pechincha

Lãa para vestidos fazenda que outr'ora custava 800 rs. o covado vende-se a 240 rs., dão-se amostras com penhor.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Enfeites de bom gosto para senhoras.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um completo sortimento de enfeites de bom gosto para senhoras, sendo os afamados e delicados enfeites de torçal com franjas e borlas, outros tambem de torçal de seda enfeitados com aljofares de cores e borlota ao lado, outros de froco igualmente enfeitados com aljofar, e borlotas, todos elles de um apurado gosto e perfeição, os preços de 8$ e 10$ são baratos á vista das obras; além destas qualidades ha outras para 3$ e 4$: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vendem-se muito em conta quartolas de muito boa qualidade, proprias para deposito d'agua em casas particulares e sitios, e tambem porção de toneis grandes de boa madeira, que são optimos para depositos de mel, e para as distilações dos engenhos, os quaes se vendem a dinheiro ou a prazo, conforme se convencionar: para ver e tratar, na travessa do Carioca, armazem numero 2.

*C*apellas para noivas,

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado o sortimento de capellas com palma o mais fino que se pode encontrar para noiva, assim como de cores, que tudo se vende por preços muito commodos.

A 2$ o corte.

Cortes de riscado francez com 14 covado pelo barato preço de 2$: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Algodaõ

azul americano.

Vende-se o verdadeiro algodão azul americano, em caixas e a retalho: na rua da Cadeia Velha n. 35.

— E' chegado a loja do Lecomte, rua da Imperatriz n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle e tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente ao afamado pó imperial do lirio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Rua da Imperatriz n. 7.

As verdadeiras luvas de Jouvin de todas as cores.

Sandalo, rua da Imperatriz numero 7.

Ricas pulseiras, bengalas, leques, botões, carteiras, etc., etc.

Rua da Imperatriz n. 7.

Caixas com frascos para tingir os cabellos em 10 minutos, como tambem se tinge na mesma loja.

Rua da Imperatriz n. 7.

Caixinhas com pó e polidores para lustrar as unhas.

500 rs. um corte e frisamento de cabello.

RUA DA IMPERATRIZ NUMERO 7.

Recebeu-se um official de Paris.

Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas em cabellos no mais breve possivel, como sejam: marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, pulseiras, anneis, rosetas, botões de aberturas e de punhos, memorias, alfinetes, etc., cabelleiras de toda a especie para homens e senhoras, leva igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça, para satisfazer os pretendentes os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos e pentear as senhoras em casas particulares.

— Vende-se uma das principaes tabernas da rua do Rangel n. 40, em virtude da pessoa que está nella não poder continuar por causa de molestia: quem a pretender, dirija-se aos Srs. Tasso Irmãos, ou na mesma taberna acima, que todo negocio se fará.

Grande pechincha a 9$.

Paletots saccos de casemira muito bem feitos com abotuadura de madeira a 9$ cada um: na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

Aviso aos senhores marcineiros.

Cola de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 44, de Thomaz Fernandes da Cunha.

Libras sterlinas.

Ha para vender, na rua da Cadeia do Recife n. 12, em casa de Baltar & Oliveira.

— Vende-se uma casa terrea de pedra e cal na rua do Motocolombó n. 41; quem pretender, dirija-se a rua Direita dos Afogados n. 13.

— Vendem-se queijos do sertão muito novos de prensa: no armazem do caes da alfandega numero 3.

A 2.500 o covado.

Damasco de seda boa fazenda, encarnado, côr de canna e branco.

Manteletes de filó preto enfeitados com bico a 5$.

Damasco de lã com 6 palmos de largura covado a 1$500.

Chales de merinó bordados a velludo superior fazenda a 8$.

Cortes de casemira de cor a 3$500.

Setim Macáo superior a 2$500.

Casemira preta setim superior a 2$500.

Peças de indiana finissima com 10 varas a 8$.

Na rua do Crespo loja n. 10.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Nogueira n. 36; para ver, na mesma casa, e para tratar, no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, das 7 ás 8 horas da manhãa e de meio dia ás 2 da tarde.

Trapiche

BARÃO DO LIVRAMENTO

Largo da Assembléa n. 15.

Ha continuamente para vender neste novo estabelecimento o seguinte:

Cera de carnauba em porções ou a retalho, qualidade regular e superior.

Cebo do Porto em caixinhas de 1 a 4 arrobas

Barricas com cebo do Rio Grande em porções ou a retalho.

Velas de carnauba pura em caixinhas de 1 a 2 arrobas.

Meios de sola differentes qualidades em porções ou a retalho.

Courinhos cortidos.

Farinha de mandioca por 1$500 a sacca.

Farello em saccos grandes por 3$800 a sacca.

— Vende-se superiores vidros com aço para espelhos de diferentes tamanhos, bem como molduras douradas, e pretas fingindo jacaranda' tudo de muito gosto: na rua da Cadeia do Recife n. 7 loja de miudezas, de Guedes & Gonsalves.

Aos tabaquistas.

Lenços finos de cores escuras e fixas a imitação dos de linho a 3$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Attenção.

Na rua do Queimado n. 69 tem ricas fazendas de lãa e seda chamada D. Francisca. pois são fazendas novas chegadas agora a esta cidade, pelo diminuto preço de 480 o covado, ricos enfeites de froco a 4$500, gravatas de seda a 240, e muitas mais fazendas que se vende por preço commodo, cassas pretas a 440 a vara: na rua do Queimado numero 69.

— Vendem-se globos para candieiros, e bombas de japi, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario. n. 34.

— Vende-se uma escrava recolhida, de 18 annos, que sabe engommar, coser, e mais arranjos de casa, sem vicios nem achaques, o que se affiança: a tratar na rua nova dos Pires n. 30.

— Vende-se uma mulatinha clara de 10 annos de idade, com bom principio de costura, sem vicios nem achaques, para quem tiver gosto de possuir uma linda mucamba; na rua do Cabugá numero 16.

Escravos fugidos.

— Acham-se fugidos os escravos Francisco, mulato claro, natural da villa do Ipú, provincia do Ceará, fugido em setembro do anno proximo passado, com os signaes seguintes: idade de 35 annos, altura regular, barbado e cabellos pretos annellados; e Luiz, cabra, natural do Icó, fugio do em março deste anno, e com os seguintes signaes: idade 30 annos, altura regular, muito pouca barba, cheio do corpo, pés grandes, com alguns signaes de bexigas no rosto, e é muito regrista; suppõe-se este escravo estar occulto por pessoa que o proteje, pelo que protesta-se contra quem o tiver feito: qualquer pessoa que os apprehender ou delles der noticia a seu senhor João José de Carvalho Moraes Filho, na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, será bem recompensada.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco do corpo, e usa alpargatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15 a José Teixeira Basto.

— Ausentou-se da casa de sua senhora o escravo de nome José, idade de 40 annos pouco mais ou menos, de nação Costa, levou vestido calça de brim de quadros, camisa de algodão azul, chapéo de palha, tendo por signal o seguinte: um dos dedos do pé direito acavalado sobre outro proximo, tem por costume fallar baixo, estatura regular, tem nos braços ao pé dos hombros talhos signaes de sua nação, o rosto limpo quer de marcas quer de barba, fugio no domingo 21 do corrente: quem o pegar queira leva-lo a casa de sua senhora na rua da Imperatriz n. 75, terceiro andar, que será recompensado a vista do seu trabalho.

Attençaõ.

Fugio na noite de 21 do corrente mez de julho o escravo Cosme, crioulo, estatura regular, testa grande com falta de dentes, representa 35 annos, é muito ladino e conhecido nesta praça, foi escravo do Sr. João Valentim Villela, tem officio de pedreiro e tambem entende de carapina, julga-se ter sahido para fóra desta cidade apezar de sempre andar pelas tabernas por gostar de bebidas espirituosas, levou uma porção de roupa já usada e um chapéo de castor branco ainda novo: quem o apprehender, pode traze-lo ao seu senhor Antonio Leal de Barros no seu sitio na rua de João Fernandes Vieira, junto ao Manguinho que será recompensado.

— Fugio no dia 29 de junho proximo findo um escravo de nome Manoel, de nação, de meia idade, altura baixa, barba serrada, olhos grandes, tem o andar corcovado e tem o ar alegre, os pés com falta de unhas de trabalhar na cal, dentes naturaes, vive sempre embriagado: quem o pegar leve a rua da Praia n. 53, segundo andar, que será generosamente gratificado.

Litteratura.

Conferencias de Nossa Senhora de Paris, pelo Rvd. padre Felix.

(*Sexta conferencia.*)

I

(Continuação do n. 174.)

Que digo? Vê nelle mais que as imagens, sente-lhe mais que o sopro, vê a palpavel realidade. Julga ver toda a humanidade mergulhada no rio das sensualidades, que o chamam, como para o rio da vida; e, vendo deixar-se ir sem esforço e com um encanto inexhaurivel por este caminho facil e agradavel, elle considera porque estará condemnado á ficar só na margem, e a não seguir o curso desta torrente, que parece levar em suas ondas todo um seculo afortunado. Considera se a sensualidade não é uma lei, e a castidade uma excepção, e se a primeira necessidade de sua alma, não será ceder ás exigencias de seu corpo, sem existencia.

Como um menino, sob este duplo assalto interno e externo, sustentará em toda sua integridade a honra de uma alma pura e de uma carne immaculada? E que virá a ser delle se um companheiro de edade ou de estudo, ferido como elle deste golpe mysterioso, porém tendo mais que elle, com a tentação do mal que o accommette, a experiencia do mal satisfeito, inclina-se a seu ouvido, e lhe diz, como a serpente á mulher innocente:

Porque temes tocar nesse fructo? Se soubesses que encanto! que felicidade! que attractivo elle tem! Oh! é então que a imaginação do menino sobreexcitada pelas impulsões do mal que o impelle internamente, e o excita no exterior, crê ouvir tambem as palavras que cumpriram a primeira de todas as seducções:

« *Evitis sicut dei* : Sereis semelhante aos deuses. »

Vereis abrir-se diante de vós horisontes infinitos, e surgir de vosso proprio interior felicidades desconhecidas. Oh! então isto é a suprema prova; e se este ainda não peccou, é o perigo da innocencia ameaçada de extinguir-se.

Eis, senhores, a mais temivel crise da vida infantil ou adolescente. A força de prudencia e sollicitude para affastar os perigos, esta crise póde rigorosamente ser demorada até depois da idade da primeira formação do homem, e tanto melhor, se ao primeiro assalto do inimigo, o menino acha-se já um homem cheio de razão, energia e resolução.

Porém de ordinario não succede assim: a crise declara-se na occasião mesmo em que se faz a educação, ameaçando paralysa-la ou mesmo destrui-la completamente.

Este, sabei-o, é o maior obstaculo que a educação encontra em seu trabalho; e o maior mal que de ordinario compromette os resultados della.

Ha pois necessariamente uma posição a tomar diante deste phenomeno da vida: é preciso que o preceptor se decida sobre esse ponto; é preciso que elle adopte um modo de ver, dizer e fazer, para auxiliar a infancia ameaçada. Se recúa, renuncia voluntariamente, compromette a vida do menino e trahe a familia.

Bem, eu a pergunto com uma paternal inquietação por vossos filhos, e com um sympathico interesse por vós: quem vem aqui efficazmente em soccorro da infancia?

Qual é mais forte, o preceptor que se inspira pela razão e natureza, ou o que se inspira por Jesus Christo e pela egreja?

Capitulo segundo.

Considero aqui tres systemas para a sabedoria humana, tres processos possiveis: ou negar inteiramente essa crise, ou pelo menos o mal e o perigo que ella manifesta; ou admittir inteiramente o mal perdendo a esperança de remedia-lo, ou experimentando conjurar o perigo, e curar o mal.

Então, encontramos aqui ainda esta facil philosophia que estima desembaraçar-se do mal negando a sua existencia, e que bem longe de emprehender combatê-lo, deixa-lhe o caminho aberto e dá-lhe generosamente a consagração do que ella chama a sciencia nova do homem. Esta sciencia muito nova com effeito é singularmente simples, consiste em bem saber, salvo se não der prova disso, que, no homem tudo é bem; *que os movimentos de nossa natureza são sempre certos; que o homem é naturalmente bom, que no coração humano não ha perversidade natural.*

E' a hypothese racionalista já recommendada em outra parte, e que é preciso mostrar aqui. A' vista desta hypothese, a questão que acabamos de propôr: como remediar esse mal a infancia? é pelo menos singular, e a philosophia que faz da negação do mal no homem seu dogma fundamental, só deve ser ridicularisada.

O homem considerado bom, não é difficil comprehender-se que todos os instinctos que com elle nascem, e que são sua propria vida, se lhe assemelhem, e sejam bons como elle mesmo. Então, para que inquietar-se tanto com este despertar da natureza no menino? A carne, como o espirito, não é legitima e santa? Se o espirito tem suas justas necessidades que a educação deve, satisfazer proporcionando-lh'as porque a carne não terá tambem necessidades perversas que a educação deve combater reprimindo-as? Não estamos mais no tempo em que se enfaixava a vida para melhor desenvolvê-la, e sobre pretexto de dar-lhe liberdade só se lhe davam cadeias. Deixai o menino, como o carvalho da floresta e a palmeira do deserto, desabrochar sua vida, livremente deixai-a, na edade em que esta vida superabunda e procura suas sahidas, deixai-o respirar os perfumes espalhados no ar, e responder sem constrangimento e sem remorsos aos appellos que a propria natureza faz á sua adolescencia.

[illegible] esta inclinação de [illegible] elle não é mais culpado que a flor que dá [illegible] perfume, e a arvore que estende sua seiva: [illegible] excessos que matam a vida e arruinam as harmonias de suas faculdades.

Eis uma doutrina que tem o merito incontestavel de não ser [illegible]? Deve-se antes temer que ella não seja um tanto relaxada. Certamente, senhores, essa bemaventura da philosophia tem sobre nós vantagens incontestaveis; ella desembaraça-se facilmente das difficuldades que nos embaraçam e dos perigos que nos preoccupam. Ella diz ao preceptor da infancia, inquieto por essa sua crise.

Que temeis? Porque assustar-se com um phenomeno, que annuncia a florescencia do homem, e certifica a superabundancia de sua vida? Perguntaes como prevenir esse mal, antes que chegue, e como combatê-lo depois que vem? Admiro vossa sollicitude, e lastimo vossa simplicidade: não existe mal algum; ha somente uma phase da existencia e uma superabundancia de seiva humana. Este novo movimento, é o pregresso mesmo da vida; é ella que se dilata, que sente, e que quer viver mais.

Ha nella somente o bem mandado por Deus ao homem; ou, como dizem os theologos do pantheismo, uma manifestação da vida universal, uma idéa do sublime onde o espirito e a carne se abraçam no seio do infinito.

Infelizmente o genero humano pensa de outro modo: estima que esta perturbação repentina produzida no menino atteste a invasão do mal. E todo aquelle que tem visto de perto a infancia, não póde mais illudir-se a este respeito.

Senhores, se esta paixão que tem o poder de seduzir toda a humanidade, e especialmente a mocidade, fosse o bem, somente o bem; se não houvesse nella uma depravação occulta, entraria em uma alma como nella entra o bem, quero dizer, com socego e serenidade. Quando ahi entrasse diffundir-lhe-hia esses tranquillos prazeres que o bem produz em toda a parte em que se estabelece. E quando ella desamparasse a vida, deixaria nella o vestigio de uma felicidade que por ahi passou, semelhante ao suave aroma que deixa em um vaso um perfume precioso. E é isto o que acontece? é isto o que tendes visto nos meninos na hora do misterio? Não; logo que o menino soffre pela primeira vez os ataques da sensualidade, eu o affirmo, e o podeis ler em seu semblante, possue-se de uma inquietação desconhecida, e pela perturbação que se apodera delle, pode-se julgar que um mal acaba de feri-lo. Se elle lhe abre seu coração e sua alma, se ella ahi entra e conserva-se como em seu dominio, então faz ahi o que faz o mal, mancha, deshonra, e arruina. E quando retira-se, deixa atraz de si o que deixaria um monstro devorador, sobre suas pégadas, desastres e estragos.

Tudo proclama na vida dos meninos ainda mais que nados homens feitos, que este poder, que entra na alma para perturba-la, e que ahi se conserva para arruina-la, e que della sahe deixando a desolação, não é um bem que basta dirigir, um instincto legitimo que se deva satisfazer, porém um mal que se deve combater, um instincto desordenado que é preciso reprimir no menino, para amparar a vida do homem.

Porém eu devo convir nisto: será preciso que todas as philosophias mesmo puramente humanas fallem a esse respeito. Philosophos, que ostentando uma doutrina mais austera dirão: Não; esta invasão da sensualidade no menino, não é o bem, é o mal, o grande mal da infancia! Porém assim o quer a natureza humana; é um mal necessario, uma crise inevitavel. O menino na hora normal desta crise, entra em posse de si mesmo; compete-lhe o defender-se. E se esta crise pela injuria dos homens, ou pela desgraça das situações, chega antes de tempo, é um mal e um perigo de mais; porém um mal que se não póde remediar e um perigo que se não póde evitar. E' além disto um mal que por si mesmo não transpõe o dominio da personnalidade: até onde elle chega tem manifestações que offende o que o cerca, que offende com violencia as grandes conveniencias da vida social; os preceptores da infancia devem pois deixar o menino entregue aos conselhos de sua razão, e ás decisões de sua liberdade. A este respeito, dizem ser a vigilancia impossivel, inutil o cuidado, e perigosas as repressões.

Por conseguinte, limitar-se para esta crise inevitavel a uma reserva, e uma abstenção prudente, fechar os olhos para não ver, e não ter a obrigação de proceder com rigor; tal é o systema da pedagogia, que certos preceptores não receiam approvar e muitos paes aceitar.

E entretanto, senhores, pergunto, eu quem poderá com razão, consciencia e honra, consentir nesse systema de abstenção proposto por uma philosophia desesperada! Qual será o preceptor dedicado, ou o pae, e mãe sobre tudo que fechará os olhos, tranquillisará a consciencia, endurecerá o coração, cruzando os braços, dirá á vista dessa infancia tão horrivelmente ameaçada: « Não ha nada a fazer! » Onde pois essa facil, e direi até cruel abstenção, produzirá no menino e em sua educação fructos de vida, salvação e fecundidade? E essa abdicação do emprego do amor e da autoridade ante o maior mal que ameaça o menino onde poderá ser util?

Será na educação *privada*; será neste santuario de religião, neste reino de dedicação, que a paternidade e a maternidade conspiraram como representante de sua ternura e autoridade, para deixar seu filho em um desamparo tão fatal ao desenvolvimento de sua vida? Oh! paes e mães! se o mal já é tão grande que vos tenha fechado o coração de vosso filho, comprehendo vosso embaraço; porém qual será a mãe que em uma situação semelhante, não esforçará por achar ainda uma abertura occulta, para entrar ainda, se póde, no coração de seu filho? E mesmo quando ella se julgasse impossibilitada para o fazer, que mãe digna de seu nome poderia tranquillizar os temores de seu coração em quanto não encontrasse para velar na pureza de seu anjo, um outro anjo da terra? Como poderá descançar, sem que tenha achado, um amigo, um guia, um medico para essa querida alma, para dar-lhe além de prudentes conselhos, o apoio de um coração devotado, e tratar as suas feridas com as indulgentes mãos da caridade? Não, a abstenção aqui não é prudente, é mal determinada, não é paternal, generosa, nem santa; é egoista, cruel e immoral. Ainda se o mal se conservasse sempre ahi como em seu ultimo limite!

Onde pois será aceitavel esta abstenção systematica ante o mal crescente? Será na educação publica, nos collegios? Ahi, dirão, é preciso decidir-se; nem a vigilancia nem a autoridade, nem a dedicação podem attingir a origem da vida. Ahi, o menino sugeita-se apparentemente aos regulamentos imperiosos, e ás exigencias de uma disciplina que força as vontades a uma ordem inflexivel. Ahi no dominio de sua vida intima, o menino está só; tem ainda, se o deseja para aconselha-lo e defende-lo, Deus e sua consciencia: porém para dar-lhe exteriormente soccorro e protecção, para entrar em seu coração, e ahi alcançar pela ternura, dedicação e autoridade, o mal que o opprime, não ha ninguem: neste caso, o menino está só, tanto mais só quanto a multidão que o rodeia multiplica sua solidão multiplicando-lhe os perigos. Ora, quem poderá desejar para um menino de quatorze annos esta horrivel solidão, quando, muito fraco ainda para achar em si mesmo a força de vencer um inimigo que o accommette interiormente, e mais fraco e incapaz ainda dos assaltos exteriores?

Quando os focos da concupiscencia tão proximos uns dos outros revolverem seus mutuos ardores, e fizerem do mesmo ar que elle respira um fomento de sensualidade, como poderia o menino não só isolado, porém accommettido e importunado pelo mal, salvar com sua pureza a integridade de sua vida e de sua educação? Um homem disse: « Quem reune o povo, corrompe-o. » E' porque cada homem traz comsigo um foco de concupiscencia, sempre prompto a diffundir-se ao redor delle, se não ha um poder capaz de neutralisar sua acção contagiosa.

Este poder de corrupção inherente aos grandes ajuntamentos em que os homens trazem todos um mesmo principio de corrupção, é sobretudo temivel na adolescencia, quando o perigo da curiosidade, o attractivo do novo para o encanto do desconhecido, o ardor do sangue, a vivacidade da imaginação, e não sei que necessidade de expansão natural no menino, multiplicam infinatamente esta força de contagio por uma acção e reacção sempre crescente. Por isso comprehendo que de Maistre dissesse, inspirado inteiramente por sua alta razão, e por lamentaveis experiencias: « A vista do sabio detem-se dolorosamente sobre esta multidão de jovens onde as virtudes estão isoladas e os vicios unidos. » E' com effeito com um espanto doloroso, que a paternidade e a maternidade que tem cuidado das almas, contemplam este espectaculo singular!

Tresentos ou quatrocentos meninos na hora em que os sentidos se despertam e em que já fervem as paixões, lançados nesta athmosphera escandescente; e mais acima, preceptores dominando com o olhar estas desordens, e julgando ter feito muito, se restringidos a uma calma abstenção e uma indifferença tranquilla, elles conservam nessa multidão uma ordem ajustada e uma disciplina de preceito.

Que resta pois fóra das influencias directas da religião para proteger a infancia, se não se pedir á razão, á philosophia, á moral humana, para proteger em vossos filhos o thesouro da pureza?

Ha com effeito uma philosophia beneficente e possuida de melhores intenções que emprehende este trabalho difficil. Sob pretextos de haverem virtudes moraes que a razão pode ensinar ao homem, ella crê poder na educação da infancia substituir o christianismo. Não ha principios moraes que são a base racional da vida, e que a razão do menino pode comprehender, mesmo sem ter recorrido ás instrucções da egreja. Não podem sem Jesus Christo e sem sacerdote fallar ao menino de justiça, de obediencia, autoridade, ordem, e sobretudo de caridade e fraternidade? Se a egreja tem seu cathecismo, a philosophia humana não tem tambem o seu? E pelo que interessa directamente á pureza, a philosophia fallando pela bocca de um homem honrado não poderá ensinar e persuadir á infancia que submetter os sentidos á razão e a carne ao espirito é o primeiro dever do homem?

Que a pureza é o mais terno encanto da infancia, a mais bella flor da mocidade, e a mais gloriosa corôa da maturidade? Sim, senhores, certamente, uma philosophia racionavel pode fazer comprehender ao menino essa austera moral; porém uma só palavra faz cahir esse ultimo recurso de uma educação puramente humana, e essa palavra é esta: *incapacidade*. Este pulpito de Notre-Dame lembra-se ainda dos acentos que o tem commovido como tambem este grande auditorio, quando um incomparavel orador com uma sublimidade de razão que só podia ser excedida pelo encanto de sua eloquencia, demonstrou em vossa presença que alguma doutrina ou religião humana poderia chegar nunca a produzir a castidade. Não apontarei aqui as razões que estabelecem um facto, que a incredulidade a mais obstinada e a decisão a mais inconsiderada não destruirão a incapacidade da philosophia para produzir castos. Porém, favorecido por esta demonstração como por um invariavel principio, digo: Se as doutrinas humanas, mesmo as melhores, nada tem feito para produzir a pureza nos homens, como acreditarei que ellas tenham de improviso o poder de produzi-la nos meninos e adolescentes? Se a philosophia puramente humana é esteril neste caso para os homens feitos, quero dizer, para as almas mais capazes de perceber a verdade de suas instrucções, e de apreciar as suas consequencias, como a considerarei fecunda para os meninos cuja razão ainda tão fraca, só pode comprehende-las mediocremente? E nos adolescentes cujas paixões já fortes comprazem-se em obscurecer ainda as clarezas muitas vezes duvidosas da humana razão?

Não seria, aliás, prodigioso que a philosophia tivesse sobre aquelles que recebem a lição uma efficacia, que ella não obtem daquelles mesmos que a dão? Dizem que a philosophia não consegue tornar castos os mesmos philosophos. Esse dito applicado aos sabios do nosso tempo é talvez uma calumnia.

Pensem como pensar os nossos philosophos contemporaneos não me posso esquecer que S. Paulo descreveu, em uma pagina para sempre inapagavel, as orgias sensuaes dos mestres da antiga sabedoria, em termos que desesperam nossa lingua franceza, e que, por mais sagrados que sejam, não me resigno a dize-los em vossa presença. E aquelles de que fallo, não eram esses vulgares pensadores cuja raça esteril multiplica-se em nossos tempos modernos, para desgraça das sociedades; eram mais illustres, e sua illustração immortalisada pelos suffragios da posteridade, só tem servido de tornar mais manifesta, nos seculos, a incapacidade da philosophia, para tornar castos e puros os proprios philosophos.

Tambem os discipulos, a este respeito, não valem mais que os mestres. Quando Socrates o philosopho, e Platão o sublime explicaram no mais celebre sanctuario da philosophia antiga suas lições de sabedoria, que se viu em Athenas? Viu-se o scepticismo, o materialismo e o cynismo apparecerem debaixo dos nomes de Pyrrhon, de Diogenes e de Aristipe, insultando tanto pelos desregramentos de seus costumes, como pela loucura de suas doutrinas, por sua moral e philosophia, provadas por incapazes de produzir costumes puros. Todos os sensuaes ficavam sendo-o com o orgulho de mais, e os remorsos de menos. Todo este sussurro de sabedoria e eloquencia, só conseguira fazer duvidar de tudo, mesmo da virtude, e não se encontrou uma castidade humana para glorificar estas instrucções reputadas como divinas.

E hoje, ainda que o digam, nossos mestres de philosophia, e nossos professores de virtude não são mais felizes. Quero admittir, com uma rara excepção, a influencia de uma moral humana, sobre uma alma felizmente dotada para moderar certas paixões; porém, é regra geral, que philosophia moderna não é mais efficaz que a idolatra para crêar, por meio da educação e do ensino, almas assignaladas com o symbolo da pureza.

Conjuro aqui os homens cuja infancia não conheceu, para encadear suas paixões nascentes, outro freio que o de uma moral puramente humana ou que depois de ter recebido até a edade de quinze annos a influencia tão poderosa e fecunda da disciplina religiosa, e da pratica christã, a tenham regeitado de repente como um jugo importuno; conjuro estes homens, que tem hoje cincoenta annos a recordarem-se do seu passado, e dizem depois o que tem podido, para encadear nelles essa sensualidade, a moral dos novos Socrates e modernos Platões, dos quaes sua mocidade ouvio talvez com enthusiasmo as eloquentes lições? E hoje, oh! homens de cincoenta annos, que tendes ao redor de vós meninos, que prestão attenção ás philosophias contemporaneas, quem de entre nós conscienciosamente, ousaria dizer: meu filho estava ameaçado pela sensualidade, era já sensual; ia a perverter-se; e juro que a philosophia salvou-o; juro que ella o tornou casto?

Senhores, acreditai-o, não são os homens que eu accuso aqui, não, são as cousas; a dedicação dos mestres, mesmo a mais pura e desinteressada, póde bem neutralisar o mal, ou modera-lo um tanto, elle não póde substituir o poder que faz falta aqui, a todo que não é nacional, natural e humano. Então, o que a educação puramente racional e humana não póde fazer, fa-lo a educação christã; e é o que me resta a mostrar para acabar este discurso.

CAPITULO III.

A pureza é, em nossa condição presente, uma cousa tão santa, tão difficil e celeste, que para a fazer sahir desse fundo corrompido de nossa natureza, é preciso mais que forças naturaes e doutrinas puramente humanas; é preciso revelações, forças e influencias de uma ordem sobre natural e divina. E é o que o que dá a esta respeito á educação francamente christãa um poder sem rival, e uma influencia sem limites. Quando eu digo educação christãa, notai-o ainda, não fallo da educação sacerdotal, e como costumam dizer hoje, *clerical*; fallo de uma educação que se eleva de Jesus Christo e da egreja, que se inspira de Jesus Christo e da egreja; o secular tambem é discipulo de Jesus Christo e da egreja. Não pretendo dizer mais do que, que todo o menino que se educa christãmente, é necessariamente um menino puro, e votado para sempre ao culto da pureza. O menino armado de toda a sua liberdade é algumas vezes por seus vicios mais forte que todas as dedicações; e se o devo dizer, mais forte que o proprio Deus. Deus respeitando já a liberdade mesmo em um menino, não quer que sua pureza seja o fructo de uma violencia mesmo divina.

Tenho visto raros meninos, corromperem-se e perderem a flor de sua pureza, sob as influencias as mais sagradas e divinas. Porém o que importa notar aqui, e o que é um possivel negar sem calumniar o christianismo, e a infancia educada nelle, é que, na maioridade dos meninos que crescem a sua sombra, elle produz a pureza a medida pouco mais ou menos que comporta a fraqueza humana. Neste ponto, talvez não me acreditem. Tal é a desgraça de nosso tempo, tal a perversão de nossos costumes, que homens que se julgam sinceros tem perguntado a si mesmos se a pureza não está completamente exilada da terra, e se entre nós ainda ha castos.

Alguns tenho encontrado em minha vida que, aceitando sem opposição e sem protestos o imperio da sensualidade em sua mocidade, estimavam bem proceder como geralmente todos procedem.

Tranquillizar-vos, senhores, violar a pureza em si mesmo nos arredores da vida, não é proceder como todos; não, a pureza não está exilada da terra; e graças a Deus, e gloria a Jesus Christo, ha ainda castos entre nós: eu o affirmo, porque o sei.

Minha alma anda em contacto com muitas almas, minha vida com muitas vidas. Bem! eu o declaro diante de Deus que me julgará, e do seculo em que me ouve, sim, eu o declaro, ainda ha castos.

Conheço meninos, adolescentes de coração fogoso, e de paixões ardentes, a quem se poderia nomear com razão, como diz um novo santo, anjos em uma carne humana, e que, nessa carne já tempestuosa e atormentada, trazem a honra de uma pureza virginal e de uma castidade angelica.

Eis o que affirmo, desafiando as incredulidades as mais obstinadas e as negações mais ironicas, que deem a minha palavra o desmentido da verdade. Porém, o que devo accrescentar para completar aqui um testemunho necessario para a demonstração do que digo, é que estes anjos de carne, tenho-os encontrado trazendo no coração a profunda impressão, e sobre a fronte o signal authentico de uma educação verdadeiramente christãa. E' que a educação christãa tem para amparar a pureza dos meninos, recursos infinitos. Tem illuminações, forças e influencias que a philosophia não conhece; illuminações das doutrinas, forças dos sacramentos, e influencias das pessoas, tres cousas que se completam por constituir na educação a escola da pureza.

Tudo que se póde ensinar e dizer de mais efficaz a philosophia a mais espiritualista, o christianismo di-lo e ensina-o, fa-lo melhor que a propria philosophia. Porém acima dessa esphera onde a philosophia humana dá as suas sentenças conforme querem, échos dos ensinos christãos, a educação christã dá á alma do menino illuminações sublimes, que fazem para a pureza que ella lhe pede uma corôa celeste e lhe dão uma attracção divina.

E' ella quem ensina ao menino que seu corpo é um templo, sua alma um santuario, seu coração um tabernaculo, onde Jesus-Christo vivendo vem habitar, para fazer assim de todo o seu ser uma habitação divina; e similhante ao céo onde deve brilhar constantemente, á vista de Deus e de seus anjos, o astro da santidade. E' ella quem descobre ao menino, no thesouro de sua innocencia, o preço do sangue de um Deus, e o mostra a si mesma revestido de sua pureza como de um vestido celeste e de uma purpura divina. E' ella finalmente, quem lhe faz apparecer, nas mesmas profundezas do céo e do infinito ideial a pureza radiante do rosto de Christo e da Virgem immaculada, sobre a humanidade christã, convidada pelo christianismo para se fazer a sua imagem!

Assim a educação dá ao menino illuminações que fazem amar a pureza, dando-lhe uma corôa de luz sobrenatural que reflecte em sua alma a santidade de Deus. E com a luz que lhe mostra a pureza em sua belleza ideal e real, a educação christã dá a *força* de abraça-la. Porque, apezar do esplendor que o embellece e lhe dá na alma do menino uma attracção maravilhosa, elle não deixa, na hora em que a natureza desperta-lhe os sentidos impuros, de sentir pela pureza, não sei que repulsão, que é somente a difficuldade de vencer em si o homem inferior, para fazê-lo reinar coroado da gloria do combate, nas grandes e serenas regiões pessoaes.

Então, com a luz que lhe mostra a pureza sobre a terra, mais bella que os anjos do céo, é preciso na vontade uma força que não dá a natureza somente. O que vos falta, senhores, para vencer esse inimigo, vos o sabeis, de ordinario não é a luz, é a força. Tendes em vosso nome o signal da força, porem tendes em nosso ser, e sobre tudo a respeito da pureza, a realidade da fraqueza. Logo, para que essa alma, esse coração e esse corpo ainda puros tornem-se invulneraveis, é necessario que, como Achilles, mergulhem-se nas aguas misteriosas, donde sahem não somente cheios de candura e belleza, porém cheios da graça e da força de Deus para vencer nos combates do homem do céo, com o homem da terra. E quereis saber onde se toma, na educação christã, esse banho do coração, da alma, e do corpo, que livra da morte e resuscita a pureza dos meninos? Não deveis ignora-lo. E' no banho regenerador e fortificante que Jesus-Christo nos tem dado por seus sacramentos, é nas aguas vivas da penitencia, nas ondas do sangue de Jesus-Christo, na confissão, na communhão, finalmente, mais vagarosamente, porém com certeza nessa pura e celeste atmosphera que produzem ao redor dos meninos as cousas e as praticas santas.

E com estas illuminações que fazem brilhar a pureza com um explendor todo divino, e com essas emanações sagradas donde rebenta até a alma dos meninos uma força toda divina para vencer a sensualidade, o christianismo pratico aqui uma terceira cousa não menos decisiva; crê para os meninos preceptores capazes de inspirar a pureza por seu exemplo, de a amparar pela solicitude, e havendo necessidade, de protege-la por todas as dedicações. Senhores, é aqui sobre tudo que é preciso examinar a si proprio, quando se trata de acceitar esse ministerio tres vezes santo, e formidavel. Quando se pensa que é preciso tocar cada dia com seu proprio sopro essas flores humanas, onde transluz a belleza divina; quando se pensa que será preciso formar essas almas como a sua, esses corações como seu coração, corações ternos, almas candidas, que um só olhar póde manchar, que um unico sopro póde embaciar, e uma só palavra prejudicar; é então que se deve perguntar a si mesmo e a Deus, se se tem, para esse ministerio, tudo que exige o christianismo para um verdadeiro preceptor da infancia! Que pede nesse caso o christianismo ao preceptor christão? Quer que elle seja como o escudo do homem para essa pureza já auxiliada pela força de Deus; e para constituir essa protecção efficaz, exige delle estas tres cousas, que concorrem para o mesmo fim: uma pureza de anjo, uma solicitude de padre, e uma dedicação de mãe. Uma pureza de anjo, sim, porque se o preceptor deve fallar pouco sobre a pureza, para não despertar a idéa do vicio, é preciso que todo o seu ser respire-a e a faça apparecer; é preciso que tenha, constantemente, aos olhos do menino uma phisionomia celeste, e derrame em seu coração esse delicioso perfume. Uma solicitude de padre, porque uma vigilancia sagrada que se faz constantemente no coração do menino, onde habita a pureza ainda ignorante e candida, ou neste coração de adolescente—que já encerra a turbação: eis o que se deve acceitar e praticar, como o mais simples e mais vulgar dever de seu ministerio.

Observar ou escutar para descobrir o inimigo que ameaça; observar para ver um signal, escutar para ouvir uma palavra; afastar com discrição o veneno que apparece em um livro, em um discurso, em uma amizade perigosa, ou prestes á sê-lo; vigiar, em uma palavra, para que o coração de vossos filhos conservem a pureza, como o padre vigia, sem cessar, á roda do tabernaculo de ouro para guardar Jesus Christo, vigia sagrada que guarda constantemente; com sympathia esse thesouro inestimavel, que o homem ainda menino conserva em um vaso tão fragil! Tal é a segunda cousa que Jesus Christo exige do preceptor digno de si e de seu ministerio.

E, além desta solicitude de padre, o Christianismo produz uma terceira cousa que ampara a pureza dos meninos, a dedicação de mãe! Ninguem melhor do que uma mãe christãa aprecia este thesouro celeste deposto por Jesus Christo na alma do menino, a innocencia! Tenho visto mães chorarem amargamente por uma revelação que, despecando para ellas o véu de suas mais charas illusões, que lhe faziam ver em seu coração para sempre ferido a queda desta innocencia; tenho-as visto, e estas eram as mais santas e ternas ao mesmo tempo, preferirem mil vezes a morte propria á uma macula para a alma de um angelico menino; e promptas para conservar-lhes a castidade em todo seu virginal esplendor, á acceitarem todos os sacrificios, mesmo os mais dolorosos e os mais heroicos.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

SEGUNDA PARTE.

XXI

(*Continuação.*)

O velho Lennox fez uma pequena pausa; continuando, depois com uma animação e transporte estranhos aos seus modos usuaes.

— Joaquim, não deu importancia ás tuas basofias, mas estou realmente curioso por saber em que bases apoias a tua opinião! Os ultrages dos pelles-brancas sôam-me bem aos ouvidos, porque fornecem mais um motivo para em meu coração activar-se o odio que lhes tenho. Segundo crês, a tua mão é mais firme do que a minha, a tua certeza maior e mais seguro o teu fito.. não é assim? N'uma palavra, és a panthera, eu sou a raposa!... és o valente, eu sou o fraco!...

— Não, Lennox, respondeu o Batedor de Estrada com uma paciencia e doçura que tinham origem nas suas recordações do passado, e na sua confiança no futuro; não és inferior a mim em força, destreza, ou coragem. Se o nosso encontro tivesse tido lugar em circumstancias ordinarias, a egualdade entre nós seria completa: hoje, porém, Lennox, deves morrer... e morrerás; por que as nossas intenções são muito differentes; porque eu combato em nome da justiça, e tu em nome da vingança!... Morrerás, Lennox, porque o teu triumpho só serviria para aggravar a punição de um culpado, ao passo que o meu salvará um anjo, que Deus permittiu baixasse a terra, um anjo, a quem os teus irmãos — pelles-vermelhas appellidam a *filha da Virgem*!... e a quem o meu coração chama Antonia, muito amada filha! Vamos, Lennox, partamos, partamos já...

Apezar do imperio absoluto que costumava exercer sobre si mesmo, e que nunca o abandonára nas circumstancias mais graves da sua vida, Lennox ao ouvir estas ultimas palavras, estremeceu.

— O que disseste, Joaquim? exclamou com a voz commovida. A' que proposito acabas de citar o nome da *filha da Virgem*? Que relação existe entre Antonia e essa pelle-branca que o marquez d'Hallay arrasta prisioneira a pós si?

— E' que essa prisioneira é a mesma Antonia, *filha da Virgem*!

Lennox deixou escapar um grito de sorpreza.

— Estás bem certo disso, Joaquim?

— Ah! infelizmente estou.

— E' de Antonia que fallas, dessa moça que habita o rancho da Ventana?

— Sim; é de Antonia, que habitava ha quinze dias ainda o rancho da Ventana! repetiu Joaquim Dik encarando o velho mateiro com extrema attenção.

Lennox com a cabeça pendida para o peito, o ar grave e pensativo, o olhar ao mesmo tempo fixo e vago, ficou silencioso durante alguns segundos: subito, porém, sahindo desse estado de immobilidade, e á custo parecendo arrancar-se a suas meditações, deu um passo para Joaquim, estendeu-lhe a mão com o gesto sublime, e disse-lhe:

— Tinhas razão, amigo: se medissemos as nossas armas, eu succumbiria; mas agora já não nos bateremos, porque a morte de um de nós privaria a *filha da Virgem* de um defensor util e dedicado... e ella na sua posição desesperada tem necessidade dos braços e dos corações de todos aquelles que a amam!

Os gestos, as palavras e o tom do velho admiraram profundamente a Joaquim e ao conde d'Ambron, que não acharam termos com que se exprimissem. Foi Grandjean que tomou a si o cuidado de pedir explicações a Lennox.

— Conheceis Antonia, senhoria? perguntou elle inclinando-se perante o velho mateiro.

— Devo-lhe a vida.

— A' Antonia!

— Sim.

— Como?

— Que te importa?

O gigante inclinou-se de novo, e não insistiu. Depois que já não tinha medo de Lennox como feiticeiro, admirava-o como heroe!

— Conde, tenhamos esperanças, disse Joaquim radiante de alegria. Agora que não acredito mais no acaso, descubro nesta nova resolução de Lennox o dedo da Providencia, e semelhante milagre faz-me ter confiança no bom exito dos nossos projectos. Lennox, este homem é marido de Antonia, é o coração mais nobre e valente que ha palpitado em peito de um pelle-branca ou vermelha. Ama-o como tu me amavas em outro tempo, como me amas ainda hoje.

Lennox voltara outra vez aos seus modos glaciaes; considerou gravemente o conde d'Ambron, e depois lhe disse com a sua voz monotona:

— Não sou injusto; conheço que podem haver, por casualidade, alguns pelles-brancas, que tenham nobre o coração. Agradas-me, e podes contar commigo. Vamos; sentemo-nos, e comecemos o conselho de guerra: como ha pouco dizia Joaquim, os momentos são preciosos. Approxima-te tambem, acrescentou elle voltando-se para Grandjean que se conservava á respeitosa distancia. Uma boa carabina póde dar um bom conselho.

O Canadiano corando de orgulho e de alegria appressou-se em obedecer.

— *By God*! pensava elle tomando lugar ao lado do Batedor de Estrada; como a vida é tão pouca cousa! Ora, quem pensaria que as quatro personagens mais notaveis do deserto haviam de achar-se neste momento reunidas, afim de consultarem mutuamente a sua experiencia, coragem, e dedicação, e que estão a ponto de arriscarem a sua existencia! E para que? para restituirem alguns dias mais cedo aos braços de seu marido, essa moça que foi arrebatada por um apaixonado! E' na verdade uma asneira muito grande!... Qual asneira: pelo contrario o asno sou eu!... Por ventura essa moça não tem alma?

XXII

O Batedor de Estrada foi o primeiro a encetar a discussão. Fallou em inglez, lingua nativa de Lennox e de Grandjean, e que o conde d'Ambron comprehendia e fallava egualmente bem.

— Antes de combinarmos um plano, e tomarmos um partido definitivo, é indispensavel que saibamos, Lennox, quaes as forças de que podes dispor. Não é possivel que a chegada da tropa do marquez d'Hallay te achasse desprevenido, pois que de ha muito conheceis as intenções, e os projectos desse homem!... Quantos guerreiros acudirão ao teu appello?

— Cincoenta.

— Pois que! só? Não fizeste circular a flecha vermelha por entre todas as tribus amigas para convoca-las á batalha?

— Eu mesmo, Joaquim, levei a flexa vermelha a todos os pontos em que me apresentei, e em todos elles entoei o meu cantico de guerra. Mas a minha voz ficou sem écho.. O que queres? Os pelles-vermelhas, posto que muito superiores aos Europeus, não são porém isentos de defeitos! O seu coração conhece o orgulho... a minha superioridade os offende... elles tem inveja de mim!...

— E onde estão esses cincoenta guerreiros, que conseguiste reunir?

— Quaes pantheras a espreita dos rebanhos, elles seguem o inimigo passo a passo, na sombra, aproveitando-se de suas imprudencias, e enriquecendo-se com os seus despojos. Mais de um dormidor isolado, mais de uma sentinella avançada, mais de um refractario preguiçoso tem cahido em poder dos meus filhos! Oh! affirmo-te, Joaquim, que se não fossem as circumstancias urgentes, se tivessemos tempo, esses cincoenta homens bastariam para anniquilar todo o exercito do marquez d'Hallay.

— Sim; porém falta-nos o tempo.

— E' o que sinto; porque para o bravo experimentado não ha distracção mais agradavel do que destruir com um punhado de guerreiros um inimigo que lhe é dez vezes superior no numero. Não approvo essas carnificinas humanas em que o sangue jórra á cantaros: parece-me que assisto a um monstruoso banquete, em que os convivas devoram as iguarias sem pensarem no alimento do dia seguinte. O excesso que traz, após si a privação é uma loucura. Assim pois para evitar a inacção e o enfado tenho sempre o cuidado de poupar os meus inimigos: desta maneira a minha carabina nunca fica ociosa.

— Mas emfim qual é a tua opinião, Lennox?

— A minha opinião, Joaquim, é que partas no mesmo instante em busca de reforços. Nada te será mais facil do que reunir em poucos dias um numero consideravel de combatentes, porque o teu poder no deserto é quasi sem limites. Ignoro quaes os meios que empregas; o certo porém é que nem uma só tribu indigena ousaria discutir as tuas ordens.

— E vós, Sr. d'Ambron, replicou o Batedor de Estada voltando-se para o conde, qual o vosso parecer?

Um triste sorriso passou pelos labios descorados do mancebo.

— Para que m'o perguntas, Joaquim? Bem sabeis qual seria a minha resposta.

— Eu posso saber, mas Lennox o ignora: por isso deveis fallar.

— O meu parecer é que Deus protege muitas vezes as grandes temeridades, e as reverte em milagres, quando tem ellas por unico movel o triumpho da justiça, e a punição do crime! Estou intimamente persuadido de que cincoenta Indios robustos, ageis e determinados, arremessando-se de improviso sobre os bandidos do marquez, conseguirão salvar Antonia: e devo accrescentar que, se o meu projecto não for tido em consideração, estou decidido a ir eu só liberta-la!

O Batedor de Estrada voltou-se para o Canadiano.

— E tu Grandjean, o que dizes?

— Eu, senhoria! Não me atrevo a dizer cousa alguma.

— E por que?

— Porque a minha opinião não é conforme com a do Sr. Lennox, nem com a do senhor conde, meu amo. O respeito pois fecha-me a bocca.

— Falla, disse-lhe o conde.

O Canadiano antes de obedecer consultou com o olhar a Lennox: o velho mateiro respondeu a essa muda e respeitosa interrogação com um signal affirmativo.

— Pois bem, replicou Grandjean, creio que o unico partido sensato e prudente que temos a seguir é o da retirada. Estamos em vesperas da estação das chuvas e do frio; a caça vae tornar-se muito rara; os caminhos invadidos pela neve, vão ficar impraticaveis: quem sabe se daqui a um mez poderemos voltar! Oh! desculpae-me, Sr. d'Ambron: os vossos olhos despedem chammas, estaes encolérisado! Não tendes razão! Não fostes vós mesmo que me ordenastes de fallar? Eu não queria por forma alguma tomar parte na vossa discussão. O que ganharia com isso? Nada absolutamente. Quereis pois que me calle? Tanto melhor: é esta mesma a minha vontade...

— Contiua, Grandjean; lhe disse Joaquim Dick; resta que nos declares qual é na tua opinião o meio mais efficaz para libertar a senhora condessa d'Ambron, se é que tens descoberto algum meio para esse fim.

— Tenho senhoria; mas é elle tão simples, e tão pouco engenhoso que não vale a pena de ser discutido: tratar-me-hias de idiota.

— Não importa: diz sempre.

— Realmente não importa. Peço-vos só que me deixeis fallar a minha vontade. Um minuto de mais ou de menos em nada muda a posição das cousas: e assim poderei eu melhor esclarecer os meus raciocinios.

— Explica-te da maneira por que quizeres.

— Ha quinze dias, senhoria, que reflicto nos successos que tiveram lugar no rancho da Ventana, e cada vez me convenço mais de que o Sr. d'Hallay não raptou D. Antonia por amor, mas sim por cubiça.

— Cubiça! que entendes por esta palavra?

— Entendo aquillo mesmo que ella significa. Cubiça quer dizer para mim, como para todo o mundo, amor do dinheiro, e nada mais.

Joaquim estremeceu, os seus olhos lampejaram: uma idéa subita, como que um choque electrico, passou pello seu cerebro.

— Muito bem! continua, disse elle friamente: diz-nos o motivo desta tua convicção.

— O bom senso não me permitte admittir que o Sr. de Hallay fosse tão louco que se quizesse compromettor com o rapto de D. Antonia durante a sua longa expedição, sem ter para isso uma razão muito poderosa. Elle não ignorava que esse rapto trar-lhe-ia fadigas sem numero, e ainda mais suscitar-lhe-hia poderosos inimigos. Convenho que o amor seja capaz de conduzir os espiritos fracos a deploraveis e ridiculas resoluções; mas ficae todos convencidos de que o meu antigo amo tem uma cabeça forte. Se elle arrebatou D. Antonia para a sua companhia, se a conserva sempre prisioneira, é porque pretende dahi tirar um proveito enorme. Perdoae-me, senhor conde, se me ides interromper em lugar de dous minutos teremos de perder uma meia hora: demais tenho muito pouco que accrescentar. Supponhamos porém que o marquez d'Hallay cedesse a um impulso da paixão: ainda assim elle não ignora que mais dia menos dia lhe será forçoso separar-se de D. Antonia. Como pois crer-se que, com semelhante certeza, se obstine a conserva-la prisioneira depois de lhe ser offerecida uma grande somma de dinheiro? Quanto a mim, se tivesse a desgraça de amar uma mulher cede-la-hia promptamente por dez piastras. E' por conseguinte minha opinião que antes de empenharmo-nos n'uma luta muito arriscada, porque a nossa inferioridade numerica é bem notavel, deveriamos entrar em ajustes com o inimigo.

Foi preciso ao Sr. d'Ambron desenvolver toda a sua força de vontade, e lembrar-se de que era Grandjean quem fallava, para reprimir a sua indignação.

Apenas o gigante calou-se o conde interpellou o Batedor de Estrada.

— Acabemos com isto, Joaquim: resta-nos somente saber qual é a vossa opinião. Por quem sois não me façaes desesperar: tenho pressa em passar das palavras á acção. Sois de parecer que ataquemos immediatamente, como eu propuz, ou que devemos ir em busca de reforços, como propoz Lennox?

Pelos labios de Joaquim Dick passou um sorriso singular, que por alguns instantes restituiu a serenidade, e como que um reflexo de juventude, ao seu semblante abatido pela dôr.

— Conde, disse elle, Lennox consultou á sua prudencia, vós ao vosso coração; porém Grandjean foi o unico que nos fez ouvir a linguagem da razão. Concordo, pois, inteiramente com o parecer de Grandjean, e eu mesmo vou já ter com o marquez d'Hallay.

Longo silencio seguiu-se a esta resposta. O conde, dominado por grande pasmo, duvidava se realmente aquellas palavras haviam sahido dos labios de Joaquim Dick, ou se estava elle proprio sob o dominio de uma estranha allucinação: não queria accreditar o testemunho dos seus sentidos.

O velho caçador com os olhos pregados no Batedor de Estrada, a fronte enrugada, e o ar mais arrogante que nunca, reflectia profundamente.

Quanto ao Canadiano, era o que mais admirado estava da prova de penetração que acabava de dar: havia duas semanas que estudava o coração humano!

Joaquim Dick se levantou, e ia partir sem dar mais explicações: Lennox porém atravessou-se-lhe na frente.

— Onde vás, amigo, lhe perguntou elle embargando-lhe a passagem.

— Já disse: vou ter com o marquez d'Hallay.

— Não, Joaquim, tu não irás.

— E quem m'o hade impedir?

— A tua lealdade.

— A minha lealdade! E como?

— Oh! não affectes este ar de sorpreza: tu sabes perfeitamente o que eu quero dizer.

— Enganas-te: não sei.

A expontaneidade, e o tom de franqueza desta negação pareceram diminuir a desconfiança de Lennox, mas não a dissiparam de todo.

— Joaquim, disse elle, quando o nome de Antonia, que ha pouco pronunciaste por acaso, fez, com que embainhassemos as nossas facas, e conciliarmo-nos mutuamente, em lugar de batermo-nos, comprehendi que, se eu sacrificava as minhas intenções, deverias tambem de teu lado ceder-me a minha vingança.

— E comprehendeste bem.

— Então, para que queres ir ter com o marquez d'Hallay?

— Para tratar do resgate da condessa.

— E se te recusar?

— Peior para elle?

— Tu o matarás, não é?

— Não; deixa-lo-hei sem tentar contra a sua pessoa.

— Assim o juras, Joaquim?

— Juro.

— Mas neste caso a vossa dedicação de nada póde servir a Antonia, além de que é perigosa para vós, Senhor!

— E porque razão, conde?

— Porque sabeis muito bem que o Sr. d'Hallay por mais aviltado que esteja, não o está ainda bastante para aceitar um mercado tão vergonhoso! Ha na sua degradação o ardor e a energia que fazem os assassinos; mas não a infamia que faz o homem ignobil e miseravel.

Joaquim sorrio, como costumava sorrir em outro tempo, quando o seu coração ulcerado pela pretendida traição de Carmen era tão hostil á natureza humana, tão pouco crente na virtude!

— Meu charo conde, disse elle, antes de pensar em que o Sr. d'Hallay repellirá a minha proposição, deverieis primeiro ter-vos informado do resgate que lhe eu vou offerecer. Os algarismos esclarecem singularmente certas transacções. A dadiva de alguns dollars isolados constitue um insulto, porém a dadiva de muitos dollars reunidos, isso a que se chama milhão, é cousa bem differente! As periphrases pomposas abundam para motivar e honrar esses grandes movimentos de capitaes.... o Sr. d'Hallay possue paixões mui vivas, e alta intelligencia. Aceitará.

Esta explicação, que devera encher de alegria o mancebo, pois que apresentava para Antonia toda a probabilidade de um proximo e feliz successo, ao contrario annuviara-lhe a fronte. Dispunha-se a replicar quando Joaquim, tomando-lhe a mão, e abaixando a voz, lhe disse:

— Cruel mancebo, que não quer que a salvação de um anjo sirva de rehabilitação a um coração culpado e arrependido! Isto não é ser magnanimo, Luiz, é ser orgulhoso!

Havia nestas palavras do Batedor de Estrada uma tão tocante expressão de terna reprehensão e autoridade, que o conde d'Ambron sentiu-se enternecido e subjugado.

— Joaquim, vós sois grande em tudo o que fazeis! Grande no vicio, grande na virtude! Acceito.... e obrigado.

— Até a vista! exclamou o Batedor de Estrada dirigindo-se aos tres companheiros. Bem depressa tereis noticias da pobre prisioneira. Lennox, não percas um momento em reunir os teus pelles-vermelhas. Grandjean, não te esqueças de que eu dei ao Sr. d'Ambron direito de vida e de morte sobre ti. E vós, senhor conde, procurae dormir bem esta noite, porque ainda estaes fraco, e é provavel que tão cêdo não tenhaes melhor occasião de repouso.

— Onde iremos encontrar-vos, senhoria? perguntou Grandjean.

— Não vos dê cuidado a minha pessoa: ver-me-heis todos outra vez quando chegar o momento decisivo. Nesse interim segui com toda a prudencia os passos dos bandidos. Até a vista!

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide Diario n. 174.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA.—1861.